



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA

ESTER FERNANDES NUNES



TOPONÍMIA EM LIBRAS DOS BAIROS DE ARAGUAÍNA – TOCANTINS

ARAGUAÍNA-TO

2025

ESTER FERNANDES NUNES

TOPONÍMIA EM LIBRAS DOS BAIRROS DE ARAGUAÍNA – TOCANTINS

Tese apresentada ao PPGLIT – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins como requisito para a obtenção do título de doutora em Linguística e Literatura.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia Castiglioni.

Coorientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

Área de concentração: Ensino e Formação de Professores de Língua e Literatura.

Linha de Pesquisa: Linguagem, Educação e Diversidade Cultural.

ARAGUAÍNA – TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F363t Fernandes Nunes, Ester .
Toponímia em Libras dos Bairros de Araguaína - Tocantins / Ester
Fernandes Nunes. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025.
272 f.

Tese (Doutorado) (Pós-Graduação - Programa de Pós-Graduação
em Linguística e Literatura - PPGLLit) -- Universidade Federal do
Norte do Tocantins, 2025.

Orientadora: Ana Cláudia Castiglioni.
Coorientador: Alexandre Melo de Sousa.

1. Léxico. 2. Toponímia. 3. Libras.

CDD 410

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

FOLHA DE APROVAÇÃO


ESTER FERNANDES NUNES

TOPONÍMIA EM LIBRA DOS BAIROS DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS


Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal do Norte do Tocantins para a obtenção do título de Doutora.

Aprovada em: 22/09/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANA CLAUDIA CASTIGLIONI
Data: 15/10/2025 14:32:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Ana Claudia Castiglioni
Orientadora
Instituição: Universidade Federal do Norte do Tocantins

Documento assinado digitalmente
 ALEXANDRE MELO DE SOUSA
Data: 17/10/2025 12:47:52-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Coorientador
Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 BRUNO GONCALVES CARNEIRO
Data: 29/09/2025 17:46:30-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro
Examinador (a) Externo (a)
Instituição: Universidade Federal do Tocantins



Documento assinado digitalmente
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS
Data: 10/10/2025 10:11:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros
Examinador (a) Externo (a)
Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana



Documento assinado digitalmente
CARLOS ROBERTO LUDWIG
Data: 08/10/2025 17:16:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig
Examinador (a) Interno (a)
Instituição: Universidade Federal do Tocantins



Documento assinado digitalmente
KARYLLEILA DOS SANTOS ANDRADE KLINGER
Data: 13/10/2025 17:42:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Karylleila dos Santos Andrade Klinger
Examinador (a) Interno (a)
Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Dedico este trabalho aos surdos de Araguaína,
pela valiosa contribuição que tornou possível a
realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem o apoio de parceiros que contribuíram de forma direta e indireta para sua concretização. Expresso aqui minha mais profunda gratidão a todos que fizeram parte desta jornada:

A Deus, pelo dom da vida, pela saúde, disposição e pelo cuidado constante dispensado a mim.

Aos participantes da pesquisa, surdos e ouvintes, cuja colaboração foi essencial para o desenvolvimento deste estudo. Aos surdos, especialmente, por me permitir adentrar e aprender com sua rica cultura, proporcionando uma perspectiva mais profunda e significativa ao trabalho. Gratidão a Mariana Albuquerque, Bruno Aires, Cleysson Wender, Renato Rocha, Wemerson Gomes, Lucas Silva, Yasmin Paz, Eduardo Rogério, Roselba Miranda, Carlos Deivison, Ayllanne Coimbra, José Filho, Lucas Feitosa, Roney Vinícius, Roberval Miranda e Rilma Tereza.

À professora Dra. Ana Cláudia Castiglioni minha gratidão pela orientação em cada etapa deste percurso, que foram fundamentais para que este trabalho se tornasse realidade.

Ao professor Dr. Alexandre Melo de Sousa, sou imensamente grata por sua valiosa contribuição como coorientador, pela generosidade em partilhar seu conhecimento e pela forma sempre disponível e atenciosa com que acompanhou este estudo. Sua participação foi essencial para o amadurecimento das reflexões aqui apresentadas. Receber suas contribuições é, ao mesmo tempo, honra e privilégio.

Aos membros da banca examinadora, expresso meu sincero reconhecimento pela disponibilidade, pelo olhar atento e pelas contribuições que certamente engrandecem este trabalho. São eles: Professor Dr. Bruno Gonçalves Carneiro, pelas experiências e aprendizados desde a graduação em Letras Libras, cuja atuação em prol dos estudos surdos, e participação nesta banca examinadora, enriquece e contribui significativamente para a qualidade desta pesquisa. A professora Dra. Liliane Barreiros, agradeço pela disponibilidade, e pelas valiosas contribuições que fortaleceram tanto a dimensão humana quanto a científica deste estudo. Ao professor Dr. Carlos Ludwig, pelas argumentações e reflexões que trouxeram novas perspectivas e possibilitaram o aprimoramento deste trabalho. A professora Dra. Karylleila dos Santos Andrade, minha eterna gratidão pela delicadeza de suas análises, que tanto engrandeceram este trabalho.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT), por compartilhar conhecimentos que foram fundamentais para minha formação acadêmica e profissional.

Por fim, reafirmo meu compromisso de contribuir para o prestígio e a valorização da Libras, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo desta caminhada.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo central o levantamento, a criação, registro, e a análise dos aspectos estruturais e motivacionais dos topônimos em Libras atribuídos aos bairros do município de Araguaína, estado do Tocantins. A pesquisa insere-se no campo da Toponímia, subárea da Onomástica que se dedica ao estudo do léxico da língua, com ênfase nos nomes próprios de lugares. Especificamente, buscamos os seguintes objetivos: (i) identificar os bairros que já possuíam sinais em circulação na comunidade surda local; (ii) mapear os bairros que ainda não possuíam um sinal; (iii) propor a criação de sinais toponímicos para esses bairros; (iv) analisar as motivações semânticas e morfológicas envolvidas na criação dos sinais; e (v) registrar e divulgar os resultados obtidos de forma sistematizada. Contamos com a participação de 14 surdos adultos, com idades entre 23 e 50 anos, todos integrantes da comunidade surda de Araguaína. Os dados foram gerados por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e registros audiovisuais, com as orientações metodológicas nas obras de Dick (1980, 1990, 1996), Isquierdo (2012) Brito (1995), Xavier (2006), e Nascimento (2020) para estudos em comunidades surdas. A fundamentação teórica articula os pressupostos da toponímia clássica (DICK, 1980, 1990, 1996) e da onomástica, incorporando contribuições contemporâneas do campo da Libras, como os trabalhos de Sousa (2019; 2022; 2023), Miranda (2020), Xavier (2012), que discutem a nomeação de espaços urbanos na perspectiva da língua de sinais, bem como a interface entre lexicografia, identidade e cultura surda. Dos 81 bairros de Araguaína considerados nesse estudo, 25 já possuíam sinais estabelecidos em Libras, e em uso pelos participantes da pesquisa. Para os 56 bairros restantes, foram propostos novos sinais. Os dados foram organizados em Fichas Lexicográfico-Toponímicas Digitais, a partir das quais foi possível categorizar os sinais em três tipos principais: (i) nativos, (ii) inicializados e (iii) soletrados. Quanto às motivações, os topônimos foram agrupados em duas grandes categorias: motivação icônica, subdividida em (a) material e (b) cultural, e motivação baseada na língua portuguesa, englobando (c) calque e (d) grafia. Os resultados evidenciaram uma predominância de sinais inicializados, formados a partir da grafia do nome do bairro em português. Contudo, de modo geral, observamos a presença de diversos processos de formação de sinais, bem como de diferentes motivações, conforme descrito na literatura. Entre elas, destacam-se: sinais com motivação icônica, de natureza material ou cultural, sinais baseados em estruturas do português, de calque linguístico, sem motivação aparente e com dupla motivação. Esses achados revelam a riqueza e a complexidade dos mecanismos linguísticos e socioculturais que permeiam os processos de nomeação em Libras.

Palavras-chave: Léxico. Toponímia. Libras. Bairros.

ABSTRACT

This study aimed to survey, create, record, and analyze the structural and motivational aspects of toponyms in Brazilian Sign Language (Libras) assigned to the neighborhoods of Araguaína, in the state of Tocantins. The research is situated within the field of Toponymy, a subarea of Onomastics dedicated to the study of a language's lexicon, with an emphasis on place names. Specifically, the study pursued the following objectives: (i) to identify neighborhoods that already had established signs in use within the local Deaf community; (ii) to map neighborhoods without existing signs; (iii) to propose the creation of toponymic signs for these neighborhoods; (iv) to analyze the semantic and morphological motivations underlying the creation of the signs; and (v) to systematically record and disseminate the obtained results. The study involved 14 Deaf adults, aged between 23 and 50, all members of the Deaf community of Araguaína. Data were collected through participant observation, semi-structured interviews, and audiovisual recordings, guided by methodological approaches from Dick (1980, 1990, 1996), Isquierdo (2012), Brito (1995), Xavier (2006), and Nascimento (2020), regarding studies in Deaf communities. The theoretical framework integrates principles from classical toponymy (DICK, 1980, 1990, 1996) and onomastics, while incorporating contemporary contributions from the field of Libras, such as works by Sousa (2019, 2022, 2023), Miranda (2020), and Xavier (2012), which discuss urban space naming from the perspective of sign languages and the interface between lexicography, identity, and Deaf culture. Among the 81 neighborhoods of Araguaína considered in this study, 25 already had established signs in Libras used by the participants. For the remaining 56 neighborhoods, new signs were proposed. The data were organized into Digital Lexicographic-Toponymic Records, allowing for the classification of signs into three main types: (i) native, (ii) initialized, and (iii) fingerspelled. Regarding motivations, the toponyms were grouped into two broad categories: iconic motivation—subdivided into (a) material and (b) cultural—and Portuguese-based motivation, encompassing (c) calque and (d) spelling. The results revealed a predominance of initialized signs, derived from the Portuguese spelling of the neighborhood names. However, in general, various processes of sign formation and motivational types were identified, as described in the literature. These include signs with iconic motivation (material or cultural), Portuguese-based, calque, without apparent motivation, and even dual motivation. These findings highlight the richness and complexity of the linguistic and sociocultural mechanisms involved in naming processes in Libras.

Keywords: Lexicon. Toponymy. Libras. Neighborhoods.

Assim como ocorre nas línguas orais, os topônimos (sinais toponímicos) nas línguas de sinais revelam as construções ideológicas, os fatores socioculturais, e os movimentos históricos, nas descrições simbólicas dos ambientes que recebem os designativos. Eis o caráter interdisciplinar inerente ao estudo do nome próprio de lugar.

(Sousa, 2022, p. 16).

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 – Processo de derivação a partir do Sinal da UFT	62
Esquema 2 – Análise de Topônimos de Douettes	88
Esquema 3 – Sinal da Escola CAIC	99
Esquema 4 – Ficha Lexicográfico-Toponímica digital adaptada para esse estudo	118
Esquema 5 – Tipologia da Motivação Icônica	138
Esquema 6 – Tipologia da Motivação baseada na Língua Portuguesa	139
Esquema 7 – Categorias de análises dos sinais de bairros	141
Esquema 8 – Sinais articulados no braço não-dominante	143
Esquema 9 – Morfema-base produtivo na formação dos sinais de bairros	145
Esquema 10 – Iconicidade Material: Bairro Morada do Sol	177
Esquema 11 – Iconicidade Material: Setor Noroeste/ Panora	178
Esquema 12 – Sinais com dupla motivação	181
Esquema 13 – Dados quantitativos dos sinais criados para bairros de Araguaína	239
Esquema 14 – Iconicidade material: Sinal da Vila cearense	241
Esquema 15 – Iconicidade Material: Bairro Costa Esmeralda	242
Esquema 16 – Iconicidade Material: Barra da Grota	243
Esquema 17 – Iconicidade Material: Patrocínio	244
Esquema 18 – Iconicidade Material: Jardim Bounganville	245
Esquema 19 – Iconicidade Material: Jardim das Flores	246
Esquema 20 – Sinal baseado na Iconicidade Cultural: Dom Orione	247
Esquema 21 – Sinais oriundos de calque	248
Esquema 22 – Sinal de bairro sem motivação aparente	249
Esquema 23 – Sinais de bairros do processo de inicialização	250
Esquema 24 – Sinais com dupla motivação	251
Esquema 25 – Sinal de bairro com dupla motivação: São Pedro	252

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Centrais de Interpretação de Libras (CIL) no Brasil – por estado.....	49
Quadro 2 – Dados da pesquisa de Chaibue (2022)	76
Quadro 3 – Motivações linguísticas dos topônimos bíblicos.....	93
Quadro 4 – Teses e dissertações sobre toponímia em Libras no Brasil	102
Quadro 5 – Linha do tempo do trabalho de campo	112
Quadro 6 – Descrição das reuniões	114
Quadro 7 – Relação de bairros, povoados, e assentamentos de Araguaína – TO	121
Quadro 8 – Relação dos bairros de Araguaína Tocantins	126
Quadro 9 – Bairros que já possuíam sinais em Libras	148
Quadro 10 – Dados quantitativos dos sinais preexistentes dos bairros.....	174
Quadro 11 – Relação de bairros que foram criados sinais em Libras	182

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dados percentuais dos sinais onomásticos de Formosa – GO	77
Gráfico 2 – Percentual de motivação dos Topônimos em Língua Portuguesa	79
Gráfico 3 –Percentual de motivação dos topônimos em Libras	80
Gráfico 4 – Classificação motivacional dos sinais das cidades de Goiás.....	83
Gráfico 5 – Percentual de categorias dos sinais preexistentes dos bairros	175
Gráfico 6 – Percentual das motivações dos sinais preexistentes dos bairros	175
Gráfico 7 – Resultado percentual dos sinais criados para bairros de Araguaína.....	236

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização regional de Araguaína no Tocantins	26
Figura 2 – Rodovia Belém-Brasília (BR 153) Araguaína -TO.....	27
Figura 3 – Mapa de localização da cidade de Araguaína no estado do Tocantins	28
Figura 4 – Sinal em Libras da cidade de Araguaína – Tocantins.....	29
Figura 5 – Escola Estadual Modelo.....	32
Figura 6 – Sinal em Libras da Escola Estadual Modelo.....	34
Figura 7 – Posse do primeiro professor surdo da rede municipal de Araguaína.....	36
Figura 8 – Disciplina de Libras é inserida na rede municipal de ensino	37
Figura 9 – Banner do I Seminário Língua de Sinais, Cultura e Identidade Surda	45
Figura 10 – Comunidade surda no I Seminário de Língua de Sinais	45
Figura 11 – Banner do I Seminário Direitos da Pessoa Surda	46
Figura 12 – Inauguração da Central de Interpretação de Libras- CIL.....	47
Figura 13 – Surdos Araguainenses presentes na inauguração da CIL.....	48
Figura 14 – Banner do II Seminário Língua de Sinais, Cultura e Identidade Surda .	50
Figura 15 – Vídeo de divulgação do II Seminário Direitos da Pessoa Surda.....	50
Figura 16 – Surdos araguainenses na comemoração dos 20 anos da Lei de Libras..	51
Figura 17 – Festival Surdolímpico em Araguaína – Tocantins.....	52
Figura 18 – Formação dos Sinais em Libras	56
Figura 19 – Toponímia e interdisciplinaridade	72
Figura 20 – Ficha Lexicográfico-toponímica de Marins.....	78
Figura 21 – Exemplo de Mimetopônimo.....	80
Figura 22 – Sinais de policlínica e UPA do site TopoLibras	81
Figura 23 – Sinal de Jaupaci- GO.....	84
Figura 24 – Sinal de Aparecida de Goiânia – GO	84
Figura 25 – Sinal de Buriti Alegre – GO.....	85
Figura 26 – Sinal de Uruana – GO	85
Figura 27 – Sinal Morrinhos – GO.....	86
Figura 28 – Topônimo Bíblico Mar Morto.....	89
Figura 29 – Topônimo Bíblico Mar Vermelho	90

Figura 30 – Topônimo Bíblico Tel Aviv.....	90
Figura 31 – Topônimo Bíblico Corinto	91
Figura 32 – Topônimo Bíblico Sinagoga Judaica	92
Figura 33 – Sinal da cidade Aliança do Tocantins	95
Figura 34 – Sinal da cidade de Colinas do Tocantins	96
Figura 35 – Sinal da cidade Tocantínia – TO.....	96
Figura 36 – Sinal da Escola CEM José Benjamim de Almeida	99
Figura 37 – Grupo de Whatsapp da Comunidade Surda de Araguaína-TO.....	108
Figura 38 – Grupo de Whatsapp do estudo do Campo.....	109
Figura 39 – Foto do Barracão da Capoeira - Local das reuniões presenciais.....	113
Figura 40 – Plano de fundo preto, ideal para surdocegos.....	115
Figura 41 – Ficha Lexicográfica Toponímica Digital de Miranda (2020).....	117
Figura 42 – Livro Araguaína, Minha Identidade, Minha História	125
Figura 43 – Sinal para bairro em Libras: variação I.....	129
Figura 44 – Sinal para bairro em Libras: variação II	130
Figura 45 – Sinal para bairro em Libras: variação III	131
Figura 46 – Sinal para bairro em Libras: variação IV	131
Figura 47 – Sinal para bairro em Libras: variação V	132
Figura 48 – Sinal para bairro em Libras: variação VI.....	133
Figura 49 – Dicionário de Libras do INES.....	134
Figura 50 – Sinal para bairro em Libras: variação VII.....	135
Figura 51 – Sinal para bairro em Libras: variação VII e sinal de setor.....	136
Figura 52 – Sinal simples água.....	140
Figura 53 – Sinal composto escola.....	140
Figura 54 – Sinais motivados pela grafia do português	179
Figura 55 – Sinais de bairros oriundos de calque.....	180

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado
ASG – Associação dos Surdos de Goiás
CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CAS – Centro de Apoio à Surdez
CEAD – Centro Estadual de Apoio ao Deficiente
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
CEM – Centro de Ensino Médio
CIL – Central de Interpretação de Libras
CL – Classificadores
CM – Configuração de Mão
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENM – Expressões Não Manuais
FAHESA – Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína
FACDO – Faculdade Católica Dom Orione
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFG – Instituto Federal de Goiás
IFTO – Instituto Federal do Tocantins
INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos
ITPAC – Instituto Presidente Antônio Carlos
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
LS – Línguas de Sinais
MDHC – Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
M – Movimento
OP – Orientação da Palma
PA – Ponto de Articulação
PME – Plano Municipal de Educação
PPGLLIT – Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura
SRE – Superintendência Regional de Ensino
SEDUC/TO – Secretaria de Educação do Estado do Tocantins
SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Araguaína
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFT – Universidade Federal do Tocantins
UNITPAC – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
UTPBG – Unidade de Tratamento Penal Barra da Grota
UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO I	
SITUANDO A PESQUISA	24
1.2 Conhecendo Araguaína.....	24
1.3 Dados históricos da comunidade surda de Araguaína	30
1.3.1 Educação estadual: dados da Superintendência Regional de Ensino de Araguaína (SRE).....	32
1.3.2 Educação municipal: dados da Secretaria Municipal de Educação de Araguaína (SEMED).....	35
1.3.3 Participação de surdos no ensino superior de Araguaína: dados históricos.....	38
1.3.4 Dados do meio religioso de Araguaína.....	41
1.3.5 Histórico dos eventos de surdos de Araguaína.....	43
CAPÍTULO II	
LIBRAS: ASPECTOS ESTRUTURAIS.....	55
2.1 Os estudos do Léxico em Libras	58
2.2 Processos de Formação de Sinais	60
2.2.1 Processo de formação de sinais por empréstimo linguístico	65
2.3 Iconicidade em Libras	69
CAPÍTULO III	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ONOMÁSTICA E SUAS MANIFESTAÇÕES LINGUÍSTICAS	71
3.1 Estudos Toponímicos em Libras	74
3.2 A pesquisa de Chaibue (2022).....	75

3.3 A pesquisa de Marins (2024).....	77
3.4 A pesquisa de Souza (2023)	82
3.5 A pesquisa de Douettes (2023).....	87
3.6 A pesquisa de Miranda (2020).....	94
3.7 A pesquisa de Albuquerque (2021)	97
3.8 A pesquisa de Silveira (2022).....	100

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA.....	105
4.1 Caracterização da pesquisa.....	105
4.2 Instrumentos da pesquisa e procedimentos para a geração dos dados	107
4.3 Etapas da pesquisa	110
4.4 Procedimentos para apresentação e análise dos dados	115

CAPÍTULO V

RESULTADOS	120
5. 1 Sobre os bairros de Araguaína.....	120
5.2 Fundamentos Teóricos para a análise dos dados	137
5. 3 Pontos de Articulação dos Sinais e configurações de mãos produtivos.....	142
5.4 Influência do Português na Formação de Sinais em Libras.....	145
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Araguaína Sul I	149
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Araguaína Sul II	150
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Araguaína Sul III	151
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Loteamento Barros	152
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Loteamento Céu Azul	153
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Central	154
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Coimbra	155
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Daiara	156
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Dom Orione	157
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Eldorado	158
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Jardim dos Ipês I	159
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Jardim dos Ipês II	160

Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Jardim dos Ipês III	161
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro JK	162
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Jardim Mansões Palmeiras	163
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Jardim Maracanã	164
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Loteamento São Miguel	165
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Morada do Sol I	166
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Morada do Sol II	167
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Morada do Sol III	168
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Loteamento Panorama	169
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Nova Araguaína	170
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Rodoviário	171
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro São João	172
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Povoado Pontes	173
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Anhanguera	183
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Vila Aliança	184
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Ana Maria I	185
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Ana Maria II	186
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Ana Maria III	187
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Alto Bonito	188
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Vila Azul	189
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Povoado Barra da Grota	190
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Beira Lago	191
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Vila Boa	192
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Boa Sorte	193
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Brasil	194
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Belo Horizonte	195
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Boa Vista	196
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Bom Viver	197
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Bounganville	198
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Cimba	199
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Loteamento Costa Esmeralda	200
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Loteamento Couto Magalhães	201
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Cruzeiro	202
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Vila Cardoso	203

Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Vila Cearense	204
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Jardim Europa	205
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Loteamento Fátima	206
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Vila Ferreira	207
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Jardim Filadélfia	208
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Jardim das Flores	209
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Vila Goiás	210
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Itaipu	211
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Jardim Itália	212
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Loteamento Liberdade	213
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Loteamento Martins Jorge	214
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Vila Nova	215
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Vila Norte	216
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Palmas	217
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Conjunto Residencial Patrocínio	218
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Jardim Paulista	219
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Jardim Pedra Alta	220
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Pedro Borges	221
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Park Primavera	222
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Recanto do Lago	223
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Vila Rosário	224
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Santa Luzia	225
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Santa Mônica	226
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor São Luís	227
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Vila Santiago	228
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor São Francisco	229
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor São Pedro	230
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Bairro Senador	231
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Sul	232
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Sonhos Dourados	233
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Tereza Hilário Ribeiro	234
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Tocantins	235
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Residencial Topázio	236
Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Setor Universitário	237

Ficha Lexicográfica-Toponímica Digital Parque Vale Araguaia	238
---	-----

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	254
----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	258
---	------------

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	263
---	------------

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS.....	266
--	------------

APÊNDICE C –TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	267
---	------------

INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho se une a minha trajetória pessoal, acadêmica e científica. Por isso, começo com um breve relato autobiográfico.

Sou ouvinte, e meu primeiro contato com surdos foi no ano 2000, na cidade de Goiânia, estado de Goiás, ao conhecer o Centro Estadual de Apoio ao Deficiente (CEAD). Essa instituição governamental oferece atendimento por equipe multiprofissional a pessoas com deficiência.

Foi nesse ambiente que tive meu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com professores surdos e com famílias de crianças surdas que utilizavam os serviços da instituição.

Como mãe de um usuário surdo de 3 anos de idade, iniciei ali no CEAD meu aprendizado em Libras, que era ofertado em caráter básico aos pais dos surdos matriculados. Isso me motivou a buscar formação complementar na Associação de Surdos de Goiânia (ASG), onde concluí o curso de Libras, do nível básico ao avançado.

Nesse contexto, fui incentivada a participar de uma seleção para tradutores e intérpretes de Libras promovida pelo Centro de Apoio à Surdez (CAS). A seleção, realizada em 2007, visava à atuação de profissionais em escolas da rede estadual de ensino de Goiânia, em regime de contrato temporário. Após a aprovação, passei a atuar como intérprete educacional de uma aluna surda do sétimo ano do ensino fundamental, o que marcou o início da minha trajetória profissional na educação de surdos.

No ano de 2008, ingressei no curso de graduação em Letras Libras, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade semipresencial, com encontros presenciais realizados no então Centro de Formação Tecnológica de Goiás (CEFET), hoje Instituto Federal de Goiás (IFG).

Em 2009, mudei-me para a cidade de Araguaína, Tocantins, onde passei a trabalhar na Secretaria Municipal de Educação, ministrando, em parceria com uma professora surda, cursos de Libras para professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal.

Entre 2012 e 2014, atuei como tradutora e intérprete de Libras na Central de Interpretação de Libras (CIL), por meio de um contrato com a prefeitura, contribuindo diretamente para o atendimento de demandas da comunidade surda local.

Concomitantemente à atuação na CIL, iniciei minha experiência docente no ensino superior, na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde de Araguaína (FAHESA/ITPAC), lecionando a disciplina de Libras para estudantes de graduação, onde atuei por seis anos.

Em 2014 tomei posse na Universidade Federal do Tocantins (UFT) como tradutora/intérprete de Libras, instituição que posteriormente passou por um processo de transição com o desmembramento de campus da UFT localizados no norte do estado do Tocantins, tornando-se Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), onde atuo até os dias atuais.

Em 2020, nessa mesma instituição, concluí o mestrado, com uma pesquisa intitulada Análise de Novas Unidades Lexicais Sinalizadas no Âmbito do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Tocantins.

No ano de 2021, tornei-me professora efetiva de Libras da Rede Municipal de Ensino de Araguaína e ingressei no doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Minha imersão na cultura surda ultrapassa os limites da atuação profissional, refletindo-se igualmente nos vínculos afetivos que construí ao longo da trajetória. Ser mãe de um filho surdo que exerce papel de liderança na comunidade surda confere uma dimensão singular à minha caminhada acadêmica, profissional e social. Além de atuar profissionalmente como intérprete de Libras e pesquisadora da área, tenho desempenhado um papel relevante na defesa dos valores, lutas e demandas da comunidade surda, por meio da articulação de iniciativas e da abertura de espaços de diálogo e participação, especialmente no município de Araguaína.

Essa atuação tem contribuído de forma efetiva para o fortalecimento da comunidade e para o avanço da acessibilidade linguística nesse contexto, com repercussões também no estado do Tocantins. O desenvolvimento desta tese constitui igualmente um marco pessoal e profissional, ao investigar os bairros de Araguaína sob a perspectiva da Libras. Tal estudo contribui para a valorização da Libras, e amplia a compreensão das dinâmicas linguísticas dessa língua no espaço urbano local e se insere no panorama mais amplo das pesquisas científicas voltadas à temática no Brasil.

Os estudos linguísticos sobre a Libras têm ganhado crescente destaque no campo das pesquisas científicas no Brasil. Paralelamente, políticas públicas têm sido implementadas com o objetivo de promover a acessibilidade linguística, ampliar a

inserção da Libras em diversos contextos sociais e educacionais e contribuir para a formação cidadã plena das pessoas surdas no país.

Diversos documentos normativos de âmbito nacional asseguram importantes avanços para a comunidade surda, como a oferta de educação bilíngue, a formação de professores e tradutores/intérpretes de Libras, e a legitimação da Língua Brasileira de Sinais como instrumento fundamental de inclusão. Um marco significativo nesse contexto é a Lei nº 14.191/2021, que inseriu a educação bilíngue para surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), consolidando direitos e fortalecendo políticas educacionais voltadas a esse público (BRASIL, 2000; 2002; 2005; 2021).

Com isso, a inserção social das pessoas surdas tem se expandido de forma significativa em diversos âmbitos, incluindo os espaços escolares, o mercado de trabalho, ambientes de lazer, esportes, meio acadêmico, setores de atendimento à saúde, contexto religioso, teatro, cinema, entre outros locais públicos e privados.

Nesse cenário, evidencia-se a relevância do registro, criação e catalogação de sinais em Libras para nomear localidades que ainda não dispõem de sinais consolidados. A criação, entretanto, emerge da necessidade comunicativa da comunidade local. Essa prática contribui de maneira significativa para a ampliação do léxico da língua e para a participação ativa da comunidade surda nos diversos espaços sociais. Cabe ressaltar que, por se tratar de uma língua viva e em constante transformação, a validação dos sinais se dá pelo uso efetivo e recorrente na comunidade surda. Assim, um sinal somente se consolida quando amplamente utilizado; nesse processo, a frequência e o uso social determinam se um sinal se estabelece ou não, como destacam Xavier e Neves (2016) em seus estudos sobre a morfologia da Libras. A passagem de gestos a sinais convencionais envolve processos de lexicalização.

Sobre o processo de nomear lugares, Biderman (2001) destaca que essa é uma característica peculiar à espécie humana, e representa uma maneira de organizar e atribuir sentido ao universo por meio da palavra. E o processo de nomeação de lugares, como córregos, fazendas, cidades, chácaras, montanhas ou ruas, para Dick (1990), é uma prática influenciada pelas visões de mundo, crenças e valores de quem os nomeia, além de ser uma forma de apropriação e localização no espaço, e uma tradição antiga e necessária, que reflete as marcas da identidade do nomeador. Dessa forma, fatores extralinguísticos desempenham um papel significativo na criação de topônimos,

refletindo aspectos como a realidade ideológica, política, histórica, social e econômica de uma região ou povo (ISQUERDO, 1996). Esses aspectos são estudados pela onomástica, ciência que investiga os nomes próprios e inclui a toponímia, responsável pelo estudo específico dos nomes de lugares. Ambas estão inseridas na lexicologia, ramo da linguística que analisa o léxico de uma língua.

De acordo com Sousa (2019; 2022), os topônimos, como nomes próprios de lugares, possuem simbolismos e constroem significados a partir da relação entre a forma linguística do signo e o componente semântico motivacional, que reflete os fatores influenciadores do nomeador no momento do batismo.

Nesse contexto, Souza-Júnior (2012, p. 58) destaca que o contato linguístico entre a Libras e a língua portuguesa contribui para a formação de topônimos por meio de empréstimos linguísticos. Esse processo utiliza a soletração alfabética, ou datilologia, resultando nos chamados grafotopônimos, que são diretamente influenciados pela grafia das palavras na língua portuguesa.

Souza-Júnior (2012, p. 58) explica que o contato linguístico entre a Libras e a língua portuguesa oral desencadeia um processo de formação de topônimos por meio de empréstimos linguísticos. Esse processo utiliza a soletração alfabética, ou datilologia, resultando nos chamados grafotopônimos, que, conforme o autor, são topônimos influenciados diretamente pela grafia das palavras.

Toda essa discussão acerca do ato de nomear em Libras, e da semântica motivacional envolvida nesse processo, tem despertado nosso interesse enquanto pesquisadores, motivando-nos a aprofundar nossos estudos e ampliar nosso conhecimento nessa área.

Com base nesses fundamentos e considerando a afirmação de Chaibue (2022), de que os estudos onomásticos em línguas de sinais ainda são recentes e escassos em comparação aos realizados em línguas orais, desenvolvemos esta pesquisa.

Que teve como objetivo registrar e catalogar os sinais em Libras correspondentes aos bairros da cidade de Araguaína, bem como propor a criação de sinais toponímicos para os bairros que ainda não possuíam.

Os objetivos do trabalho foram: (i) identificar os bairros de Araguaína que já possuíam sinal em circulação em Libras; (ii) mapear os bairros que ainda não possuíam um sinal em Libras; (iii) propor a criação de sinais para bairros que não possuíam; (iv)

analisar e descrever as motivações semânticas e morfológicas envolvidas na criação desses novos sinais; e (v) registrar e divulgar os resultados obtidos.

As perguntas norteadoras da pesquisa foram: Quais bairros da cidade já possuem um sinal em Libras em circulação? Quais bairros ainda não possuem um sinal em Libras? É possível criar sinais toponímicos para bairros que ainda não possuem, de maneira a formar um corpus? Como ocorre o processo de criação de sinais em Libras?

De acordo com Silveira (2022), a criação de sinais toponímicos para logradouros, ruas, bairros e praças é um encargo da comunidade surda local, especialmente dos sujeitos surdos que integram essa comunidade. A autora ressalta que o processo de criação e validação de sinais em Libras deve ser conduzido com a participação e o protagonismo das pessoas surdas.

Com base nessa perspectiva, a composição do corpus deste trabalho contou com a participação de 14 pessoas surdas adultas, membros da comunidade surda local, com idades entre 23 e 50 anos. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas e filmagens, caracterizando a pesquisa como um estudo de caso, de abordagem qualitativa e com viés etnográfico.

A tese está estruturada em seis capítulos. No capítulo introdutório, apresentamos as perguntas de pesquisa, os objetivos, a justificativa e o recorte temático do estudo. O primeiro capítulo apresenta a contextualização da pesquisa, abordando informações sobre a cidade de Araguaína em seus aspectos políticos e sociais, e da comunidade surda local. No segundo capítulo, exploramos a Libras, destacando suas características, estrutura linguística e peculiaridades. O terceiro capítulo reúne as bases teóricas que fundamentam o estudo, abrangendo áreas como lexicologia, onomástica, toponímia, antroponímia, semântica, sociolinguística e morfologia. Além disso, apresenta os conceitos essenciais e discute os processos de formação de palavras tanto em português quanto em Libras. No quarto capítulo, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, detalhando o contexto, a trajetória de coleta, apresentação e análise dos dados.

O quinto capítulo apresenta os resultados e as discussões geradas a partir deles. Por fim, encerramos o trabalho com as considerações finais, que sintetizam as reflexões e implicações do estudo.

Acreditamos que a realização deste trabalho contribui para a ampliação do léxico da Libras na comunidade surda local, além de fortalecer os estudos linguísticos da Libras no estado do Tocantins. O trabalho também busca promover maior acessibilidade

linguística e inclusão social, valorizando e expandindo o repertório cultural e linguístico da comunidade surda da região.

CAPÍTULO I

SITUANDO A PESQUISA

Este capítulo está organizado em duas partes. Na primeira, apresentamos a cidade de Araguaína, no estado do Tocantins, abordando sua história, dados sobre o perfil populacional, aspectos políticos e sociais.

Na segunda, apresentamos um relato histórico sobre a comunidade surda de Araguaína, explorando aspectos relacionados à educação, práticas religiosas, e participação política e social.

1.2 Conhecendo Araguaína

Araguaína, localizada no norte do Tocantins, é um dos principais centros regionais do estado. Segundo o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 171.301 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa do Tocantins, atrás apenas da capital, Palmas. Estimativas para o mesmo ano indicam que esse número pode chegar a 181.493 pessoas. A densidade demográfica registrada foi de 42,78 habitantes por quilômetro quadrado em um território que abrange aproximadamente 4.004,65 km². No que se refere à população com deficiência, os resultados preliminares do Censo 2022 apontaram que o estado do Tocantins contava com 101.554 pessoas com algum tipo de deficiência, correspondendo a 6,9% da população com dois anos ou mais. Entre os municípios tocantinenses, Araguaína aparecia com 12.580 pessoas com deficiência. Em âmbito nacional, o mesmo levantamento registrou 14,4 milhões de pessoas com deficiência, sendo cerca de 2,6 milhões com deficiência auditiva.

A cidade, emancipada politicamente em 14 de novembro de 1958, completou 65 anos em 2023 e se consolidou como um polo importante nos setores de comércio, educação, saúde e serviços. Sua localização estratégica, a cerca de 384 km de Palmas, favorece conexões regionais por meio da BR-153 e de seu aeroporto próprio, reforçando seu papel como porta de entrada e referência para o norte do estado.

A região onde hoje se encontra Araguaína foi inicialmente habitada por tribos indígenas da etnia Karajá. O povoado foi originalmente chamado de Lontra, em alusão

ao rio, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da região, tanto pelo fornecimento de água quanto pela sua navegabilidade.¹

Araguaína emergiu como um importante centro regional no norte do Tocantins, especialmente a partir da construção da rodovia Belém-Brasília. Originalmente, a cidade começou a se expandir na segunda metade do século XX, transformando-se de um pequeno povoado para uma cidade próspera e um polo comercial relevante na região. O desenvolvimento econômico da cidade foi significativamente impulsionado pela agropecuária e, mais tarde, pelo crescimento dos setores industrial e comercial.

Durante a década de 1960, Araguaína passou por um período de crescimento acelerado, consolidando-se como um importante polo comercial e de serviços no norte do Tocantins. A instalação de indústrias, como a CIMBA² e do primeiro frigorífico regional impulsionou a economia local e atraiu migrantes de diversas regiões do país, especialmente do Nordeste.

Nas décadas de 1980 e 1990, o município experimentou um aumento expressivo de sua população, resultado direto das oportunidades econômicas geradas pela pecuária e pelo comércio em expansão. Esse rápido crescimento, contudo, trouxe consigo desafios relacionados à infraestrutura urbana e à necessidade de um planejamento mais eficiente para atender às novas demandas da cidade.

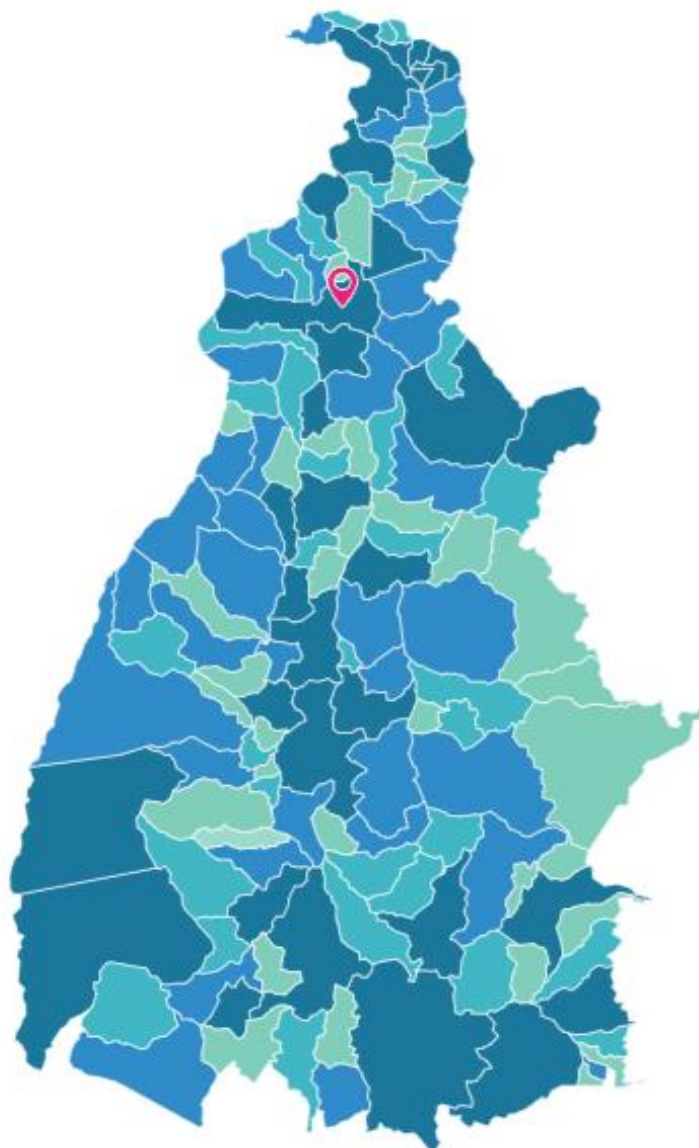
Como homenagem ao Rio Araguaia, o novo nome do povoado – Araguaína – foi adotado a partir de 1948, com a criação do município de Filadélfia, ao qual o vilarejo passou a ser subordinado. Em 1953, Araguaína foi elevada à categoria de distrito e, posteriormente, tornou-se município em 14 de novembro de 1958.

A cidade está situada entre os rios Lontra e Andorinhas, em uma área de 3.920,1 km², a uma altitude de 227 metros acima do nível do mar. O clima é caracterizado como tropical, com uma estação chuvosa que se estende de novembro a abril e uma estação seca de junho a setembro. A imagem a seguir destaca a posição geográfica do município, evidenciando sua localização estratégica no norte do Estado, o que reforça seu papel como importante polo regional de desenvolvimento.

¹ https://tocantins.jornalopcao.com.br/noticias/araguaina-uma-historia-secular-que-explica-a-forca-de-um-povo-533236/?utm_source.

² A Companhia Industrial e Mercantil da Bacia Amazônica (CIMBA), primeira indústria de Araguaína e do norte goiano, atuava na extração de madeira, produção de óleo de babaçu, beneficiamento de algodão e arroz, e fabricação de sabão. O antigo complexo industrial deu lugar ao Parque Cimba Benedito, símbolo da transformação e revitalização urbana da cidade.

Figura 1-Localização regional de Araguaína no Tocantins.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama>

O desenvolvimento da localidade foi impulsionado pela construção da rodovia Belém-Brasília, que facilitou o acesso e atraiu novos moradores. A BR-153 é uma das maiores obras de infraestrutura do Brasil, responsável por conectar a região Norte ao eixo Centro-Sul do país. Com 3.585 quilômetros de extensão, é atualmente a sexta maior rodovia brasileira.

Atualmente, mais de 400 mil pessoas vivem às margens da BR-153 no Tocantins, abrangendo 58 municípios, além de distritos e povoados, consolidando a rodovia como um eixo vital para a economia e o desenvolvimento regional. A imagem a seguir ilustra o perímetro urbano dessa via que representa a integração e o progresso de Araguaína e de todo o norte do Estado.

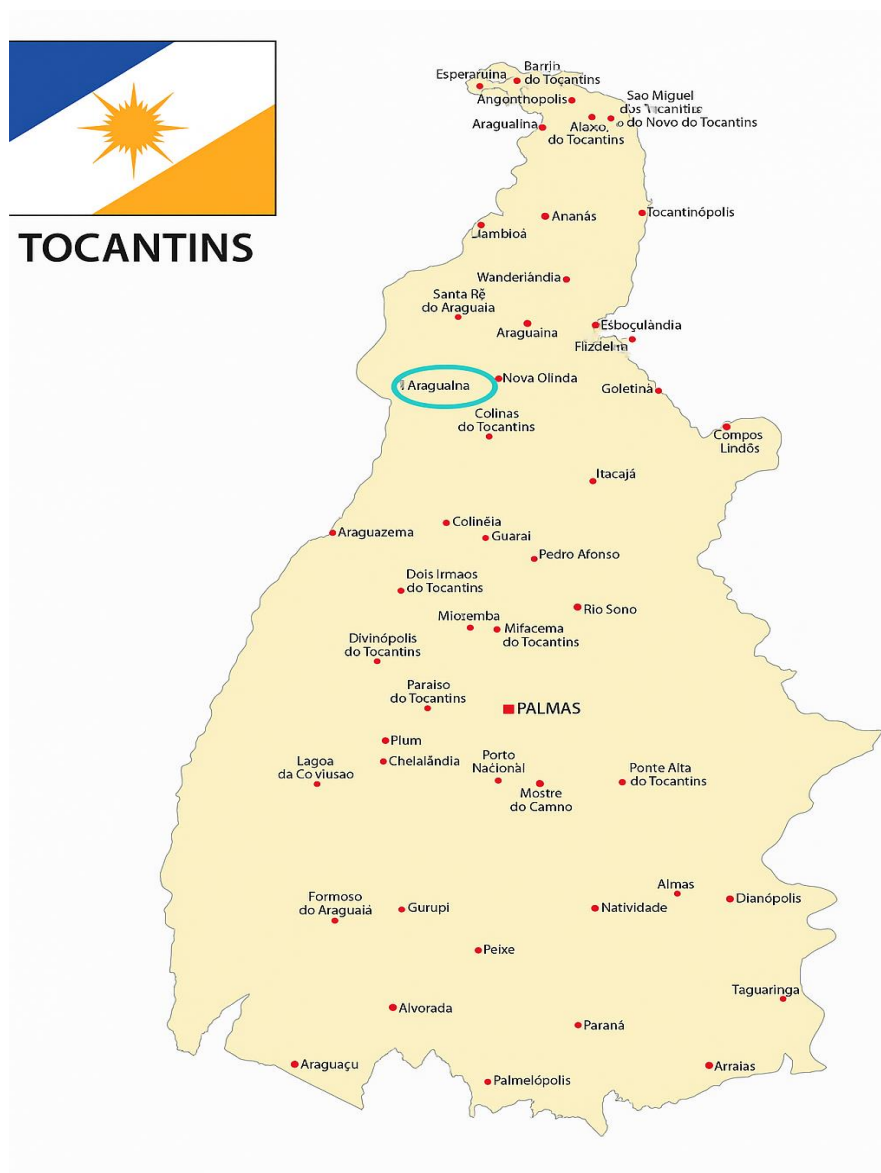
Figura 2-Rodovia Belém-Brasília (BR 153) Araguaína-TO.



Fonte: <https://www.instagram.com/seguedroneai?igsh=Z3J2MDUzb2p1bWJy>

Araguaína ocupa, na atualidade, posição de destaque no cenário regional do Tocantins, desempenhando papel estratégico tanto no âmbito político quanto social. O município se consolidou como centro econômico e educacional, abrigando o campus da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), além de outras instituições de ensino superior que ofertam cursos em diversas áreas do conhecimento. A seguir, apresenta-se o mapa do Tocantins com a localização do município de Araguaína, de modo a situar espacialmente sua posição no estado.

Figura 3 – Mapa de localização da cidade de Araguaína no estado do Tocantins.



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/tocantins.htm>.

A cidade possui um sinal em Libras, que, segundo Miranda (2021, p. 100), é um topônimo cuja configuração de mão remete ao alfabeto manual, motivado pela grafia do nome em língua portuguesa. Nesse contexto, as letras representadas são as duas primeiras do nome da cidade: A e R.

Figura 4- Sinal em Libras da cidade de Araguaína – Tocantins.



Fonte: Miranda (2020).

Hoje, Araguaína se consolida como uma cidade moderna, acolhedora e em constante desenvolvimento, um exemplo de como o investimento público e o engajamento comunitário podem transformar realidades e promover o bem-estar coletivo.

A cidade está localizada no estado do Tocantins, região Norte do Brasil, cuja história é marcada por lutas políticas e pelo desejo de autonomia. Sobre o estado, trazemos um breve histórico sobre a formação, características e importância, contextualizando o ambiente em que Araguaína se desenvolveu e se consolidou como um de seus principais polos regionais.

Criado oficialmente em 1988, o Tocantins é o estado mais novo do país, resultado de um movimento separatista que se estendeu por quase dois séculos. Antes da chegada dos colonizadores portugueses, a região onde hoje está o Tocantins era habitada por diversos povos indígenas, como os Xerente e Karajá. Com a colonização do Brasil, expedições de bandeirantes começaram a explorar a região no século XVII, em busca de ouro e outras riquezas. Os franceses, instalados no forte de São Luís na costa maranhense, iniciaram a exploração pelo rio Tocantins para o conhecimento e exploração da região.³

Durante o período colonial, o território fazia parte de Goiás, sendo uma região isolada e com dificuldades de infraestrutura. A falta de investimentos do governo

³ Informações extraídas do site: <https://www.to.gov.br/secult/a-desbravamento-da-regiao/46rcg4fd2g3i>. Acessado em 22/12/2024.

goiano gerou insatisfação entre os moradores do norte do estado, que passaram a reivindicar maior autonomia.

Desde o século XIX, haviam discussões sobre a criação de um novo estado na região norte de Goiás. Uma das primeiras propostas foi feita pelo deputado José Wilson Siqueira Campos, um dos maiores líderes do movimento separatista e relator da Subcomissão dos Estados da Assembleia Nacional Constituinte, redigiu e entregou ao presidente da Assembleia, o deputado Ulisses Guimarães, a fusão de emendas criando o Estado do Tocantins que foi votada e aprovada no mesmo dia.

Durante a Constituinte de 1987-1988, a proposta ganhou força e foi aprovada na nova Constituição Federal, criando oficialmente o estado do Tocantins em 5 de outubro de 1988.

Com a criação do Tocantins, a cidade de Palmas foi escolhida e planejada para ser a nova capital do estado. Projetada como uma cidade moderna, sua construção teve início em 1989 e rapidamente se consolidou como um dos principais símbolos do crescimento regional. O novo estado recebeu investimentos em infraestrutura, economia e educação, fatores que contribuíram para que se tornasse um dos que mais cresceram no Brasil nas últimas décadas. Sua economia tem como base a agropecuária, o comércio e o turismo ecológico, com destaque para o Parque Estadual do Jalapão, que se tornou referência nacional e internacional. O Tocantins nasceu do desejo de autonomia e progresso de sua população. Atualmente, configura-se como um estado em desenvolvimento, com identidade cultural própria e economia em ascensão. Sua trajetória histórica reflete a luta de gerações em busca de melhores condições para a região, transformando-o em um dos estados mais promissores do país.

Em seguida, apresentaremos um recorte da história voltado especificamente para a comunidade surda em Araguaína, destacando seus primeiros movimentos de organização e luta por reconhecimento.

1.3 Dados históricos da comunidade surda de Araguaína.

Por se tratar de um grupo que constitui o foco deste estudo, com características etnográficas próprias, fizemos um apanhado histórico construído a partir de informações

educacionais, sociais e religiosas que marcam a trajetória dessa comunidade. É importante destacar que este estudo abrangeu apenas uma parcela da comunidade surda de Araguaína, definida a partir das possibilidades de acesso e participação dos sujeitos no processo de pesquisa. A comunidade surda local é ampla e diversa, composta por indivíduos com trajetórias, experiências e níveis de contato com a Libras bastante variados. Essa heterogeneidade manifesta-se na presença de surdos que estão fora do ambiente escolar, muitos deles impactados por políticas públicas que, historicamente, proibiram o uso da Libras, bem como de surdos que ainda não dominam a Libras, refletindo diferentes contextos e acesso à educação.

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas realizadas com sujeitos surdos e ouvintes, pertencentes a diferentes segmentos sociais envolvidos na história desse povo. A maioria das entrevistas ocorreu presencialmente, com base em roteiros elaborados especialmente para este momento, enquanto outra parte foi respondida em formato digital, por meio de formulários Google.

Para tanto, foram elaborados roteiros específicos de entrevistas, acompanhados da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível nos anexos deste trabalho. Ressaltamos que parte dos profissionais entrevistados encontra-se atualmente aposentada.

No âmbito educacional, buscamos identificar junto às universidades e demais instituições de ensino superior de Araguaína o período de ingresso dos primeiros estudantes surdos, bem como verificar a existência de matrículas ativas de surdos na atualidade. No campo religioso, a investigação contemplou diferentes denominações e igrejas, com o objetivo de levantar dados sobre a presença de sujeitos surdos, a atuação de intérpretes de Libras e a oferta de cursos de capacitação na área. Além disso, a pesquisa envolveu a comunidade surda local, especialmente aqueles participantes que aceitaram responder aos questionários, possibilitando compreender o processo de organização social da comunidade em Araguaína. Assim, foi possível identificar quando e de que forma ocorreram os primeiros movimentos coletivos e em que momento os sujeitos surdos passaram a se reunir de maneira estruturada enquanto comunidade.

A opção por contemplar diferentes contextos fundamenta-se no entendimento de que a Libras se mantém presente em qualquer espaço em que haja pessoas surdas, independentemente das restrições históricas que sofreu no ambiente escolar. Apesar de períodos em que sua utilização foi desvalorizada e até mesmo proibida, a língua de

sinais sobreviveu no cotidiano das comunidades, consolidando-se como elemento central de interação e identidade cultural (Caldas, 2012).

A seguir, serão apresentados os dados referentes à educação estadual no município de Araguaína.

1.3.1 Educação estadual: dados da Superintendência Regional de Ensino de Araguaína (SRE).

Para a composição dos dados referentes à educação estadual, foram realizadas entrevistas com três professores que acompanharam, em diferentes períodos, a trajetória da educação de surdos em Araguaína. Por meio de um roteiro de questões que buscou compreender quando e de que forma se deu a inserção dos primeiros estudantes surdos nas escolas estaduais, quais adaptações pedagógicas foram realizadas e quais desafios foram enfrentados ao longo do processo. Também foram levantadas percepções sobre a presença de intérpretes de Libras, a formação docente voltada à inclusão e a organização das salas de recursos ou espaços especializados destinados ao atendimento desses estudantes. A Diretora de Educação Especial da SRE, que atua no cargo desde a implementação dos primeiros atendimentos educacionais para surdos, em meados de 1996, até a data da realização desta entrevista, no ano de 2023, relatou que, nesse período, foi instituído um polo de salas especiais voltado à educação de pessoas com deficiência. Esse polo funcionava na Escola Estadual Modelo, em caráter de extensão da SRE. Abaixo, a imagem da referida escola.

Figura 5– Escola Estadual Modelo.



. Fonte: <https://www.facebook.com/photo>

A Escola Estadual Modelo⁴, está situada no centro da cidade de Araguaína. E foi fundada em 1966, quando recebeu o nome de Grupo Escolar Modelo. Ela oferta o Ensino Fundamental Regular do 6º ao 9º ano, e ainda hoje é uma escola referência no atendimento aos alunos com deficiências da rede estadual de ensino.

Nessa escola, funcionavam três salas de atendimento, sendo uma delas para alunos com surdez, uma para alunos com cegueira, e uma para alunos com deficiência intelectual, que contava com o apoio de uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, fonoaudiólogos. Nos ateremos apenas aos detalhes que compreendem os atendimentos da área da surdez/ educação de surdos, por ser o público-alvo deste estudo

A diretora do núcleo relata que no início, a metodologia usada na educação de surdos da rede estadual baseava-se no método oralista, com caráter reabilitador e priorizava a estimulação da fala e da leitura labial, e por isso, as salas que atendiam alunos com surdez possuíam uma acústica especial, e os professores receberam formação para esse tipo de atendimento. Em seguida, aderiram a comunicação total, que tem sua proposta baseada na ampliação dos recursos comunicativos, a saber, oralidade, sinais, e gestos concomitantemente.

Essas salas posteriormente se tornaram salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE, as quais funcionam até os dias atuais, e abrange também alunos surdos matriculados no ensino regular, no contra turno das suas aulas.

Em entrevista, uma professora que atuava nas salas de atendimento a alunos surdos destacou alguns desafios enfrentados durante a época do oralismo. Segundo ela, um dos principais obstáculos era a realização de avaliações diagnósticas, pois, pela via exclusiva da oralidade, a maioria dos estudantes não conseguia progredir em sua aprendizagem e tampouco dispunha de uma referência linguística. Essa ausência deixava tanto os professores quanto os próprios alunos sem um direcionamento claro no processo de ensino-aprendizagem. Segundo ela, muitos alunos não se adaptaram aos aparelhos auditivos de amplificação sonora e, por isso, o método oral não atendia a todos. A professora acrescenta que, naquela época, não havia docentes surdos atuando e que as turmas contavam com cerca de 15 a 20 estudantes, havendo ainda aqueles que permaneciam em lista de espera por uma vaga.

⁴ Informações extraídas do site: <http://www.escolamodelo.com.br/historico.htm>. Acessado em 23/10/2022.

Atualmente, a escola já conta com um Núcleo de Braille, em funcionamento desde 2004. Com a promulgação da Lei nº 14.191/2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para garantir a educação bilíngue às pessoas surdas, e a Portaria SEDUC/TO nº 1.049/2021, que instituiu a disciplina de Libras na matriz curricular das escolas estaduais, a escola se prepara para receber um polo de educação bilíngue para surdos.

Dentro desse contexto, 13 escolas polo de educação bilíngue serão implantadas em 13 cidades-sedes no Tocantins, e a Escola Modelo, conforme mencionado, funcionará como polo referência em Araguaína. Como um local amplamente frequentado por pessoas surdas, a escola possui um sinal em Libras, conforme a imagem demonstra, ele é representado pelas mãos configuradas em "M" tocando o peito. Este sinal foi escolhido pela própria comunidade surda que frequenta o espaço, reforçando a identidade dessa escola.

Figura 6– Sinal em Libras da Escola Estadual Modelo.



Fonte: Albuquerque (2021).

Cursos de Libras são oferecidos pela SRE para a comunidade local desde o ano de 2015. E a partir de 2022 a disciplina passou a ser ofertada inicialmente para os alunos para turmas do 5º ano da rede estadual. E com o compromisso de ampliar a educação bilíngue, em 2023, a Seduc realizou um concurso público que disponibilizou 5.242 vagas para os cargos de professor, incluindo professores de Libras, além de coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais. Com a posse desses novos profissionais, a oferta da disciplina de Libras foi expandida para outras séries, e a proposta é que chegue ao Ensino Médio.

1.3.2 Educação municipal: dados da Secretaria Municipal de Educação de Araguaína (SEMED).

No âmbito da Rede Municipal de Ensino de Araguaína, foram entrevistadas três professoras com o objetivo de compreender o processo histórico de inserção da educação de surdos no município, os desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias adotadas ao longo dos anos. O roteiro de entrevistas contemplou questões sobre: (a) o momento em que os primeiros alunos surdos foram inseridos na rede municipal; (b) as práticas pedagógicas inicialmente utilizadas e as adaptações realizadas; (c) a presença de intérpretes e professores de Libras ao longo do tempo; (d) as principais dificuldades encontradas na formação docente e no cotidiano escolar; e (e) as perspectivas para o fortalecimento das políticas de inclusão.

Os relatos evidenciam que a educação de surdos na rede municipal teve início em meados de 1998, sob a coordenação da então Diretora de Educação Inclusiva Municipal, vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que orientava os professores do ensino regular com alunos surdos em suas turmas. Em 2004, uma professora itinerante iniciou o trabalho de visitação e acompanhamento pedagógico, oferecendo suporte metodológico aos docentes que recebiam estudantes surdos. Ela destacou que a prática combinava Libras e oralidade, mas ressaltou como um dos principais desafios a ausência de fluência em Libras.

A atual Diretora de Ensino Especial de Araguaína relatou que, desde sua posse em 2014, ocorreram avanços significativos na educação de surdos até 2025. Entre esses progressos, destacam-se a realização anual de cursos de Libras destinados a professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a professores auxiliares de alunos com deficiências, bem como a efetivação de docentes de Libras por meio de concurso público realizado em 2020. Nesse mesmo ano, a disciplina de Libras foi incorporada ao currículo das escolas municipais, inicialmente nos quintos anos, com a proposta de expansão gradual para todas as séries. A gestora ressaltou ainda que, em 2025, passou a funcionar em Araguaína o Polo de Educação Bilíngue para Surdos, em cumprimento ao Plano Municipal de Educação (PME), instituído pela Lei Municipal n  2.957/2015. Atualmente, a rede municipal conta com quatro professores efetivos de Libras, sendo um deles surdo, além de tr s intérpretes de Libras e, em média, 13 professores de Libras atuando em regime de contrato temporário nas unidades escolares.

A imagem a seguir apresenta o primeiro professor de Libras surdo, aprovado em concurso público municipal, recebendo em 2020, o termo de posse das mãos do prefeito Wagner Rodrigues. A cerimônia simbólica foi realizada no auditório da Biblioteca Municipal de Araguaína, onde o professor Cleysson Wender Fernandes, de 24 anos, tomou posse representando os demais aprovados no concurso, devido ao período da pandemia.

Figura 7 - Posse do primeiro professor surdo da rede municipal de Araguaína.



Fonte: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia>

A presença de Cleysson como professor surdo efetivo da rede municipal, constitui um avanço significativo para a valorização da língua de sinais e para a ampliação da representatividade na rede municipal de ensino. Sua atuação reforça o direito dos alunos surdos à educação bilíngue e o consolida como referência simbólica para a comunidade, ao mesmo tempo em que inspira outros sujeitos surdos a reconhecerem seu lugar social e acadêmico. Como aponta Skliar (1998), a presença de professores surdos no espaço escolar não apenas garante acesso linguístico, mas também rompe com paradigmas históricos de exclusão, fortalecendo a identidade e a cultura surda. A imagem a seguir mostra o professor em pleno exercício docente em sala de aula.

Figura 8 – Disciplina de Libras é inserida na rede municipal de ensino.



Fonte: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia>

Em um panorama trazido por Sena e Leão (2024) a partir de dados de um estudo realizado em 11 escolas do município sobre a política de educação de surdos na rede municipal de ensino de Araguaína, os autores constataram a dispersão de estudantes surdos em turmas regulares sem currículo bilíngue estruturado, a ausência de espaços de interação em Libras e a predominância de uma concepção clínico-patológica da surdez. O estudo também evidenciou fragilidades no Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma vez que este não utilizava a Libras como língua de instrução.

Como encaminhamento, foi proposta a criação de uma escola-polo bilíngue, com classes específicas, a presença de professores surdos e a ampliação de processos formativos em Libras voltados tanto para docentes quanto para familiares. Na época do estudo, a matrícula de 12 alunos surdos estava distribuída entre a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo esses estudantes dispersos em nove escolas diferentes e sem acesso a um ambiente bilíngue consolidado.

O estudo apontava que, em um primeiro momento, a educação de surdos no município carecia de políticas públicas permanentes e do engajamento ativo da comunidade surda, a fim de assegurar uma escolarização acessível e inclusiva. Essa realidade evidenciava limitações estruturais, metodológicas e de reconhecimento da Libras no espaço escolar, o que compromete a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, em 2025, esse cenário passou por uma transformação

significativa com a implantação do Polo de Educação Bilíngue Municipal. A nova política substituiu o modelo centrado no Atendimento Educacional Especializado (AEE) por uma proposta de educação bilíngue conduzida por professores surdos. Essa mudança ampliou o acesso à Libras dentro das escolas, uma vez que a disciplina passou a ser ofertada já nos 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, garantindo contato precoce com a língua de sinais e promovendo maior inclusão comunicativa.

Outro avanço fundamental diz respeito ao ensino de português como segunda língua para os estudantes surdos, consolidando a proposta bilíngue e fortalecendo a formação linguística desse público. Nesse sentido, a consolidação da educação bilíngue para surdos em Araguaína representa não apenas uma resposta a antigas reivindicações, mas também um marco no reconhecimento da comunidade surda como sujeito de direitos linguísticos e educacionais.

A seguir, apresentaremos os dados históricos referentes à educação superior no município, traçando um panorama de sua evolução até o ano de 2025.

1.3.3 - Participação de surdos no ensino superior de Araguaína: dados históricos.

Fizemos um levantamento de dados sobre a presença de professores de Libras surdos e ouvintes, sobre a oferta da disciplina de Libras, sobre a presença de intérpretes de Libras, bem como a trajetória acadêmica de estudantes surdos, contribuindo para uma reflexão sobre os avanços e desafios da inclusão no ensino superior, com destaque para UFNT, Instituto Federal do Tocantins (IFTO), a Faculdade Católica Dom Orione (FACDO) e UNITPAC. Os dados levantados são de 2024.

Para compreender as políticas de inclusão e acessibilidade da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), realizamos uma entrevista com representantes da Diretoria de Acessibilidade e Políticas Afirmativas (DAEP). Esse setor desempenha papel estratégico no planejamento, coordenação e execução de ações voltadas à promoção da acessibilidade, permanência e inclusão de estudantes com diferentes demandas, assessorando a gestão superior em questões de estrutura física, material, humana e pedagógica. No âmbito de suas atribuições, a diretoria acompanha ainda programas como a monitoria inclusiva, que oferece suporte direto em sala de aula, no deslocamento dentro da universidade e em eventos, bem como apoio de comunicação em Libras. Soma-se a isso o Programa de Apoio à Parentalidade na Universidade (PAPU), destinado a estudantes e servidores em diferentes configurações familiares, e o

Programa de Acessibilidade e Inclusão Discente (PAID), que garante auxílio financeiro específico para estudantes com deficiência, funcionando de forma articulada à política nacional de Bolsa Permanência. Além dessas frentes, a DAEP também atua na implementação e monitoramento de políticas afirmativas, acompanhando estudantes ingressantes por meio das cotas raciais e sociais, além de desenvolver ações voltadas ao enfrentamento do racismo, do sexismo e da LGBTQIA+fobia, fortalecendo o compromisso institucional com a diversidade e a equidade

No que se refere à comunidade surda, os dados evidenciam tanto avanços quanto desafios. A UFNT não oferta cursos de graduação em Letras Libras (licenciatura e bacharelado), restringindo-se à disciplina obrigatória de Libras nos cursos de licenciatura, ministrada por uma professora surda concursada em 2017 — único concurso realizado até hoje para docente da área em Araguaína. A instituição dispõe ainda de cinco tradutores/intérpretes de Libras, sendo dois efetivos (nomeados em 2014) e três contratados temporariamente. Contudo, o último concurso público para tradutor/intérprete de Libras, classificado como cargo de nível D (técnico-administrativo, com exigência apenas de ensino médio), ocorreu em 2013. Esse enquadramento revela uma contradição estrutural: embora tratado como função de apoio, o trabalho do intérprete demanda competências complexas, que envolvem domínio bilíngue em Libras e português, mediação de conceitos técnicos e científicos em diferentes áreas do conhecimento e adaptação linguística em contextos acadêmicos altamente especializados. Autores como Quadros (2004) e Lacerda (2016) já evidenciam que a atuação do intérprete ultrapassa uma atividade meramente técnica, configurando-se como um exercício intelectual e pedagógico de alta responsabilidade. Nesse sentido, a manutenção dessa classificação simplista, somada à ausência de novos concursos, não apenas fragiliza a política de acessibilidade linguística, mas também perpetua a desvalorização profissional e simbólica da categoria, comprometendo a eficácia da acessibilidade dos surdos no ensino superior.

Apesar dessas limitações, a universidade acumula experiências relevantes: em 2015, duas alunas surdas concluíram sua formação, uma no curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e outra em Tecnólogo em Logística. Atualmente, três estudantes surdos estão matriculados na pós-graduação, um no mestrado e duas no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLLIT). Esses casos exemplificam os resultados de esforços institucionais em prol do acesso e da permanência de alunos surdos.

Realizamos entrevistas presenciais com professores e coordenadores do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO) e do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). As entrevistas buscaram levantar informações sobre a presença de alunos surdos, a oferta da disciplina de Libras e a atuação de tradutores e intérpretes nas instituições. Entre as questões propostas, destacaram-se: *“A instituição já recebeu alunos surdos? Em quais cursos?”*, *“Há oferta de Libras como disciplina obrigatória ou eletiva?”*, *“Quantos professores ou intérpretes de Libras estão em atividade na instituição?”* e *“Quais políticas de permanência e acessibilidade a instituição adota para estudantes surdos?”*.

No IFTO – Campus Araguaína, foi identificado que a instituição dispõe de uma professora de Libras e de um tradutor/intérprete em caráter efetivo, além de ofertar cursos de Libras para a comunidade externa. Dois estudantes surdos já concluíram sua formação, um no curso técnico em Enfermagem e outro no ensino médio integrado ao curso técnico em Computação. Contudo, atualmente, não há discentes surdos matriculados.

Na Faculdade Católica Dom Orione (FACDO), verificou-se que a disciplina de Libras é ofertada em caráter eletivo nos cursos de Psicologia, Direito e Administração, mas não há registro de estudantes surdos matriculados.

No UNITPAC, observou-se uma trajetória mais expressiva de inclusão, ainda que limitada. Três estudantes surdas concluíram cursos de graduação, sendo duas no curso de Farmácia e uma no curso de Pedagogia, com ingressos em 2013 e 2016. Atualmente, há um aluno surdo matriculado no curso de Arquitetura, e a instituição mantém uma tradutora/intérprete de Libras, além de ofertar a disciplina de Libras na modalidade a distância para alguns cursos de graduação como medicina e odontologia.

Com base nesses dados, percebe-se que, embora existam avanços, a presença de alunos surdos em cursos superiores e técnicos em Araguaína ainda é restrita. Esse cenário contrasta com o caso de Porto Nacional, município que abriga o único polo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) a ofertar o curso de Letras Libras na modalidade presencial, o que tem atraído a maioria dos estudantes surdos da região. Essa escolha se justifica pela garantia de formação bilíngue específica, pela maior estrutura de acessibilidade e pela valorização da cultura surda.

Nesse sentido, torna-se essencial que Araguaína amplie sua oferta educacional voltada para a comunidade surda, criando cursos específicos e fortalecendo políticas institucionais de permanência. A expansão das oportunidades locais não apenas

reduziria a necessidade de deslocamento para outros municípios, mas também promoveria maior equidade no acesso ao ensino superior, consolidando a inclusão e a valorização da Libras no espaço acadêmico. Segue os resultados da pesquisa no meio religioso.

1.3.4 Dados do meio religioso de Araguaína.

Para este momento da pesquisa, foram levantadas informações junto a diferentes denominações religiosas que apresentam presença de surdos, cursos de Libras e atuação de tradutores/intérpretes. Realizamos entrevistas com pastores e líderes religiosos, a fim de compreender de que maneira as comunidades de fé têm se organizado para acolher e incluir pessoas surdas em seus espaços. No que se refere à presença desses fiéis, buscou-se identificar quando ocorreu a percepção inicial da participação da população surda, bem como o número aproximado de membros que atualmente frequentam as atividades da igreja. Nesse contexto, também foi indagado de que forma a instituição tem promovido a inclusão desses sujeitos em suas práticas de fé e de convivência comunitária. No tocante à Libras e à atuação de intérpretes, as questões foram direcionadas a compreender em que momento a igreja passou a oferecer tradução nos cultos ou reuniões, como se deu o processo de formação ou capacitação dos intérpretes que atuam nesses espaços e se existe incentivo institucional para que membros ouvintes aprendam a língua de sinais, verificando de que modo essa aprendizagem é estimulada. Além disso, buscou-se levantar informações sobre a oferta de cursos de Libras pelas igrejas, sua periodicidade e os públicos a que se destinam.

Na denominação das Testemunhas de Jeová, os dados revelaram que o trabalho de evangelização e mapeamento de endereços de surdos em Araguaína remonta a meados da década de 1990. Os pioneiros dessa iniciativa realizaram uma busca minuciosa, de porta em porta, a fim de identificar moradores surdos. Entre 2013 e 2015, esse levantamento resultou no registro de aproximadamente 180 surdos na cidade, independentemente do uso da Libras. Atualmente, há uma congregação voltada especificamente para esse público, composta por vinte e duas pessoas, sendo doze surdos e dez ouvintes, com a presença de dois discipuladores surdos e dez membros surdos batizados. Os encontros semanais reúnem, em média, trinta participantes, consolidando-se como um espaço de sociabilidade e vivência religiosa em Libras.

Em relação aos batistas, observa-se um conjunto de iniciativas voltadas à promoção da acessibilidade e ao fortalecimento da presença da Libras nos espaços de fé. A Primeira Igreja Batista de Araguaína, que em períodos anteriores contou com membros surdos em sua comunidade, passou a desenvolver cursos de Libras motivada justamente pela necessidade de favorecer a comunicação e a inclusão desses fiéis. Embora atualmente não haja surdos em seu quadro de membros, as formações oferecidas contribuíram para sensibilizar a comunidade ouvinte e consolidar práticas de acessibilidade linguística. A Quarta Igreja Batista, por sua vez, mantém uma atuação contínua nessa área. Além de ofertar cursos de Libras de forma regular, a igreja assegura a tradução dos cultos dominicais e conta com uma fiel surda entre seus membros, o que reforça seu compromisso efetivo com a inclusão e a participação ativa da comunidade surda.

Já a Congregação Cristã no Brasil desenvolve cursos específicos para a formação de intérpretes de Libras com foco no ministério religioso, tendo a última turma concluído em 2018, com sete intérpretes formados que atuam regularmente nos cultos da congregação central. Contudo, não há atualmente surdos em seu quadro de fiéis, o que evidencia uma ênfase na preparação de mediadores linguísticos mais do que na presença direta de participantes surdos.

Por fim, a Igreja Batista Filadélfia mantém dois intérpretes fixos nos cultos de domingo, garantindo acessibilidade plena aos seis membros surdos ativos. Essa prática reforça o papel das comunidades batistas araguainenses como agentes de inclusão, reconhecimento da diferença e valorização da Libras como expressão legítima da fé e da identidade surda.

Esse conjunto de práticas evidencia que a Libras se encontra progressivamente inserida no espaço religioso araguainense, seja por meio da oferta de cursos, seja pela presença sistemática de intérpretes nos cultos. Essas iniciativas não apenas promovem acessibilidade, mas também fortalecem o sentimento de pertencimento e estimulam a participação ativa dos surdos nas dinâmicas comunitárias de fé.

As análises de Silva (2018) mostram que a formação da Libras no Brasil e da própria identidade surda foi influenciada por práticas missionárias. Segundo o autor, a língua de sinais não se desenvolveu apenas a partir de iniciativas internas da comunidade surda, mas também foi impulsionada por espaços religiosos que criaram materiais, práticas e experiências em Libras.

No caso das Testemunhas de Jeová, Assis Silva (2014) destaca que a ideia de um Reino de Deus universal se concretiza através da valorização da diversidade linguística. Isso é visível, por exemplo, na criação de congregações formadas inteiramente por pessoas surdas, na formação de líderes surdos e na produção de conteúdos religiosos em Libras.

De acordo com o autor, essa dinâmica teve um papel importante na legitimação da surdez como identidade linguística e cultural, além de permitir o surgimento de novas formas de convivência e sociabilidade dentro das comunidades religiosas.

No estudo, a Igreja Católica é destacada como uma instituição central na criação das primeiras associações, na oferta de espaços de convivência e na articulação política que favoreceram tanto a valorização da Libras quanto a organização coletiva das pessoas surdas. Ao relacionar os dados de Araguaína com a literatura especializada, percebe-se que as instituições religiosas desempenham um papel essencial na construção de ambientes linguísticos e sociais em Libras. Essas instituições contribuem para deslocar a surdez de uma visão estritamente biomédica para uma perspectiva cultural e política, atuando como agentes de inclusão, de legitimação identitária e de fortalecimento do associativismo na comunidade surda.

1.3.5 Histórico dos eventos de surdos de Araguaína.

O objetivo desta etapa foi mapear os primeiros encontros entre surdos em Araguaína, identificar os espaços de socialização e as iniciativas que contribuíram para o fortalecimento da identidade surda local. Para tanto, realizamos uma busca em fontes disponíveis na internet sobre eventos organizados e conduzidos por surdos, além de uma entrevista pessoal em Libras com Roselba Gomes de Miranda, professora surda e liderança da comunidade surda da cidade. Esse resgate histórico é essencial para compreender a trajetória de lutas, conquistas e desafios enfrentados pela comunidade surda, bem como sua atuação social e política ao longo dos anos. Elaboramos perguntas para a entrevista, visando compreender melhor a origem e a importância desses encontros, tais como: *Quando e como aconteceram os encontros entre surdos em Araguaína? Onde esses encontros costumavam ocorrer? Qual a importância desses encontros para a comunidade surda local? Que mudanças ou mobilizações esses encontros ajudaram a promover?*

Segundo relato da professora Roselba, os encontros começaram a se organizar a partir de meados de 2005, quando sua residência passou a servir como ponto de referência para a comunidade surda.

Esses encontros favoreciam momentos de convivência, troca de experiências e fortalecimento da identidade, corroborando a ideia de Ladd (2003) de que os espaços de encontro são essenciais para a construção da comunidade surda e para a afirmação de sua cultura. Além disso, conforme Bahan (2006), a socialização em Libras possibilita o fortalecimento de laços de apoio mútuo e da organização coletiva, o que contribui para a mobilização social e política da comunidade surda. Esse processo favorece a construção de identidades partilhadas e o reconhecimento da Libras como elemento central de pertencimento e afirmação cultural.

Assim, a experiência de Araguaína demonstra que esses encontros não apenas proporcionaram socialização e convivência, mas também contribuíram para a criação de espaços de resistência cultural e de valorização da Libras e da identidade surda local.

A participação de Roselba, juntamente com outros membros da comunidade, impulsionou a realização de encontros e eventos que ampliaram a visibilidade da Libras e da Cultura Surda na cidade. Esses momentos também estimularam a criação de espaços coletivos, e a promoção do protagonismo surdos coletivo que consolidou a comunidade surda de Araguaína, fortalecendo a convivência, a identidade cultural e a mobilização social local.

Diante do exposto, serão apresentados os principais eventos, encontros e participações da comunidade surda de Araguaína em atividades culturais, educacionais e institucionais, destacando sua organização, impacto e contribuição para a afirmação da Libras e da identidade surda.

Na pesquisa em fontes disponíveis na internet, identificamos o I Seminário Língua de Sinais, Cultura e Identidade Surda, realizado em 2012 em parceria com a Faculdade Católica Dom Orione (FACDO). O evento reuniu participantes de diversas cidades e estados e contou com a participação de quatro palestrantes surdos, tanto de Araguaína quanto da capital do Tocantins. A figura abaixo apresenta a arte criada para o banner do seminário.

Figura 9 - Banner do I Seminário Língua de Sinais, Cultura e Identidade Surda.



Fonte: Acervo pessoal

Esse seminário reuniu surdos dos estados do Tocantins, Maranhão e Piauí, foi um marco para a comunidade surda, promovendo a troca de experiências, o fortalecimento da identidade cultural e o debate sobre temas essenciais para a inclusão e acessibilidade. Nesta imagem, podemos ver os participantes do evento.

Figura 10 – Comunidade surda no I Seminário Língua de Sinais, Cultura e Identidade Surda.



Fonte: Acervo pessoal

No evento estavam presentes, Cleysson Wender, o primeiro professor surdo efetivo da rede municipal, Roselba Gomes de Miranda, atualmente professora de Libras na UFT de Porto Nacional, Renato Leão, professor de Libras em Porto Nacional, Ester Fernandes Nunes, autora desta tese. e Bruno Gonçalves Carneiro, professor da UFT de Porto Nacional.

Em 2013, Araguaína sediou o I Seminário sobre os Direitos da Pessoa Surda, realizado em parceria com a FACDO. O evento teve como principal objetivo fomentar debates aprofundados e promover a conscientização sobre os direitos legais da comunidade surda, incentivando a reflexão crítica e a construção de políticas inclusivas voltadas para essa população. A seguir, apresenta-se a arte do banner de divulgação deste importante seminário.

Figura 11 – Banner do I Seminário Direitos da Pessoa Surda de Araguaína.



Fonte: Acervo pessoal.

Em novembro de 2013, a cidade de Araguaína viveu mais um momento histórico para a comunidade surda: a inauguração da Central de Interpretação de Libras (CIL), vinculada à Secretaria de Trabalho e Ação Social.

O evento contou com a presença do Secretário Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, senhor Antônio José Ferreira — referência nacional na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, que, sendo cego, representou com maestria essa causa e fez jus à importância do momento —, além do então prefeito de Araguaína, Ronaldo Dimas.

Juntos, eles participaram do lançamento da pedra fundamental da CIL, um gesto simbólico que marcou o compromisso da cidade com a promoção da acessibilidade comunicativa. A CIL foi criada com o objetivo de garantir a tradução e interpretação entre a Língua Portuguesa e Libras, assegurando aos surdos um atendimento acessível nos serviços públicos municipais. A seguir, apresentamos a foto oficial do lançamento da pedra fundamental, eternizando este importante momento para a comunidade surda de Araguaína.

Figura 12 – Inauguração da Central de Interpretação de Libras- CIL



Fonte: Acervo pessoal.

A comunidade surda esteve presente na inauguração, participando ativamente deste marco histórico. O momento foi devidamente registrado na imagem a seguir, que eterniza a presença dos surdos ao lado do então prefeito Ronaldo Dimas e do Secretário Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o senhor Antônio José Ferreira.

Figura 13 – Surdos Araguainenses presentes na inauguração da CIL.



Fonte: Acervo pessoal.

As CILs, conforme mencionado, são serviços públicos criados para garantir o direito de comunicação das pessoas surdas e surdocegas. Elas funcionam como mediadoras entre esses cidadãos e instituições públicas ou privadas, disponibilizando intérpretes de Libras e, em alguns casos, guia-intérpretes. Desde 2013, o Governo Federal, por meio do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), investe na criação e equipagem dessas centrais, que hoje se espalham por todas as regiões do país. Além das unidades presenciais, alguns estados já oferecem atendimentos online, ampliando o alcance do serviço, e fortalecendo a cidadania da comunidade surda no Brasil. Realizamos uma pesquisa, onde reunimos informações sobre a localização e os telefones das CILs em funcionamento no país, organizadas por estado, cidade e contato telefônico. O quadro a seguir apresenta esses dados.

Quadro 1 – Centrais de Interpretação de Libras (CIL) no Brasil – por estado.

Centrais de Interpretação de Libras (CIL) no Brasil – por Estado

BAHIA	MARANHÃO	PERNAMBUCO	RIO GRANDE DO SUL
Jequié – Rua Pedro Deraldo - Centro. Tel: (73) 3525-2030. Vitória da Conquista – Praça Tancredo Neves, 116 - Centro. Tel: (77) 3422-7845.	São Luís – Av. Jerônimo de Albuquerque, Ed. Clodomir Millet, 1º andar – Calhau. Tel: (98) 3256-5342 / (98) 3256-5343.	Caruaru – Av. Amazonas, 168 – Bairro Universitário. Tel: (81) 3183-3000. Garanhuns – Av. Joaquim Távaro, s/nº - Heliópolis. Tel: (87) 3763-6467. Recife – Rua Numa Pompílio, 932 – Santo Amaro. Tel: (81) 3183-3208.	Alvorada – Rua Wenceslau Fontoura, 156. Tel: (51) 3044-2290. Horizontina – Rua Chafariz, 610. Tel: (55) 3537-3153 / (55) 3437-3221.
CEARÁ	MATO GROSSO DO SUL	PIAUÍ	SANTA CATARINA
Rua Nunes Valente, 2.130 - Dionísio Torres. Tel: (85) 3433-1348. Juazeiro do Norte – Av. Leandro Bezerra, 153 – Salgadinho. Tel: (88) 3511-0426.	Campo Grande – Rua Antônio da Silva Vendas, 159 – Jardim Bela Vista. Tel: (67) 3314-1220 / (67) 3314-1221. Dourados – Av. Hayel Bon Faker, 5.470 - Altos das Paineiras. Tel: (67) 3411-8406.	Teresina – Rua Jonatas Batista, 1.159 - Norte. Tel: (86) 3029-0263.	Lages – Rua Gerson Luiz Fontana, 95 – Bairro Universitário. Tel: (49) 3222-5411. São José – Rua Paulino Pedro Hermes, 2.785 – Nossa Senhora do Rosário. Tel: (48) 3664-4928.
DISTRITO FEDERAL	MATO GROSSO	SERGIPE	PARANÁ
Brasília – Estação do Metrô 112/212 – Galeria do Metrô. Tel: (61) 3346-6121. Brasília (CIL Online) – Atendimento remoto (App DF Libras)	Cuiabá – Rua Júlio Domingos de Campos, s/nº - CPA. Tel: (65) 3613-1276.	Aracaju – Rua Santa Luzia, 680 – Bairro São José. Tel: (79) 3179-1533 / (79) 3222-9447. CIL Estadual (SE) – Atendimento em todo o estado (base em Aracaju). Tel: —	Curitiba – Rua Schiler, 159 – Cristo Rei. Tel: (41) 3221-2262.
ESPÍRITO SANTO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL	SÃO PAULO
Vitória (CIL-ES Online) – Atendimento remoto estadual.	Belo Horizonte – Av. Amazonas, 558, sala 10. Tel: (31) 3270-3625.	Niterói – Rua Fonseca Ramos, s/nº - Centro. Tel: (21) 2717-6974.	Campinas – Rua Anchieta, 343, 1º andar - Centro. Tel: (19) 3231-6940. Catanduva – Rua XV de Novembro, 1.600 - Vila Santa Rosa. Tel: (17) 3523-8259. Guarulhos – Rua Alberto Hinoto Bento, 49 - Macedo. Tel: (11) 2422-7376 / (11) 2414-3685. São José do Rio Preto – Rua Bernardino de Campos, 4.075 – Vila Redentora. Tel: (17) 3222-2588 / (17) 3222-2041. São Paulo (capital) – Rua Líbero Badaró, 425 – 32º andar. Tel: (11) 3913-4058. Sorocaba – Rua João Gabriel Mendes, 351 – Vila Gabriel. Tel: (15) 3224-4636.
GOIÁS	TOCANTINS	Petrópolis – Rua Dr. Sá Earp, 39 - Centro. Tel: (24) 2249-4280.	
Goiânia – Rua 99, 66 – Setor Sul. Tel: (62) 3524-2636.	Araguaína – Rua Humberto Campos, 158 – Bairro São João. Tel: (63) 3415-2268.		

Fonte: Elaborado pela autora com informações extraídas do site: <https://www.gov.br/mdh/>

Dando continuidade a apresentação dos eventos da comunidade surda em Araguaína, destaca-se o II Seminário Língua de Sinais, Cultura e Identidade Surda, ocorrido em 2014. O evento contou com palestras e atividades conduzidas em Libras, acompanhadas de interpretação para a língua portuguesa, possibilitando ampla participação. Entre os temas abordados, ressaltaram-se as conquistas históricas da comunidade surda e a implementação de políticas públicas voltadas à efetivação de seus direitos. A seguir, apresenta-se a imagem do cartaz de divulgação do seminário, que mobilizou não apenas surdos e familiares, mas também profissionais e representantes de diferentes áreas comprometidas com a causa.

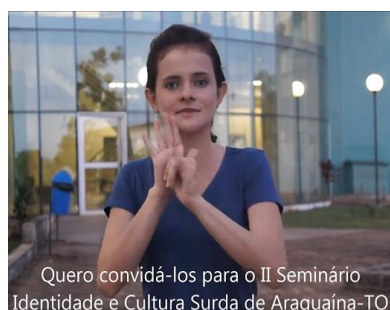
Figura 14 – Banner do II Seminário Língua de Sinais, Cultura e Identidade Surda.



Fonte: Acervo pessoal.

Além disso, foi produzido um vídeo especial para a ocasião. A imagem abaixo é uma captura do vídeo de divulgação do evento. Na imagem, uma integrante da comunidade surda local, simbolizando o protagonismo e a representatividade desse momento importante.

Figura 15 –Vídeo de divulgação do II Seminário Direitos da Pessoa Surda.



Fonte: Youtube⁵

⁵ Vídeo extraído do endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=1cApk7FGD2w> . Acesso em 14/10/2024.

Na análise da trajetória da comunidade surda araguainense, observam-se traços marcantes de uma identidade coletiva compartilhada entre seus membros. Essa identidade, contudo, não se configura como algo fixo ou imutável, mas como um processo dinâmico e em constante construção. De acordo com Caldas (2012, p. 143), a identidade “não é algo estático, imóvel ou permanente”, pois se molda conforme as experiências e as informações que o indivíduo adquire ao longo da vida. O encontro entre pessoas surdas desempenha papel essencial nesse processo, por favorecer o reconhecimento mútuo e o fortalecimento de laços culturais e linguísticos.

Os movimentos das comunidades surdas distinguem-se, de modo geral, pelo uso e valorização da Libras, pelo fortalecimento do sentimento de pertencimento a um grupo minoritário, pela organização de encontros em associações e espaços de convivência, além da vivência bilíngue e da luta contínua pela efetivação de direitos linguísticos e sociais.

Um exemplo expressivo dessa mobilização foi a comemoração dos vinte anos da promulgação da Lei de Libras, realizada em 2022. Organizado pela CIL, o evento reuniu membros da comunidade surda em uma confraternização que proporcionou, além da celebração, um espaço para o debate de temas relevantes, entre eles, a proposta de criação de uma associação de surdos em Araguaína.

A iniciativa reforçou a importância da representatividade, da organização comunitária e da luta pelos direitos das pessoas surdas. A imagem a seguir é um registro deste importante encontro.

Figura 16 – Surdos araguainenses na comemoração dos 20 anos da Lei de Libras.



Fonte: Acervo pessoal.

O evento mais recente envolvendo a comunidade surda foi o Festival Surdolímpico, realizado pelo Governo do Estado do Tocantins em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seduc). O festival aconteceu em Araguaína, no mês de setembro de 2024, nas instalações do Colégio Militar Jardenir Jorge Frederico, com o propósito de fortalecer a inclusão de pessoas surdas no universo esportivo.

A programação contou não apenas com a prática de modalidades como tênis de mesa, badminton, voleibol, judô e natação, mas também com uma rica troca de experiências entre os participantes, ampliando o espaço de convivência, socialização e fortalecimento cultural da comunidade surda.

Na foto a seguir, estão lideranças surdas da cidade, como a professora surda Stéfania Steves da UFNT, os professores Cleysson Wender, e Wemerson Gomes, lotados no polo de Educação Bilíngue Municipal; a professora Roselba Miranda, e Amoriana Borges, surda, professora e atual gerente da Educação Bilíngue de Surdos na Secretaria de Estado da Educação do Tocantins.

Figura 17 – Festival Surdolímpico em Araguaína.



Fonte: <https://t1noticias.com.br/estado/>

A comunidade surda de Araguaína tem se destacado por sua mobilização em prol da representatividade e do fortalecimento da identidade surda na cidade. Entre as

diversas pautas defendidas, uma das mais significativas foi a criação de uma associação de surdos, um espaço essencial para a promoção da cultura surda, da acessibilidade e da garantia de direitos.

Diante disso, impulsionados pelo desejo de pertencimento e pela necessidade de um espaço próprio de convivência e apoio, os surdos da cidade uniram-se para tornar este projeto uma realidade.

Graças ao forte engajamento da comunidade, foi possível oficializar a criação da Associação de Surdos de Araguaína (ASAR). Essa conquista representa não apenas um marco institucional, mas também um avanço importante na luta por direitos, inclusão e reconhecimento da cultura surda.

A fundação da ASAR reforça a importância da união da comunidade surda, evidenciando que a luta por inclusão e respeito deve permanecer constante, sempre pautada no diálogo, na organização coletiva e na defesa dos direitos linguísticos e sociais das pessoas surdas.

A ASAR possui caráter beneficente, cultural, educativo, de saúde, desportivo, recreativo e de assistência social. Entre suas principais finalidades, destacam-se a defesa dos interesses e direitos das pessoas surdas, a promoção da acessibilidade, o fortalecimento da inclusão e a valorização da identidade e da cultura surda, conforme estabelecido em seu estatuto.

Com essa conquista, a comunidade surda de Araguaína ganha maior autonomia para se fortalecer e lutar por seus direitos, ampliando o acesso à educação, ao trabalho e à participação ativa na sociedade.

De forma geral, a trajetória da comunidade surda de Araguaína revela um movimento que dialoga com o cenário nacional, marcado pela organização coletiva, pelo fortalecimento da identidade cultural e pela luta por visibilidade e reconhecimento social e político. Essa experiência histórica mostra que os surdos araguainenses não apenas acompanham, mas também contribuem para o processo mais amplo de afirmação da surdez enquanto diferença, e não deficiência. Nesse sentido, as reflexões de Perlin (2003) ajudam a compreender como o “ser surdo” se constrói a partir da língua de sinais, que se afirma como território cultural, político e simbólico. Longe de representar ausência, a surdez é vivida como experiência de alteridade, sustentada por práticas visuais e gestuais que estruturam relações sociais, produção de conhecimento e resistência. Assim, a história local da comunidade de Araguaína, ao lado da perspectiva teórica mais ampla, evidencia que a identidade surda é um processo dinâmico, que

articula dimensões históricas, culturais e políticas, reafirmando os surdos como sujeitos plenos de direitos e protagonistas na construção de suas próprias representações e espaços sociais

No próximo capítulo, abordaremos os aspectos estruturais da Libras, analisando sua formação, gramática e importância para a consolidação da identidade surda.

CAPÍTULO II

LIBRAS: ASPECTOS ESTRUTURAIIS

Este capítulo dedica-se ao estudo da Libras, destacando sua gramática, estrutura e propriedades próprias enquanto língua natural de modalidade gestual-visual-espacial. O objetivo é demonstrar que a Libras não se reduz a um conjunto de sinais isolados, mas constitui um sistema linguístico completo, cuja análise requer abordagem teórica e metodológica rigorosa, alinhada às práticas e à cultura da comunidade surda. sistema linguístico completo, cuja análise requer abordagem teórica e metodológica rigorosa, alinhada às práticas e à cultura da comunidade surda. Discutiremos ainda os processos de formação dos sinais e a importância da iconicidade na construção do léxico das línguas de sinais.

As línguas de sinais, utilizadas por comunidades surdas em diferentes partes do mundo, possuem estruturas gramaticais complexas e específicas. Diferentemente das línguas orais-auditivas, a Libras se organiza na modalidade visual-espacial: a informação linguística é transmitida principalmente por meio do corpo — em especial pelas mãos — e recebida pela visão (Pizzio et al., 2023). Nesse contexto, o sinal é a unidade lexical da Libras, desempenhando função equivalente à das palavras nas línguas orais. Ele pode ser realizado com uma ou duas mãos, em movimentos simétricos ou assimétricos, e em diferentes pontos do corpo, respeitando regras fonotáticas próprias (Silva & Quadros, 2023). Quanto ao número de mãos utilizadas na sua execução, os sinais podem ser classificados como bimanuais, quando realizados com ambas as mãos, ou monomanuais, quando executados com apenas uma mão. A imagem a seguir, ilustra esses conceitos.

Figura 18 – Formação dos Sinais em Libras.



Fonte: <https://signbank.libras.ufsc.br/pt/search-signs/category>

Pesquisadores como Stokoe (1960) e Quadros & Karnopp (2004) evidenciam que as línguas de sinais possuem níveis fonomorfológicos, sintáticos e discursivos, confirmando sua autonomia e complexidade. A modalidade gestual-visual-espacial possibilita ainda recursos expressivos singulares: o uso do espaço para marcar sujeitos e objetos, a indicação de referencialidade, a representação de movimento e localização, bem como a incorporação de expressões faciais e corporais como elementos gramaticais (Ladd, 2003; Klima & Bellugi, 1979).

Essas especificidades tornam a Libras um objeto de estudo que exige abordagens próprias para documentação, análise e ensino. Além disso, a linguística aplicada à Libras envolve questões de planejamento linguístico, elaboração de corpus, criação de sinais *in vivo* (em contextos naturais) e *in vitro* (em laboratórios ou estúdios) e validação desses sinais em comunidades de usuários (Loiola, 2020). Esses processos não apenas contribuem para a preservação da língua, mas também para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e recursos tecnológicos que respeitem suas propriedades naturais e culturais. Portanto, compreender a Libras vai além do estudo de seus componentes isolados: é necessário reconhecer sua complexidade enquanto sistema linguístico completo, cuja gramática e estrutura estão profundamente ligadas à percepção espacial e visual.

Essa perspectiva fundamenta práticas de ensino, tradução, criação de materiais pedagógicos e pesquisa acadêmica, consolidando a Libras como uma língua viva e em constante evolução, que exige abordagens rigorosas e sensíveis aos aspectos socioculturais da comunidade surda. Algumas propriedades são peculiares à

organização das informações nessa língua, possibilitando que elementos como configuração das mãos, movimentos, expressões faciais e o uso do espaço funcionem como recursos gramaticais na construção de sentido.

A organização espacial, por exemplo, permite marcar sujeitos, objetos e relações sintáticas, enquanto a direção do movimento indica relações semânticas entre participantes de uma ação. Outro aspecto fundamental é a simultaneidade. Ao contrário das línguas orais-auditivas, em que a informação é transmitida de forma linear e sequencial, as línguas de sinais possibilitam que múltiplos elementos sejam articulados simultaneamente.

Assim, a configuração da mão, o movimento, as expressões faciais e a utilização do espaço podem ser combinados em um mesmo enunciado, criando uma comunicação compacta, mas de grande complexidade estrutural (Sandler & Lillo-Martin, 2006; Klima & Bellugi, 1979; Brentari, 2010).

A simultaneidade exige análises linguísticas que levem em conta interações multidimensionais entre componentes verbais, não manuais e espaciais. Reconhecer tais especificidades significa compreender a Libras não apenas como um conjunto de parâmetros, mas como um sistema linguístico completo, com gramática própria, morfologia produtiva e sintaxe sistemática (Pizzio, 2018).

Essa perspectiva fundamenta práticas de ensino, tradução, produção de materiais pedagógicos e pesquisas acadêmicas, consolidando a Libras como língua viva e em constante evolução. O estudo da Libras também se insere em debates mais amplos da linguística aplicada, como o planejamento linguístico e a linguística de corpus.

Entre as propriedades mais notáveis da Libras estão a simultaneidade e a tridimensionalidade. Ao contrário da linearidade das línguas orais, as línguas de sinais permitem a articulação de múltiplos elementos. Configuração das mãos, movimento, expressões faciais e uso do espaço podem se combinar em um único enunciado, criando construções compactas e de grande complexidade estrutural (Sandler & Lillo-Martin, 2006; Klima & Bellugi, 1979; Brentari, 2010). Essa característica exige análises que considerem interações multidimensionais entre componentes verbais, não manuais e espaciais.

Nesse cenário, compreender a Libras implica reconhecer sua gramática própria, sua morfologia produtiva e sua sintaxe sistemática (Pizzio, 2018). Essa perspectiva fundamenta práticas de ensino, tradução, produção de materiais pedagógicos e pesquisas acadêmicas, consolidando a Libras como uma língua viva, em constante evolução.

Além dos aspectos estruturais, a linguística aplicada à Libras envolve debates sobre planejamento linguístico e linguística de corpus. O planejamento linguístico diz respeito à criação, disseminação e padronização de sinais-termo em diferentes áreas do conhecimento. Trata-se de um processo essencial, já que as demandas comunicativas da comunidade surda frequentemente exigem a elaboração de novos sinais que expressem conceitos específicos, respeitando a gramática e os usos da língua.

A linguística de corpus, por sua vez, complementa esse processo ao registrar e analisar a Libras em contextos reais, oferecendo subsídios para a elaboração de dicionários, materiais didáticos e tecnologias assistivas. Ela permite observar como novos sinais se consolidam no léxico e circulam em diferentes esferas sociais.

Assim, o estudo da Libras revela uma língua em permanente movimento, moldada pelas necessidades comunicativas da comunidade surda. Suas especificidades, simultaneidade, tridimensionalidade, uso do espaço e integração de elementos manuais e não manuais, reforçam a importância de abordagens que considerem sua natureza visual-espacial, bem como os processos sociais de criação, validação e documentação de sinais.

2.1 Os estudos do Léxico em Libras

A lexicologia, enquanto ciência dedicada ao estudo das palavras e do vocabulário de uma língua, analisa aspectos relacionados à formação, ao significado, ao uso e às relações entre os termos (Isquierdo, 2001). O léxico, nesse contexto, corresponde ao conjunto de todas as palavras que compõem uma língua, caracterizando-se como um sistema aberto, dinâmico e em constante evolução. Como observa Biderman (2001), o léxico não deve ser entendido como um acervo estático, mas como patrimônio cultural resultante da experiência coletiva e individual, permanentemente renovado.

Em contrapartida, o vocabulário refere-se ao conjunto de palavras efetivamente utilizado por um falante em situações comunicativas específicas, configurando-se como uma seleção temporária e contextualizada desse repertório mais amplo. Para além dessa distinção, é relevante considerar a estreita relação entre a lexicologia e a lexicografia. Enquanto a primeira dedica-se ao estudo teórico e descritivo do léxico, investigando a formação, o significado e a estrutura das palavras, a segunda aplica esses conhecimentos à produção de dicionários, cuja qualidade depende diretamente da profundidade das

análises lexicológicas (Dubois et al., 1973). Assim, ambas se complementam na sistematização do conhecimento linguístico e na disponibilização de instrumentos de consulta confiáveis.

No campo da lexicologia, destacam-se diferentes frentes de análise. A análise morfológica examina a estrutura das palavras e os processos de formação, como derivação e composição, que expandem o vocabulário da língua. Já a análise semântica aborda os significados e as relações entre termos sinonímia, antonímia, hiponímia e polissemia, fundamentais para a compreensão da complexidade lexical (Murphy, 2010). A análise pragmática, por sua vez, considera o uso das palavras em contextos específicos, demonstrando como os sentidos se moldam de acordo com a situação comunicativa e a intenção do falante. Isquierdo (2001) também evidencia a influência de fatores externos, como empréstimos linguísticos, neologismos e mudanças semânticas, motivados por transformações culturais, científicas e tecnológicas.

Esse dinamismo revela que o léxico vai além de um simples inventário de palavras: ele reflete a capacidade humana de categorização, cognição e expressão simbólica. Para Antunes (2012), ao nomear elementos do mundo, o ser humano organiza a realidade e constrói sistemas simbólicos que representam sua experiência. Esse processo remete a tradições culturais antigas, como o relato bíblico da criação, em que nomear simboliza dominar e ordenar o mundo por meio da linguagem. A diversidade de formação lexical entre diferentes línguas, como ressalta Lyons (1997), reforça a pluralidade de modos de percepção e interpretação da realidade, evidenciando a riqueza linguística e cognitiva das culturas humanas.

Aplicando essas reflexões à Libras, observa-se que seus estudos lexicais investigam a formação, a variação, o uso e a evolução dos sinais. Cada sinal, conforme Quadros e Karnopp (2004), resulta da combinação de parâmetros específicos: configuração de mão, movimento, orientação, ponto de articulação e expressões faciais. Esses elementos não apenas permitem a criação e reconhecimento dos sinais, mas também fundamentam a análise das variações linguísticas.

A variação lexical constitui aspecto central da Libras. Ferreira-Brito (1995) aponta que há diferenças regionais e dialetais comparáveis às das línguas orais, somando-se a variações geracionais e contextuais, influenciadas por mudanças sociais e culturais. Quadros e Karnopp (2008) distinguem entre léxico nativo (sinais próprios e classificadores da Libras) e léxico não nativo (empréstimos de outras línguas de sinais, palavras sinalizadas oriundas do português e uso do alfabeto datilológico). Essa

classificação evidencia as fontes de enriquecimento do léxico e a flexibilidade da língua.

Outro princípio relevante é o da dualidade, ou seja, a capacidade de articular unidades mínimas sem sentido próprio como configurações de mão ou movimentos em unidades significativas. Assim, o contexto de uso, a região ou o grupo social podem modificar a interpretação de um mesmo sinal, revelando a plasticidade e riqueza da Libras.

Acompanhando as transformações sociais e tecnológicas, o léxico da Libras também passa por constantes atualizações e incorporações. Nesse processo, a criação e manutenção de dicionários e bancos de dados lexicais desempenham papel fundamental na documentação, no ensino, na padronização e na preservação da língua. Instituições como o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), assim como projetos específicos, como o LexTerm da Universidade de Brasília (UnB), contribuem significativamente para a organização, padronização terminológica e expansão do repertório lexical em Libras.

Além disso, o estudo comparativo entre a Libras e outras línguas de sinais permite identificar semelhanças, diferenças e influências entre essas línguas visuais-espaciais, ampliando a compreensão de suas dinâmicas linguísticas e culturais. Nesse sentido, a documentação contínua do léxico contemplando, variações, neologismos e mudanças não só fortalece a pesquisa acadêmica e a prática pedagógica, mas também reafirma o valor cultural e social da Libras.

Portanto, compreender o léxico em Libras é reconhecer sua legitimidade como língua viva, em constante transformação, essencial para a comunicação, a identidade e a inclusão social das pessoas surdas.

2.2 Processos de Formação de Sinais

A formação de sinais em Libras, assim como em outras línguas de sinais, ocorre por meio de diversos processos morfológicos que refletem sua natureza visual-espacial. Essa modalidade única diferencia a Libras das línguas orais, possibilitando o uso de recursos linguísticos próprios, como a articulação simultânea e o aproveitamento do espaço tridimensional na comunicação.

Um dos elementos distintivos é o empréstimo de estruturas das línguas orais, frequentemente realizado por meio da datilologia, especialmente na criação de

compostos e na introdução de novos termos (Felipe, 2006). Além disso, estudos apontam que a formação lexical em Libras envolve processos como expansão semântica, empréstimos do português, mimetismo e a criação de novos sinais através de mecanismos de morfologia derivacional, composicional e flexional (Faria-Nascimento, 2013).

Segundo Felipe (2006), a composição em Libras se dá por justaposição ou aglutinação de dois ou mais itens lexicais para formar um novo sinal. Essa composição pode ocorrer de forma sequencial ou simultânea.

Faria-Nascimento (2013) ressalta que os compostos simultâneos são uma característica exclusiva das línguas de sinais, viabilizados pela coordenação das duas mãos, que permite unir visual e espacialmente dois radicais e construir um novo conceito.

A morfologia da Libras dedica-se ao estudo da estrutura interna dos sinais e das regras que regem sua formação. Os sinais são compostos por morfemas sinalizados — unidades mínimas de significado — que se combinam para gerar novos sinais, contribuindo para o enriquecimento do léxico da língua (Faria-Nascimento, 2013).

Entre os principais processos morfológicos da Libras destacam-se:

- Composição: união de dois sinais para formar um terceiro (Felipe, 2006);
- Derivação: criação de novos sinais a partir de um morfema-base, com valor radical, dentro de um campo semântico específico (Faria-Nascimento, 2013);
- Flexão: modificações nos sinais que indicam gênero, número ou aspecto verbal, agregando informações gramaticais.

Como exemplo concreto, Nunes (2020) em sua dissertação analisa sinais utilizados na UFT, com base nos estudos de Carneiro et al. (2019), que evidenciam a produtividade desses processos morfológicos. São exemplos que demonstram como a morfologia contribui para a expansão e padronização do léxico em Libras, possibilitando à língua acompanhar o surgimento de novos conceitos em diferentes contextos socioculturais.

Apresentamos a seguir um esquema ilustrativo que sintetiza o processo de derivação.

Esquema 1 – Processo de derivação a partir do sinal da UFT.



Fonte: Nunes (2020).

O esquema apresentado ilustra o sinal da UFT, construído a partir de um morfema-base com a mão configurada na letra “T” do alfabeto manual. Ao lado, vê-se a antiga logomarca da universidade, que exibia uma folha sobre a letra “T”. O movimento específico da mão no sinal estabelece uma conexão icônica com esse elemento visual, incorporando-o à estrutura do sinal e reforçando a motivação simbólica da escolha. Assim, o sinal não apenas representa a sigla da instituição, mas também mantém um vínculo direto com sua identidade visual.

Na parte inferior do esquema, é ilustrado o sinal correspondente ao campus de Porto Nacional da UFT, que segue o mesmo princípio do sinal geral da universidade: utiliza o morfema-base com a mão configurada em “T”. No entanto, para distinguir esse campus em particular, o sinal incorpora um elemento adicional: o gesto associado à fruta caju. Essa associação se justifica pela presença marcante de cajueiros na paisagem

do campus, estabelecendo uma ligação icônica entre a realidade local e a representação visual no sinal.

Esse sinal, portanto, não se limita a nomear a instituição, mas também expressa uma característica regional marcante, tornando-se ainda mais significativo para a comunidade surda usuária da Libras.

De acordo com Nunes (2020), o sinal da UFT – campus de Porto Nacional é um caso de derivação, baseado na estrutura do morfema-base-presença-letra (configuração manual da letra “T”). A autora observa que, mesmo com as alterações na logomarca da universidade ao longo do tempo, os sinais preservam traços icônicos que remetem à identidade visual original. Isso garante sua continuidade, reconhecimento e representatividade no seio da comunidade surda.

Sobre o processo da composição, segundo Faria-Nascimento (2013), da combinação de dois ou mais radicais, resulta um novo sinal com valor semântico próprio.

Rodero-Takahira (2015) classifica os compostos em Libras em três tipos principais:

- Sequenciais: formados por dois ou mais sinais realizados um após o outro, em sequência temporal;
- Simultâneos: ocorrem quando dois sinais são executados ao mesmo tempo, utilizando as duas mãos para expressar informações distintas;
- Simultâneo-sequenciais: combinam características dos dois anteriores, apresentando uma ordem de execução que sugere simultaneidade visual, mesmo com momentos de sequência.

Além disso, o estudo aborda o uso de classificadores (CLs) — sinais que representam formas, tamanhos e características físicas de objetos — e destaca o papel dos sinais boca, que são produzidos com movimentos da boca e servem para indicar ações, estados ou intensificar significados durante a realização de um sinal manual.

Carneiro (2023), discute os limites e interações entre três categorias fundamentais: gesto, sinal e classificador. O autor parte do reconhecimento de que as línguas de sinais constituem sistemas linguísticos plenos, mas que também se encontram em constante diálogo com práticas gestuais mais amplas, o que torna suas fronteiras conceituais mais fluidas do que aquelas observadas em línguas orais. Nesse contexto, Carneiro problematiza como o léxico da Libras é continuamente enriquecido por ações gestuais e como determinadas construções podem transitar entre as estruturas

classificadores (semilexicais) ou plenamente lexicais. A proposta é, portanto, refletir sobre o processo de lexicalização e deslexicalização como fenômenos centrais para compreender a dinâmica da Libras, ao mesmo tempo em que se reafirma o potencial das línguas de sinais para questionar e enriquecer os modelos teóricos da linguística tradicional. Que as fronteiras entre gesto, sinal e classificador na Libras não são rígidas, mas constituem um contínuo linguístico no qual diferentes formas podem assumir funções variáveis de acordo com o contexto de uso. O autor destaca que as ações gestuais desempenham um papel fundamental na ampliação do léxico da língua de sinais, uma vez que constituem fontes produtivas de criação de novos significados. Assim, um gesto espontâneo, inicialmente não convencional, pode ser apropriado pela comunidade surda e, ao longo do tempo, tornar-se um sinal estabilizado no léxico da língua.

Nesse processo, os classificadores assumem relevância especial, por se tratarem de construções altamente produtivas e ricas em conteúdo fonológico, semântico e sintático. Diferentemente dos sinais lexicais fixos, os classificadores são considerados estruturas semilexicais, capazes de representar objetos, formas e movimentos no espaço. Por exemplo, o classificador para “veículo” pode ser manipulado de diferentes maneiras para expressar situações como um carro subindo uma ladeira ou descendo rapidamente, evidenciando sua plasticidade e poder representativo.

Carneiro (2023) observa ainda que, em termos diacrônicos, é possível verificar dois movimentos distintos: a lexicalização, em que construções classificadoras passam a ser incorporadas ao léxico como sinais fixos; e o fenômeno da deslexicalização ocorre quando determinados sinais, já estabelecidos no léxico da Libras, perdem temporariamente seu estatuto lexical e retornam a um caráter mais gestual e expressivo. Esse processo revela o caráter dinâmico e flexível da língua de sinais, em que as formas linguísticas transitam entre diferentes graus de convencionalização e espontaneidade comunicativa. Trata-se, portanto, de um fenômeno predominantemente pragmático, relacionado ao uso contextual e intencional da linguagem, mais do que a uma mudança de natureza diacrônica ou histórica.

O autor também dialoga com Zeshan (2003), ao destacar que a noção de “palavra” em línguas de sinais vai muito além daquilo que se compreende em línguas orais. Tal perspectiva não apenas amplia a reflexão sobre o funcionamento da Libras, mas também desafia modelos teóricos consolidados na linguística baseada em línguas faladas. Nesse sentido, as línguas de sinais oferecem um campo privilegiado para

repensar conceitos fundamentais sobre a linguagem humana, a estrutura das línguas e seus processos de mudança.

Conclui-se, portanto, que os estudos sobre gesto, sinal e classificador na Libras revelam a riqueza e a complexidade da língua de sinais brasileira, além de evidenciar sua contribuição para a linguística geral. Ao problematizar esses fenômenos, Carneiro (2023) mostra que a Libras não apenas amplia o conhecimento sobre a modalidade visuoespacial, mas também permite reavaliar os próprios construtos teóricos da linguística, tradicionalmente fundamentados nas línguas orais.

2.2.1 Processo de formação de sinais por empréstimo linguístico

No Brasil, diversos estudos apontam que a Libras incorpora novos itens lexicais por meio de empréstimos linguísticos, fenômeno que contribui significativamente para a expansão e enriquecimento da língua. De acordo com Nascimento (2010), esses empréstimos têm como principal função suprir lacunas lexicais, especialmente em domínios técnicos, científicos ou acadêmicos. Esse processo ocorre predominantemente pelo contato constante com línguas orais-auditivas, resultando na adaptação de elementos do sistema ortográfico ao uso da datilologia — o alfabeto manual da Libras.

Esses empréstimos, muitas vezes introduzidos de forma improvisada, acabam por se fixar no léxico da Libras. Como explicam Quadros e Karnopp (2004), isso se dá pela necessidade funcional de nomear novos conceitos. Com o tempo, muitos desses sinais passam por um processo de adaptação e aceitação formal, sendo incorporados de maneira estável ao repertório lexical da língua.

Nascimento (2009) e trabalhos complementares (Nascimento, 2010) apresentam uma tipologia fundamental dos empréstimos linguísticos utilizados para adaptar palavras do português, uma língua oral-auditiva, à Libras, que se caracteriza por ser uma língua visual-espacial. Essa classificação evidencia os diferentes mecanismos de incorporação lexical. A transliteração, por exemplo, pode ocorrer de duas formas: a pragmática, que consiste no uso integral da datilologia para representar cada letra da palavra em português, geralmente aplicada a nomes próprios, topônimos e termos técnicos, preservando a sequência literal das letras, como em C-A-S-A; e a lexicalizada, que resulta da simplificação da datilologia em um gesto manual mais fluido e

característico, transformando-se em um sinal consolidado dentro da Libras, que embora mantenha vínculo com o termo original, deixa de ser percebido apenas como soletração.

Outro mecanismo é a inicialização, que utiliza a configuração manual correspondente à primeira letra da palavra em português, associada a um movimento específico que passa a representar o termo inteiro, como no uso da configuração “F” para o sinal de “feliz”. Também se destaca a configuração visual dos lábios, em que a expressão labial ao pronunciar a palavra em português é adaptada para Libras, imitando visualmente a articulação oral e funcionando como recurso visual de reforço. Há ainda o calque semântico, que traduz diretamente o sentido ou a estrutura de uma palavra em português para Libras, sem copiar sua forma oral, mas recriando o conceito de maneira natural na língua de sinais.

Em paralelo, existem os empréstimos estereotipados, que se caracterizam por sinais de forma fixa ou padronizada, reconhecíveis pela comunidade surda, frequentemente oriundos da repetição e sem ajustes morfológicos. Por fim, encontram-se os empréstimos cruzados, resultantes da combinação de dois ou mais processos, como a associação entre inicialização e configuração visual dos lábios, refletindo a complexidade da adaptação lexical. Essa tipologia possibilita compreender como a Libras incorpora e transforma elementos do português, mantendo significados, aproximando formas e preservando sua fluidez e natureza visual, de modo a enriquecer o processo de expansão lexical da língua de sinais.

Fernandes (2019), ao analisar o Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira — o Novo DEIT-Libras —, destaca uma ampla variedade de sinais formados por empréstimos linguísticos que foram posteriormente lexicalizados.

O artigo analisa os empréstimos linguísticos provenientes da Língua Portuguesa, com ênfase nos sinais puramente datilológicos — aqueles formados pela soletração manual das letras do alfabeto. Inicialmente utilizados de maneira pontual para suprir lacunas na comunicação, esses sinais passaram por um processo de lexicalização, sendo gradualmente adaptados e incorporados de forma estável ao léxico da Libras.

Esse processo ocorre quando sinais originalmente soletrados sofrem transformações fonológicas, como alterações no movimento, na orientação da palma da mão ou no ponto de articulação, a fim de se ajustarem às características visuais e espaciais da Libras. Embora muitos desses sinais ainda preservam a configuração de

mão correspondente à letra inicial da palavra de origem, acabam funcionando como sinais autônomos e convencionais, integrados ao vocabulário da língua de sinais.

Trata-se de um fenômeno de natureza diacrônica, no qual os sinais evoluem com o tempo, podendo inclusive perder os traços visíveis de sua origem soletrada e se tornarem tão naturais quanto os sinais nativos. Esse processo é análogo ao que ocorre na Língua Portuguesa, quando palavras estrangeiras são inicialmente incorporadas em sua forma original e, ao longo do tempo, adaptadas ao sistema fonológico da língua receptora.

A criação de sinais a partir de empréstimos linguísticos revela-se, portanto, como um processo dinâmico e contínuo, demonstrando a capacidade da Libras de se adaptar às transformações culturais, sociais e tecnológicas. O planejamento linguístico em línguas de sinais abrange ações de criação, disseminação e padronização de sinais-termo em diferentes áreas do conhecimento. Trata-se de um campo essencial, pois as necessidades comunicativas da comunidade surda frequentemente demandam a criação de terminologias que expressem conceitos específicos, respeitando a gramática e os usos da língua.

Loiola (2020), analisou como grupos de trabalho, compostos majoritariamente por surdos, desenvolvem sinais em contextos religiosos, buscando soluções linguísticas que evitem o excesso de datilologia e respeitem as propriedades estruturais da Libras. E concluiu que a criação de sinais, longe de ser uma imposição arbitrária, resulta de processos colaborativos que envolvem reflexão linguística, negociação comunitária e validação social. A autora distingue ainda dois processos de criação: os sinais elaborados *in vivo*, isto é, no uso cotidiano espontâneo da comunidade surda, e os sinais *in vitro*, planejados em grupos de estudos ou instituições.

Ambos os processos são legítimos, mas a pesquisa revela que sua aceitação depende da adequação ao contexto cultural, da iconicidade relativa do sinal e, sobretudo, do engajamento comunitário na validação. Um ponto central nos achados de Loiola (2020) é a ênfase na validação comunitária como condição para a efetividade da comunicação.

A aceitação de novos sinais pela comunidade surda, de acordo com a autora, depende de fatores como: a liderança de surdos nos processos de decisão, a disseminação por meio de eventos, mídias digitais e redes sociais, a adequação linguística e cultural ao contexto de uso. Esse processo de legitimação demonstra que o planejamento linguístico em Libras não pode ser concebido apenas como uma tarefa

técnica ou institucional, mas como uma prática social e culturalmente situada. É nesse diálogo com a comunidade que os sinais alcançam legitimidade, transformando-se em elementos vivos da língua.

A linguística de corpus, nesse cenário, desempenha papel complementar. Ao registrar e analisar a Libras em contextos reais de uso, fornece subsídios para a elaboração de dicionários, materiais didáticos e tecnologias assistivas. Além disso, oferece uma base empírica para avaliar como novos sinais se consolidam no léxico e como circulam em diferentes esferas sociais.

As especificidades da modalidade gestual-visual-espacial tornam a Libras um sistema complexo, cuja compreensão exige abordagens que vão além da descrição de parâmetros. O planejamento linguístico, a criação e a validação de sinais, articulados à linguística de corpus, revelam uma língua em permanente movimento, moldada pelas práticas e pelas necessidades comunicativas da comunidade surda. Loiola (2020) também demonstra a forma como a padronização de sinais-termo no contexto bíblico respeita tanto a estrutura da Libras quanto às dimensões culturais e sociais da comunidade que a utiliza. Seus achados reforçam a importância de processos participativos e da validação comunitária, elementos indispensáveis para compreender a Libras como língua natural, plena e em contínua evolução.

Conclui-se que o estudo do léxico em Libras evidencia não apenas a complexidade e riqueza dessa língua, mas também os mecanismos pelos quais os sinais são construídos, organizados e modificados ao longo do tempo. Assim como ocorre nas línguas orais, a Libras é uma língua viva, moldada pelas experiências e contextos de seus usuários.

O trabalho contínuo de registro e padronização do léxico — realizado por meio de pesquisas e da produção de dicionários — é fundamental para a preservação e o desenvolvimento da Libras. Esse esforço contribui significativamente para sua sistematização, amplia o acesso linguístico e fortalece a inclusão da comunidade surda em diversos espaços sociais e educacionais.

No próximo tópico, será abordada a influência da iconicidade na criação e compreensão dos sinais, bem como seu papel no processo de aprendizagem e na estrutura da língua de sinais.

2.3 Iconicidade em Libras

A iconicidade é uma característica central das línguas de sinais e, no caso da Libras, desempenha papel fundamental na construção do léxico, no processo de aquisição e na forma como os sinais são compreendidos e usados socialmente. Diferente da arbitrariedade predominante nas línguas orais, a iconicidade corresponde à relação motivada entre forma e significado, em que a configuração manual, o movimento e até a expressão facial podem remeter de maneira mais ou menos direta ao referente. Em outras palavras, estabelece-se uma relação visual entre o signo e aquilo que ele representa, em contraste com a arbitrariedade, em que não há conexão direta entre forma e significado.

Autores como Emmorey (2014) explicam que a iconicidade surge de um mapeamento estruturado entre domínios semânticos e formais, possibilitando que os sinais mantenham correspondência visível com aquilo que representam. Taub (2001) acrescenta que a iconicidade resulta de construções cognitivas que aproximam características perceptuais do mundo e propriedades formais dos sinais, permitindo inclusive o uso de metáforas visuais.

Na Libras, os sinais podem apresentar diferentes graus de iconicidade. A iconicidade imagética ou perceptual ocorre quando a forma do sinal imita aspectos visuais do referente. A iconicidade diagramática ou relacional, por sua vez, representa relações espaciais ou posicionais entre entidades. Há ainda a iconicidade metafórica, em que elementos concretos são utilizados para expressar conceitos abstratos. Outro processo relevante é a lexicalização, pelo qual sinais originalmente icônicos perdem parte de sua transparência e se tornam convencionais. Pesquisas indicam, ainda, que a iconicidade exerce uma função de facilitação cognitiva, auxiliando o reconhecimento e a aprendizagem inicial, uma vez que aprendizes se lembram mais rapidamente de sinais icônicos do que de sinais arbitrários (COSTA, 2012; EMMOREY, 2014; TAUB, 2001; CAPOVILLA, 2020; VINSON et al., 2015).

Esse caráter motivado torna a iconicidade um recurso expressivo marcante, presente em diversos níveis da comunicação visual. Os sinais frequentemente reproduzem propriedades físicas, espaciais ou funcionais dos objetos ou ações que representam (Taub, 2001), o que torna a comunicação mais intuitiva e favorece o aprendizado inicial da língua. No caso da Libras, essa característica é amplamente

explorada por meio do uso do espaço tridimensional, que possibilita representar relações espaciais, conceitos abstratos e até emoções de maneira visualmente concreta.

No entanto, é importante destacar que nem todos os sinais são icônicos. Conceitos abstratos, técnicos ou muito específicos geralmente exigem sinais arbitrários. Além disso, muitos sinais que eram originalmente icônicos passam por processos de lexicalização e até de gramaticalização, tornando-se gradualmente mais convencionais e menos transparentes, podendo assumir funções discursivas ou morfológicas (Brentari, 2010). Isso evidencia a natureza dinâmica da Libras e a interação constante entre léxico e gramática.

Outro aspecto relevante é que a iconicidade não é universal nem imutável: ela pode variar entre comunidades e regiões, resultando em diferentes formas de representar um mesmo conceito. Essa variação reflete a diversidade cultural e linguística da comunidade surda e reforça o caráter vivo e plural da Libras.

No campo da expansão lexical, Silveira (2022) defende que a criação de novos sinais deve respeitar as regras morfológicas da Libras e envolver a participação ativa da comunidade surda. Nesse contexto, a iconicidade pode desempenhar um papel importante, sobretudo na construção de léxicos especializados em áreas como ciência, tecnologia e academia. Projetos como o LexTerm, desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), têm desempenhado papel pioneiro nesse processo. A iniciativa busca criar e padronizar terminologias em Libras para áreas acadêmicas, científicas e técnicas, por meio de metodologias colaborativas que envolvem surdos, intérpretes e especialistas. Os sinais desenvolvidos são registrados e documentados, considerando aspectos linguísticos e culturais, o que garante sua aceitabilidade e ampla compreensão pela comunidade (Nogueira & Figueiredo, 2020).

Com isso, a Libras se fortalece como língua de acesso a conhecimentos complexos e especializados, ampliando as possibilidades de participação da comunidade surda em diferentes contextos sociais e educacionais. Assim, a iconicidade deve ser compreendida como uma força dinâmica: ela atua na criação lexical, apoia o ensino e a aprendizagem da língua e interfere no processamento cognitivo, mas se equilibra com a arbitrariedade e a estrutura gramatical próprias de qualquer língua natural.

CAPÍTULO III

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A ONOMÁSTICA E SUAS MANIFESTAÇÕES LINGUÍSTICAS

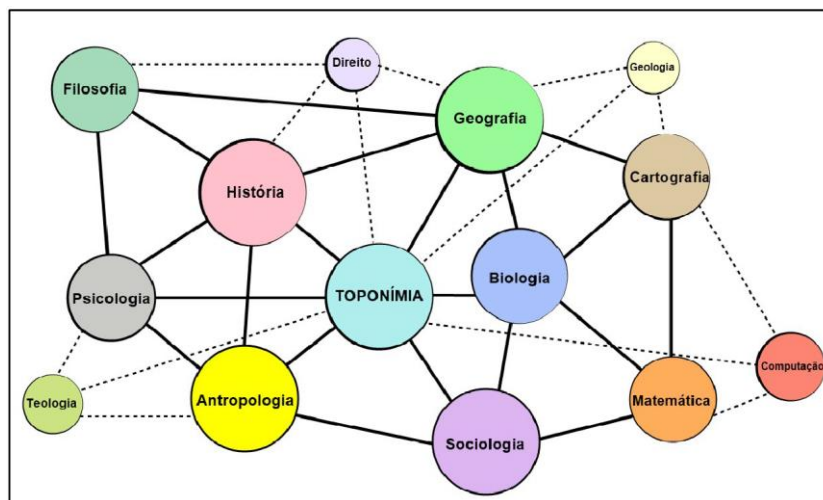
Neste capítulo, são apresentados os principais conceitos e teorias que fundamentam esta pesquisa, situando-a no contexto do conhecimento atual e destacando os pilares teóricos que a orientam. Para isso, abordam-se os fundamentos da Onomástica e suas subáreas centrais — Toponímia e Antroponímia — com uma análise ampla que contempla tanto as línguas orais quanto as línguas de sinais.

Além do referencial teórico, são discutidas obras relevantes, com destaque para teses e pesquisas acadêmicas que tratam da onomástica em Libras, preparando o terreno para a abordagem específica que será desenvolvida no capítulo seguinte.

A Onomástica é um ramo da linguística dedicado ao estudo dos nomes próprios em suas diversas formas e contextos. Esse campo analisa a origem, significado, estrutura e uso dos nomes, abrangendo categorias como nomes de pessoas, lugares, animais, objetos e instituições (Sousa et al, 2025). Trata-se de uma disciplina de caráter interdisciplinar, que dialoga com áreas como História, Geografia, Antropologia, Sociologia, Literatura, entre outras, já que os nomes carregam referências culturais, memórias históricas e identidades coletivas (Sousa; Dargel, 2020).

Sousa (2022, p. 27) enfatiza que o estudo dos topônimos vai além da análise linguística, e exige a articulação de saberes múltiplos de diferentes áreas do conhecimento, como História, Geografia, Antropologia, Biologia, Psicologia, Filosofia e até disciplinas como Matemática, Computação, Teologia e Direito, na compreensão dos fatores motivacionais que influenciam a escolha de determinados nomes. Conforme detalhado na figura.

Figura 19 – Toponímia e interdisciplinaridade.



Fonte: Sousa (2022, p.27).

Entre as principais subáreas da Onomástica, destacam-se a Toponímia e a Antroponímia, cada uma voltada para o estudo de nomes próprios com ênfases distintas. A Toponímia dedica-se à análise dos nomes de lugares como cidades, rios, montanhas, bairros e outros espaços geográficos, buscando não apenas compreender a origem e o significado desses nomes, mas também sua evolução ao longo do tempo (Sousa; Quadros, 2021). Esse estudo leva em consideração múltiplos fatores, como os contextos históricos, culturais, políticos e linguísticos que influenciaram a nomeação desses espaços.

Dick (1990) explica que a investigação toponímica pode assumir diferentes perspectivas. Uma delas é a análise dos estratos linguísticos, que examina a língua de origem dos topônimos a partir de pistas lexicais, identificando influências diversas, como indígenas, africanas, portuguesas e árabes.

Outra abordagem é a análise semântica, que procura entender os fatores motivacionais que orientam o nomeador no momento da atribuição do nome, revelando intenções, crenças ou referências culturais. Há ainda a análise morfológica, que observa a estrutura formal dos nomes e os classifica como simples, compostos ou híbridos, de acordo com a forma como são construídos.

Os topônimos, portanto, constituem registros valiosos que refletem migrações, processos de colonização e transformações políticas e sociais, além de revelarem a percepção que as comunidades têm do espaço em que vivem.

Por sua vez, a Antroponímia foca no estudo dos nomes de pessoas, abrangendo prenomes, sobrenomes, apelidos e nomes de família.

Essa área busca compreender a origem e o significado dos antropônimos, analisando suas estruturas, as variações linguísticas e regionais, bem como as transformações ao longo do tempo.

A escolha dos nomes pessoais, como observa Seabra (2013), é influenciada por tendências sociais, modismos, tradições culturais e até movimentos políticos, desempenhando papel importante na construção da identidade individual e coletiva.

Os estudos antroponímicos também permitem comparar padrões de nomeação em diferentes culturas e observar a influência da globalização, que muitas vezes leva à adoção de nomes estrangeiros ou adaptações locais desses nomes, interferindo nos processos de identificação e pertencimento.

Portanto, a Onomástica, por meio da Toponímia e da Antroponímia, revela aspectos essenciais da cultura, da história e da organização social de um povo. O estudo dos nomes de lugares e de pessoas não apenas contribui para a preservação da memória coletiva, mas também aprofunda a compreensão sobre a identidade das comunidades e sua evolução histórica (Sousa, 2023).

Além de evidenciar transformações linguísticas e culturais, o estudo onomástico permite compreender como diferentes sociedades organizam simbolicamente o mundo ao seu redor.

Para finalizar, é importante destacar que o estudo da onomástica — abrangendo a toponímia e a antroponímia — revela-se um campo vasto e interdisciplinar, tanto nas línguas orais quanto em Libras.

Compreender como os nomes próprios e os nomes de lugares são formados, utilizados e carregados de significados culturais, históricos e sociais permite ampliar o olhar para as dinâmicas linguísticas e identitárias presentes nas comunidades surdas e ouvintes.

Em Libras, esse processo ganha contornos visuais e espaciais específicos, que enriquecem ainda mais o campo de estudo.

Os estudos relacionados à toponímia em Libras revelam que a forma como uma comunidade nomeia seus espaços reflete sua cultura e visão de mundo. No caso da comunidade surda, a criação desses sinais frequentemente se baseia em características visuais marcantes, elementos culturais do local ou referências importantes para a comunidade (Carvalho, 2016; Leite, 2020).

Emmorey (2002) destaca que, nesse contexto, os sinais toponímicos podem ser formados utilizando estrutura de edição espacial, onde a configuração das mãos, a orientação e a direcionalidade expressam relações espaciais de maneira muito mais direta do que nas línguas orais.

Esses sinais são transmitidos principalmente por meio da interação social, o que pode levar a variações regionais na nomeação dos mesmos lugares.

A seguir, apresentaremos pesquisas recentes desenvolvidas no Brasil que abordam essas temáticas em Libras, evidenciando contribuições acadêmicas que aprofundam o entendimento sobre os nomes próprios e geográficos no contexto da Libras.

3.1 Estudos Toponímicos em Libras

O estudo da toponímia em Libras tem se consolidado como um campo de pesquisa em expansão, impulsionado por investigações científicas que promovem reflexões sobre os processos de criação e uso dos sinais toponímicos. Segundo Dick (1990, 1992) e Sousa & Dargel (2017; 2020), a toponímia envolve múltiplos fatores — linguísticos, históricos, geográficos, culturais e simbólicos — e, por isso, exige uma abordagem interdisciplinar.

No caso da Libras, os sinais toponímicos costumam representar características visuais dos locais, referências históricas ou associações culturais. A nomeação de lugares em Libras contribui significativamente para a localização espacial, a narração de eventos históricos, a descrição de trajetos e a troca de informações geográficas entre pessoas surdas.

Esse processo, comum a todas as línguas, envolve uma complexa articulação de aspectos culturais e linguísticos. Antunes (2012) e Biderman (2001a, 2001b) defendem que o léxico de uma língua é um sistema aberto, dinâmico e social, construído a partir das experiências e da cultura de seus falantes. Em Libras, os sinais toponímicos seguem essa mesma lógica: são criados pela comunidade surda com base em vivências locais, elementos visuais e fatores culturais.

Para Dick (1990), os topônimos são testemunhos históricos, pois registram a memória coletiva de um povo. Em Libras, essa função também está presente: os sinais

toponímicos preservam histórias locais, nomes de personalidades marcantes e aspectos identitários da comunidade surda.

Nesse sentido, Sousa (2022) propõe que o ensino da toponímia em Libras seja realizado por meio de uma abordagem interdisciplinar e participativa. Tal proposta envolve o uso de mapas, entrevistas e o registro dos sinais utilizados pela comunidade, com a participação ativa dos alunos. Esse processo transforma o aluno surdo em pesquisador de sua própria língua, promovendo o letramento visual, o fortalecimento da identidade cultural e o protagonismo linguístico.

Pensando nisso, apresentaremos algumas pesquisas desenvolvidas no Brasil que vêm contribuindo para a valorização e sistematização da toponímia em Libras como campo de estudo relevante e necessário. Sousa (2019) apresentou um longo estudo sobre a toponímia acreana, destacando como os sinais são estruturados e como se dá a construção semântico-motivacional dos topônimos em Libras. O autor evidenciou, ainda, de que forma a iconicidade e os empréstimos do português escrito se refletem na toponímia em Libras considerando as especificidades da língua de sinais, a experiência surda e suas culturas e o contato linguístico (com o português escrito).

3.2 A pesquisa de Chaibue (2022)

Chaibue (2022), em sua tese, investigou os sinais onomásticos — ou seja, os sinais que nomeiam lugares e pessoas — utilizados na Libras na cidade de Formosa (GO). A pesquisa teve como objetivo descrever e categorizar esses sinais, considerando tanto os topônimos (nomes de lugares) quanto os antropônimos (nomes de pessoas), explorando as motivações linguísticas e extralinguísticas envolvidas em sua criação.

A investigação adotou uma abordagem qualitativa com orientação etnográfica, envolvendo entrevistas em Libras e registros em vídeo com 13 participantes da comunidade surda de Formosa (10 surdos e 3 ouvintes). A pesquisadora também realizou uma imersão nas atividades cotidianas da comunidade para aprofundar a compreensão do uso dos sinais.

Os sinais coletados foram analisados a partir de critérios como formação morfológica (simples ou composta), forma (nativos, inicializados ou soletrados) e motivações (iconicidade e influências da língua portuguesa). No total, foram identificados 141 sinais onomásticos: 32 topônimos e 109 antropônimos, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 2 – Dados da pesquisa de Chaibue (2022).

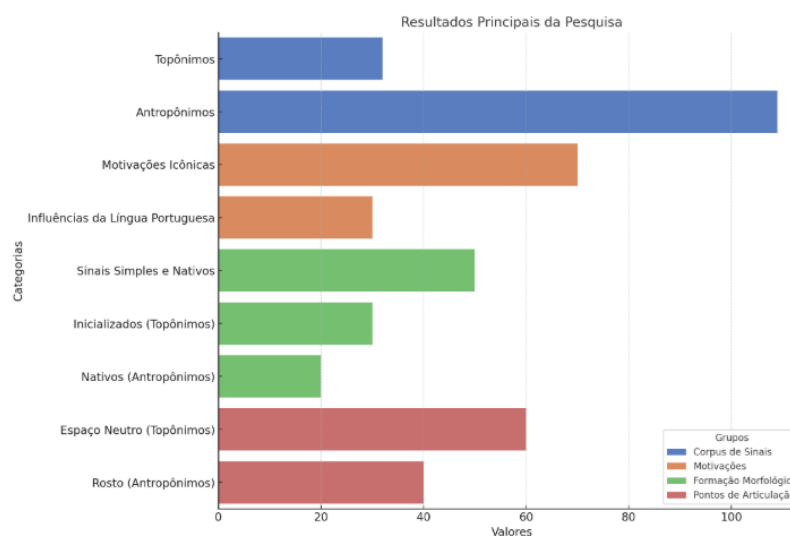
Categoria	Total de Sinais	Formação Morfológica Predominante	Forma Predominante	Ponto de Articulação Predominante	Motivação predominante
Topônimos (Nomes de Lugares)	32	Sinais simples	Inicializados, refletindo influências da grafia do português	Espaço neutro.	Iconicidade material (ex.: características físicas do local) e iconicidade cultural
Antroponímia (Nomes de Pessoas)	109	Sinais simples	Sinais nativos, que são específicos da Libras e não se baseiam em grafias do português	Rosto	Iconicidade cultural e motivações comportamentais e físicas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Chaibue (2022).

Conforme demonstrado, a maioria dos sinais apresentaram motivações icônicas (aspectos materiais ou culturais), mas também foram encontrados sinais com influências da língua portuguesa (grafia ou calque).

Quanto à forma, os sinais simples e nativos foram predominantes, com incidência de topônimos inicializados e antropônimos sendo majoritariamente nativos.

Quanto ao ponto de articulação, nos topônimos, o espaço neutro foi o ponto mais frequente, enquanto nos antropônimos, o rosto foi predominante. O gráfico abaixo traz um panorama geral dos resultados.

Gráfico 1 - Dados percentuais dos sinais onomásticos de Formosa - GO.

Fonte: Chaibue (2022).

O estudo destaca a representatividade da comunidade surda de Formosa e ressalta a relevância dos estudos onomásticos em Libras para promover o fortalecimento social e cultural dessa comunidade, além de apontar a importância de expandir as pesquisas para outras regiões.

3.3 A pesquisa de Marins (2024).

O estudo de Marins (2024), intitulado Estudo Toponímico Português-Libras das Unidades de Saúde de Feira de Santana-BA, é uma pesquisa que também explora questões de cunho toponímico em Libras.

A tese apresenta uma abordagem inovadora e interdisciplinar no campo da toponímia bilíngue, analisando os topônimos das unidades de saúde da cidade em Português e Libras. A pesquisa abrangeu unidades de saúde públicas e privadas classificadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em três níveis de complexidade: baixa, média e alta, incluindo postos de saúde, policlínicas e hospitais.

Para a realização do estudo, houve a participação da Secretaria de Saúde do município, do banco de dados do DataSUS e da Associação de Surdos de Feira de Santana (ASFS). A comunidade surda desempenhou um papel central, contribuindo para a identificação de sinais já existentes e discutindo a criação de novos sinais.

Para sistematizar os dados, foi utilizado um modelo de ficha lexicográfico-toponímica, com informações relacionadas ao nome em português, a descrição do local, a motivação histórica ou cultural e o sinal correspondente em Libras (já existente ou proposto), conforme a figura a seguir demonstra.

Figura 20 – Ficha Lexicográfico-toponímica de Marins.

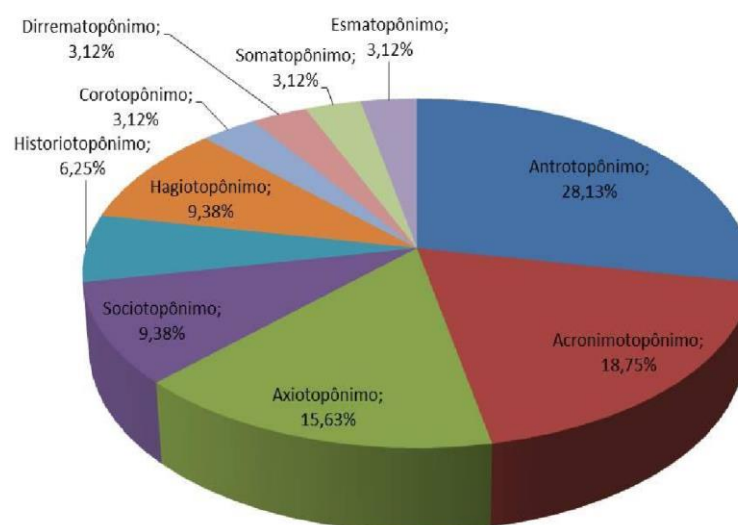
FICHA LEXICOGRÁFICO- TOPONÍMICA		NÚMERO: 16
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÓNIMO EM LP: Dom Pedro De Alcântara	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Profª. Edelvira de Oliveira, 192- Centro, Feira de Santana-BA https://goo.gl/maps/A3EXQ?l=NeR6XmsHp6	
TAXONOMIA DO TOPONIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: Dom do latim 'dominus', Pedro do latim 'petrus' e Alcântara do árabe 'Al-kantara'		
HISTÓRICO: Imperial Asilo dos Enfermos > Santa Casa de Misericórdia> Hospital Dom Pedro de Alcântara, mas também conhecido pela toponímia paralela Dom Pedro.		
IMAGENS:		
		
Biblioteca IBGE (2022)	Logomarca do Hospital	Google Maps (2023)
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O hospital foi criado a partir de uma doação financeira do Imperador Dom Pedro II durante sua visita a Feira de Santana em 1859. Anualmente com 145 leitos, destes 12 de UTI. É referência em duas áreas de alta complexidade: Cardiologia e Oncologia. Atende pacientes pelo SUS e demais convênios. Sua emergência, com funcionamento 24 horas por dia, é destinada a pacientes que já fazem algum tipo de tratamento de saúde na unidade. A unidade homenageia o imperador Dom Pedro II que doou 2 contos de réis para fundar o hospital.		
	TAXONOMIA DO TOPONIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
MOTIVAÇÃO: Sinal construído a partir da logo do hospital.		
FONTES: CONHEÇA FEIRA. < https://conhecifeira.com.br/hospital-dom-pedro-de-alcantara/ > Acesso em 16 de novembro de 2022. SIGNIFICADO DO NOME. < https://www.significadodonome.com/ > Acesso em 16 de novembro de 2022. IBGE. < https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=429063&view=detalhes > Acesso em 16 de novembro de 2022. SANTA CASA DE MISERICORDIA. < http://santacasafsa.org.br/a-instituicao.php > Acesso em 26 de setembro de 2023.		

Fonte: Marins (2024, p.99).

A autora realizou análise comparativa das motivações culturais e visuais que envolvem o ato de nomear por pessoas surdas e ouvintes.

A análise dos topônimos em língua portuguesa revelou predominância de nomes de origem antroponímica homenageando figuras ligadas à saúde, como médicos com título de doutor, nas unidades de média complexidade. A pesquisa revelou também uma predominância por nomes masculinos (10 dos 14 antropônimos), uma tendência também apontada em outros estudos. A figura ilustra os resultados.

Gráfico 2 – Percentual de motivação dos Topônimos em Língua Portuguesa.

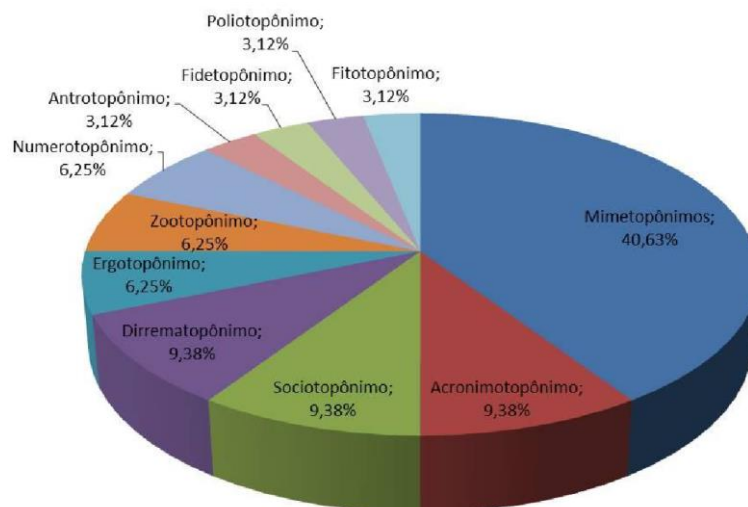


Fonte: Marins (2024, p. 122).

Os dados sobre a Libras, revelaram uma categoria de topônimos sem uma classificação sistemática (sem uma *taxe*), que são classificações dos topônimos, com base em características como suas origens (antrotopônimos, axiotopônimos, entre outras) ou os processos linguísticos envolvidos.

Diante disso, a autora sugere a criação da categoria mimetopônimos, termo que surge da junção de mimético (relativo à imitação) e topônimo (nome de lugar). A taxonomia visa contemplar o fenômeno que não se encaixa nas categorias tradicionais, e diz respeito aos topônimos criados por meio de processos de imitação, os baseados em características visuais ou físicas do lugar, e de outros elementos externos, como logomarcas. O Gráfico 5 apresenta esses resultados.

Gráfico 3– Percentual de motivação dos Topônimos em Libras.



Fonte: Marins (2024)

Os dados de Marins (2024) revelaram a presença de 13 mimetopônimos nas nomeações em Libras, representando um percentual de 40,63%. Na figura 120, um exemplo de mimetopônimo em que as características visuais da logomarca do Hospital Santa Emília influenciaram na escolha do sinal.

Figura 21 – Exemplo de Mimetopônimo.



Fonte: Marins (2024).

Os mimetopônimos permitem que os surdos identifiquem e associem lugares de forma intuitiva e direta, como no caso do hospital cujo sinal em Libras representa elementos visuais de sua fachada ou logomarca. Além disso, valoriza a experiência

visual da comunidade surda, reconhecendo que a Libras, enquanto língua visual-espacial, utiliza a iconicidade como recurso linguístico central.

Essas descobertas destacam a importância de considerar a perspectiva visual na criação e sistematização de sinais em Libras, contribuindo para a inclusão linguística e cultural da comunidade surda.

Como resultado da pesquisa conduzida por Marins, foi criado o site TopoLibras, com o propósito de catalogar e divulgar os 122 sinais em Libras identificados ao longo do estudo. Muitos desses sinais já eram utilizados pela comunidade surda, enquanto outros foram desenvolvidos durante a investigação para representar locais que ainda não possuíam sinal correspondente em Libras.

O nome TopoLibras reflete essa abordagem integradora, combinando três elementos centrais da pesquisa: *toponímia* (Topo), *Libras* (Libras) e *saúde* (representada pela letra "S"). A figura a seguir apresenta alguns dos sinais disponíveis no site, como os sinais para policlínica e UPA.

Figura 22 – Sinais de policlínica e UPA do site TopoLibras.



Fonte: Marins (2024).

A pesquisa de Marins evidencia que os sinais em Libras são construídos a partir de elementos visuais observáveis no ambiente, como a arquitetura dos edifícios, logomarcas de unidades de saúde ou outras características marcantes dos espaços. A comunidade surda utiliza essas referências visuais para criar sinais que refletem aspectos específicos de cada local. Por exemplo, a presença de uma cruz vermelha na fachada de um hospital pode ser incorporada ao sinal que o representa em Libras.

Diferentemente da língua portuguesa, onde os nomes de locais geralmente têm origem histórica, cultural ou são atribuídos em homenagem a figuras relevantes, os mimetopônimos em Libras derivam diretamente da experiência visual dos seus utilizadores. Assim, um hospital pode ser reconhecido por um sinal que represente o desenho da sua fachada ou algum elemento simbólico da sua identidade visual, facilitando o reconhecimento imediato do local pela comunidade surda e tornando a comunicação mais acessível e intuitiva.

Desse modo, o estudo contribui significativamente para a inclusão social da comunidade surda, ao sublinhar a importância de disponibilizar sinais toponímicos em Libras nos espaços públicos de saúde. Essa iniciativa promove maior acessibilidade e reforça o reconhecimento visual desses locais, assegurando uma comunicação mais eficaz e equitativa.

3.4 A pesquisa de Souza (2023).

A tese de Souza (2023), intitulada “Registro, descrição e análise motivacional dos sinais de cidades do estado de Goiás em Libras numa interface com a Linguística de Corpus”, investiga a inter-relação entre linguagem, língua, léxico e cultura, destacando a Libras e a toponímia como elementos centrais na categorização da realidade.

A pesquisa adota uma metodologia de análise toponímica em Libras, com o objetivo de compreender o léxico toponímico a partir de motivações físicas, culturais, linguísticas e extralinguísticas. O estudo concentrou-se na criação de sinais toponímicos em Libras para cidades do estado de Goiás, detalhando os métodos empregados, os desafios enfrentados e os principais resultados alcançados.

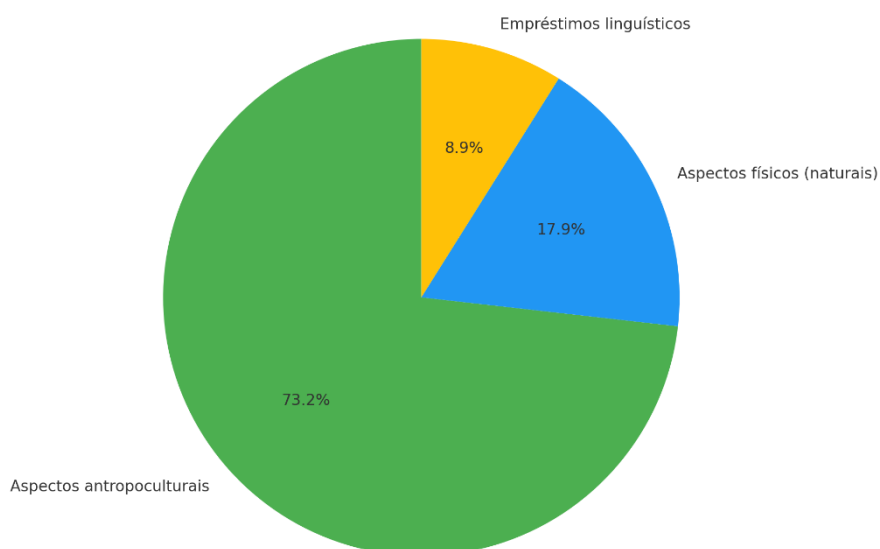
Para a geração de dados, foram entrevistadas seis pessoas surdas fluentes em Libras, com idades entre 23 e 53 anos, todas residentes no estado de Goiás. As entrevistas foram realizadas de forma remota, via Google Meet, entre 2020 e 2022, respeitando os protocolos de biossegurança impostos pela pandemia da COVID-19.

Durante esse processo, a autora enfrentou desafios técnicos, como instabilidade na conexão com a internet e dificuldades com o uso de plataformas digitais, o que interferiu na qualidade de algumas entrevistas. A pesquisa identificou 112 sinais toponímicos em Libras, todos relacionados à nomeação de lugares, evidenciando a

relevância desses sinais na construção da identidade e na valorização da cultura surda. Esses sinais foram organizados em três categorias principais:

Segundo os dados apresentados, a maior parte dos sinais corresponde a aspectos antropoculturais, totalizando 82 sinais (73,2%). Essa categoria abrange sinais que refletem características humanas, culturais ou históricas dos locais. Na sequência, encontram-se os sinais associados a aspectos físicos ou naturais, como elementos da geografia e da paisagem, representando 20 sinais (17,9%). Por fim, os empréstimos linguísticos, que ocorrem quando o sinal é diretamente influenciado pelo nome do lugar em língua portuguesa, somam 10 sinais (8,9%). Esses dados estão representados de forma visual no Gráfico 6, que ilustra a distribuição percentual das categorias identificadas.

Gráfico 4 - Classificação motivacional dos sinais das cidades de Goiás.



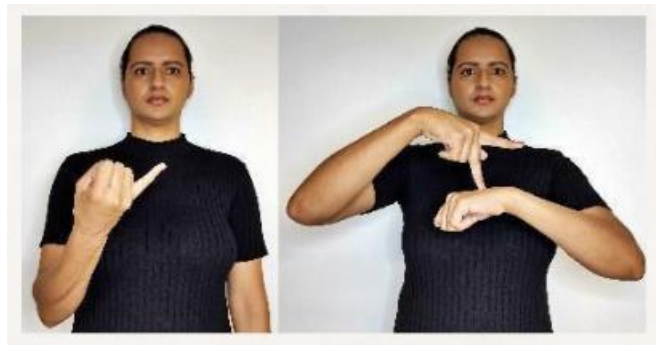
Fonte: Souza (2023).

O estudo revelou como o processo de nomeação das cidades ocorre por meio de influências culturais, históricas, geográficas e linguísticas. As análises mostraram que as pessoas surdas recorrem tanto à observação direta da natureza e do relevo quanto à história e às tradições locais, além de elementos da própria escrita em português.

Entre os exemplos destacados, observa-se a presença de zootopônimos, que são nomes de lugares originados a partir de animais, como é o caso de Jaupaci. Esse topônimo foi formado pela junção dos nomes dos peixes Jaú e Pacu, espécies abundantes na região. O sinal em Libras correspondente também reflete essa ligação

com a fauna local, reforçando a influência dos elementos naturais na nomeação do lugar.

Figura 23 - Sinal de Jaupaci- GO.



Fonte: Souza (2023, p. 249)

Nos dados da pesquisa, foram encontrados também os acrinotopônimos, que são topônimos formados a partir das letras iniciais do nome da cidade. Um caso ilustrativo é o de Aparecida de Goiânia, cujo sinal em Libras é formado pela combinação das letras “A” e “G”. Esse sinal pode ser visualizado na figura 26.

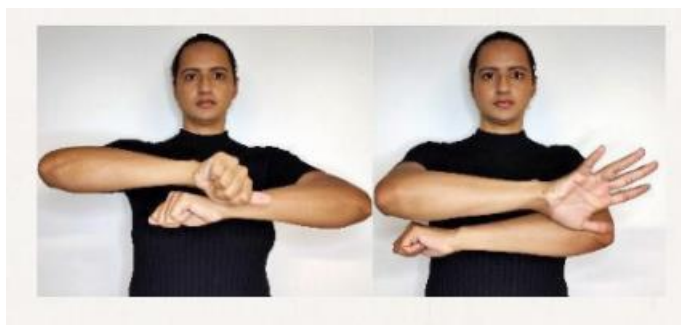
Figura 24 - Sinal de Aparecida de Goiânia – GO.



Fonte: Souza (2023, p. 152).

Outro exemplo de topônimo identificado na pesquisa de Souza refere-se aos fitotopônimos, nomes de lugares derivados de elementos da flora. Esses topônimos refletem a relação das comunidades com o meio ambiente natural. Um caso ilustrativo é o de Buriti Alegre, cidade nomeada em referência à palmeira de buriti, típica da região. O sinal em Libras correspondente remete ao movimento suave das folhas dessa planta, capturando visualmente sua forma e leveza. Essa representação pode ser observada na Figura 27.

Figura 25 - Sinal de Buriti Alegre – GO.



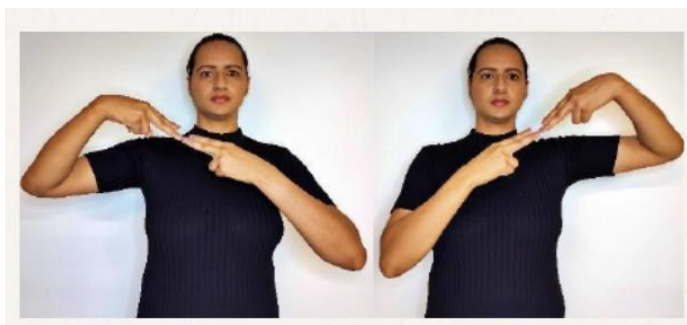
Fonte: Souza (2023, p. 167).

Outra tipologia de topônimo identificada nos dados de Souza (2023) está relacionada à presença da água, manifestando-se nos hidrotopônimos — nomes originados de elementos da hidrografia. Um exemplo com dupla motivação é o topônimo Uruana, cuja origem reúne tanto aspectos naturais quanto antropoculturais.

Do ponto de vista físico, trata-se de um hidrotopônimo, já que o nome tem como base o rio Aru, que banha a região. Simultaneamente, apresenta também caráter antropotoponímico, ao incorporar o nome Ana, uma homenagem à esposa de José Alves Toledo, doador das terras destinadas à fundação da cidade — conforme consta no site oficial da prefeitura.

Assim, a análise motivacional revela que o topônimo resulta da junção do nome do rio Aru ao nome próprio Ana, evidenciando uma interação entre a geografia natural e a dimensão sociocultural. O sinal em Libras correspondente expressa o movimento sinuoso das águas, representando visualmente esse vínculo com o rio. Essa representação pode ser observada na Figura 28.

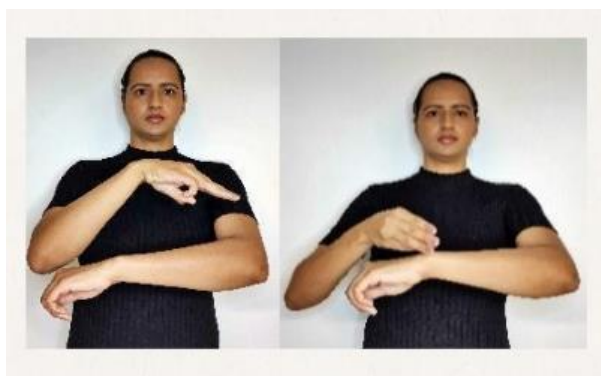
Figura 26- Sinal de Uruana – GO.



Fonte: Souza (2023, p. 335).

Por fim, destaca-se a influência do relevo local na formação dos geomorfotopônimos, isto é, nomes que se baseiam em características da topografia da região. Um exemplo representativo é o topônimo Morrinhos, cujo sinal em Libras associa a letra “M” a um movimento ondulado, evocando visualmente as formas montanhosas da paisagem. Esta representação pode ser observada na Figura 29.

Figura 27- Sinal Morrinhos – GO.



Fonte: Souza (2023, p. 264).

Com isso, a pesquisa de Souza (2023) identifica e analisa diferentes tipos de topônimos, incluindo antropotopônimos (relacionados a nomes de pessoas), fitotopônimos (associados à vegetação), hidrotopônimos (relativos a corpos de água) e geomorfotopônimos (ligados ao relevo), revelando a diversidade e riqueza cultural que permeiam a nomeação dos lugares.

Esses exemplos comprovam que a criação dos sinais carrega forte valor cultural e linguístico, demonstrando o quanto a Libras reflete, através da iconicidade e motivação, o mundo real e a identidade cultural dos surdos. A tese de Souza (2023) representa uma valiosa contribuição para os estudos toponímicos em Libras, ao evidenciar avanços tanto teóricos quanto práticos que fortalecem e ampliam essa área de investigação. Os resultados apresentados oferecem uma análise aprofundada do tema, ao mesmo tempo que sinalizam possibilidades promissoras para futuras pesquisas e reflexões acadêmicas.

Na sequência, será apresentada a tese de Douettes (2023), que igualmente se dedica à temática, trazendo novas perspectivas ao debate.

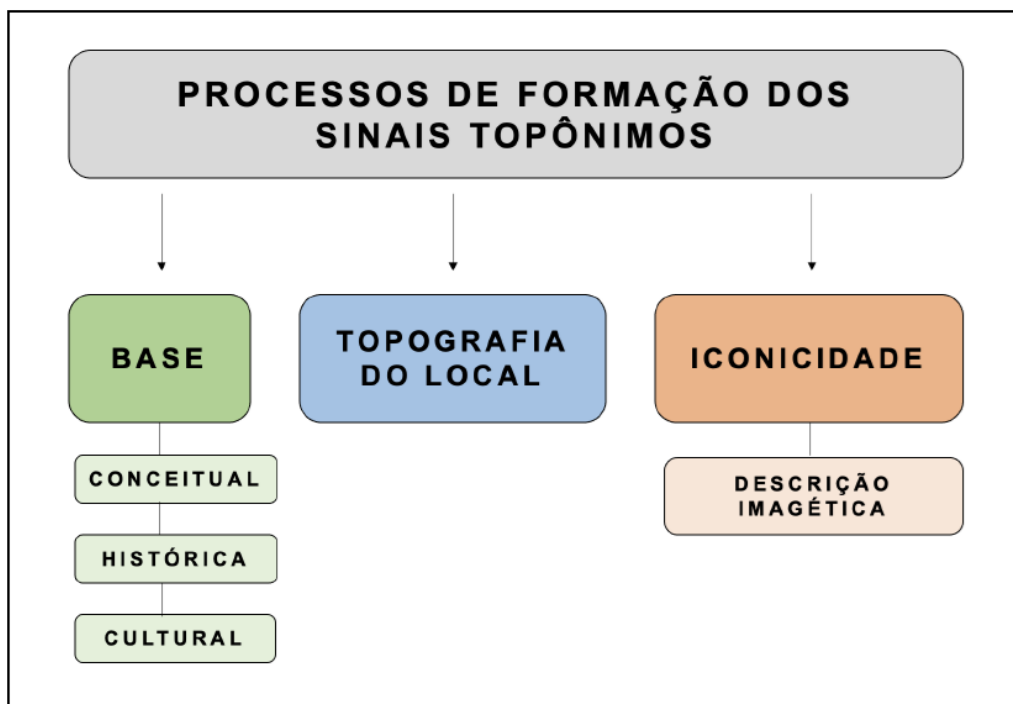
3.5 A pesquisa de Douettes (2023).

Douettes (2023) investiga, em sua tese, a toponímia bíblica em Libras e em outras línguas de sinais, com foco na presença e na formação dos sinais que nomeiam topônimos mencionados na Bíblia.

O estudo adota uma abordagem qualitativa e documental, recorrendo a dicionários e glossários, tanto impressos quanto digitais, para levantar os sinais existentes e categorizá-los segundo sua motivação linguística. E discute também o processo de tradução da Bíblia para línguas de sinais, analisando políticas linguísticas e metodologias utilizadas por organizações missionárias surdas. Além disso, examina a toponímia nessas línguas, destacando o papel da iconicidade, dos mecanismos de nomeação e da presença de empréstimos linguísticos.

Os topônimos analisados incluíram cidades, montanhas, mares, rios, ilhas, jardins, tanques e locais religiosos mencionados nas Escrituras. O estudo seguiu um percurso metodológico que envolveu desde a seleção dos termos até a catalogação e análise de sua formação e motivação linguística. Os resultados revelaram que, dos 125 topônimos bíblicos analisados, 74 foram encontrados em Libras ou em outras línguas de sinais. Destes, 26 sinais são originários da Libras e 37 foram identificados como empréstimos de outras línguas de sinais.

As motivações linguísticas dos sinais foram classificadas em diferentes categorias: 18 com base conceitual, 8 com base histórica, 49 com base cultural, 1 motivado pela topografia local e 23 pela iconicidade. Esses dados foram organizados e analisados segundo um esquema de categorização desenvolvido pelo autor.

Esquema 2 - Análise de Topônimos de Douettes.

Fonte: Douettes (2023, p.111).

O autor propõe cinco pilares fundamentais para a análise e criação de sinais em Libras referentes a topônimos bíblicos. O primeiro pilar é a base conceitual, que se refere à construção do sinal a partir do entendimento do conceito por trás do nome, recorrendo a dicionários bíblicos para assegurar a equivalência de sentido.

Um exemplo de sinal dessa natureza nos dados da pesquisa, foi o sinal usado para Mar Morto, em que uma mão sinaliza "mar" enquanto a outra imita alguém flutuando, conforme demonstra a figura 30.

Figura 28 – Topônimo Bíblico Mar Morto.



Fonte: Douettes, (2023, p.113)

O segundo pilar de análise identificado é a base histórica, que compreende sinais motivados por eventos e narrativas bíblicas, frequentemente corroborados por evidências arqueológicas. Nesse contexto, o autor destaca o sinal correspondente ao Mar Vermelho, construído por meio de movimentos manuais que simulam a abertura das águas, evocando visualmente o episódio da travessia narrado nas Escrituras. Inspirado num dos episódios mais emblemáticos da Bíblia, narrado no livro do Êxodo. Segundo a tradição bíblica, esse evento ocorre quando Moisés, líder do povo hebreu, guia os israelitas em fuga do Egito, onde viviam em condição de escravidão. Ao chegarem à margem do Mar Vermelho, eles são perseguidos pelo exército egípcio.

De acordo com a narrativa, Deus realiza um milagre por meio de Moisés: as águas do mar se abrem, formando um caminho seco para que os hebreus possam atravessar em segurança. Após a passagem, as águas se fecham novamente, impedindo que os soldados egípcios os alcancem. Esse momento simboliza libertação e fé, sendo um marco central na tradição judaico-cristã. O sinal em Libras, portanto, reflete esse episódio ao utilizar movimentos das mãos que representam a abertura das águas, conforme demonstra a figura 31. Um exemplo claro da relação entre a representação visual, e narrativa religiosa.

Figura 29 – Topônimo Bíblico Mar Vermelho.



Fonte: Douettes, (2023, p.113).

A pesquisa apresenta ainda o terceiro pilar da análise: a base cultural, na qual os sinais são criados com base em tradições, práticas e elementos culturais característicos da região associada ao topônimo. Um exemplo significativo é o sinal de *Tel Aviv*, capital de Israel, que é um empréstimo da Língua de Sinais Israelense (ISL). Esse sinal, presente na figura 32, está associado à festa judaica de Purim, uma celebração alegre e popular entre os judeus.

Purim comemora a salvação do povo judeu do extermínio no antigo Império Persa, conforme narrado no Livro de Ester, na Bíblia Hebraica. A festa é marcada por desfiles, danças, dramatizações e, especialmente, pelo uso de fantasias e máscaras, que simbolizam os disfarces e reviravoltas presentes na história de Ester. Essa referência cultural é refletida no sinal de *Tel Aviv*, que incorpora o gesto de colocar uma máscara, evocando o espírito festivo e culturalmente significativo dessa celebração judaica.

Figura 30 – Topônimo Bíblico Tel Aviv.



Fonte: Douettes, (2023, p.115).

O quarto pilar identificado na pesquisa é a topografia local, que se refere à relação direta entre as características visuais e geográficas de um lugar e a forma como ele é representado em Libras. Nesse caso, os sinais são construídos com base na aparência física da paisagem ou em elementos marcantes do relevo. Um exemplo expressivo, apresentado no estudo de Douettes (2023), é o sinal de Corinto, ilustrado na Figura 33. Trata-se de uma cidade grega reconhecida pelo seu canal artificial de grande relevância histórica e geográfica. O Canal de Corinto, com cerca de 6,3 km de extensão, atravessa um istmo rochoso e liga o Mar Egeu ao Mar Jônico, facilitando a navegação e encurtando significativamente o trajeto marítimo.

O relevo da região, marcado por um profundo rebaixamento do solo, é capturado visualmente no sinal em Libras, que faz alusão direta à fenda escavada na terra. A configuração das mãos e o movimento do sinal reproduzem de forma icônica essa característica geográfica, refletindo a ligação entre o espaço físico e sua representação linguística.

Figura 31 – Topônimo Bíblico Corinto.



Fonte: Douettes, (2023, p.117)

Por fim, o quinto pilar identificado na pesquisa é a iconicidade, que se refere à semelhança visual entre o sinal em Libras e as características físicas ou estruturais do elemento representado. Neste caso, a criação do sinal leva em conta aspectos visíveis da forma ou da função do local, respeitando os princípios da representação topográfica e arquitetônica.

Um exemplo apresentado pelo autor é o sinal referente à sinagoga judaica, espaço de grande importância religiosa e cultural, destinado à reunião

dos fiéis para a oração, leitura e estudo dos textos bíblicos. O sinal foi escolhido com base na estrutura arquitetônica tradicional das sinagogas, frequentemente marcada por colunas verticais e uma fachada simétrica. Em Libras, esse sinal incorpora gestos que evocam visualmente essas colunas, reforçando o vínculo entre forma e significado.

A imagem apresentada na figura 34 ilustra essa associação, evidenciando como a iconicidade serve como recurso para tornar os sinais mais intuitivos e conectados ao mundo visual dos surdos.

Figura 32 – Topônimo bíblico Sinagoga Judaica.



Fonte: Douettes, (2023, p.119).

Por fim, o texto reforça a importância de um processo criterioso na criação dos sinais toponímicos, de forma a respeitar os cinco pilares identificados na pesquisa. Esse cuidado é essencial para assegurar coerência conceitual, riqueza simbólica e para reafirmar o valor linguístico da Libras como uma língua plena e expressiva. Cada sinal analisado revela-se carregado de história, cultura, geografia e simbolismo, refletindo a complexidade dos contextos que representa.

No total, foram analisados 125 topônimos bíblicos, dos quais 74 foram encontrados em Libras ou em outras línguas de sinais. Entre estes, 26 sinais têm origem na Libras, enquanto 37 correspondem a empréstimos linguísticos provenientes de outras línguas gestuais. Os 11 sinais restantes não foram especificados nem classificados quanto à sua origem. O quadro a seguir apresenta a distribuição detalhada desses resultados.

Quadro 3 - Motivações linguísticas dos topônimos bíblicos.

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL SOBRE 74
Base conceitual	18	24,3%
Base histórica	8	10,8%
Base cultural	49	66,2%
Topografia local	1	1,35%
Iconicidade	23	31%

Fonte: Douettes, (2023, p.119).

A pesquisa apresenta uma contribuição relevante para a expansão dos glossários bíblicos em Libras, favorecendo a comunicação no contexto religioso e ampliando o acesso linguístico da comunidade surda aos textos sagrados. Para além disso, reforça a importância da toponímia no campo da linguística das línguas de sinais, ao mesmo tempo que propõe a continuidade dos estudos com o intuito de validar sinais já em uso ou desenvolver novas representações para topônimos ainda não registrados.

A tese oferece um panorama abrangente sobre os topônimos analisados, aportando contributos significativos para a área e estabelecendo pontes com investigações anteriores. Os resultados obtidos evidenciam a relevância de estudar os nomes geográficos e a sua estreita relação com a linguagem, a cultura e os contextos sociais que os envolvem.

Dando seguimento aos estudos no domínio da Toponímia em línguas de sinais, apresenta-se a pesquisa de Miranda (2020), que inaugura as investigações sobre esta temática no estado do Tocantins.

3.6 A pesquisa de Miranda (2020).

A dissertação intitulada "Toponímia em Libras: Um estudo dos sinais toponímicos utilizados no estado do Tocantins", de autoria de Miranda (2020), teve como principais objetivos levantar, registrar e categorizar os sinais toponímicos usados pela comunidade surda tocantinense, com base nas suas propriedades articulatórias e nas motivações que orientaram sua criação. Inserida no campo dos estudos linguísticos, a pesquisa dialoga diretamente com a cultura surda, explorando como se estrutura a nomeação dos lugares no contexto das línguas de sinais.

A geração de dados foi realizada por meio de observação participante e entrevistas com surdos pertencentes à comunidade local, com o intuito de identificar os sinais toponímicos presentes na comunicação quotidiana. Para o registo detalhado desses sinais, foi elaborada uma ficha técnica contendo: imagem do sinal em Libras, localização geográfica do município, vídeo demonstrativo, descrição articulatória, morfologia, motivação e categoria linguística.

No total, foram analisados 61 topônimos dos 139 municípios do Tocantins, organizados em três categorias principais: sinais nativos, sinais inicializados/híbridos e sinais soletrados, sendo os sinais inicializados os mais recorrentes.

Como exemplo de topônimo nativo, categoria composta por sinais que não seguem a grafia da língua portuguesa e que derivam de calques visuais ou conceituais, a autora destaca o sinal correspondente à cidade de Aliança do Tocantins. Conforme ilustrado na imagem apresentada no estudo, o sinal constitui uma representação visual direta do objeto "aliança", que dá nome ao município.

O estudo teve como principais objetivos levantar, registrar e categorizar esses sinais, considerando suas propriedades articulatórias e a motivação para sua criação. A pesquisa insere-se na área dos estudos linguísticos e dialoga diretamente com a cultura surda, explorando como a nomeação dos lugares se estrutura no contexto das línguas de sinais.

A geração de dados foi realizada por meio de observação participante e entrevistas com surdos que fazem parte da comunidade local, visando identificar os sinais toponímicos utilizados na comunicação cotidiana.

Para o registro desses sinais, foi desenvolvida uma ficha detalhada contendo informações como imagem do sinal em Libras, localização geográfica do município, vídeo de demonstração, descrição articulatória, morfologia do sinal, motivação e categoria linguística. A pesquisa analisou 61 topônimos dos 139 municípios do Tocantins, organizados em três categorias principais: sinais nativos, sinais inicializados/híbridos e sinais soletrados, sendo os inicializados os mais prevalentes.

Como topônimo nativo, que são os sinais cujas estruturas não seguem a escrita da língua portuguesa, e são oriundos de calques, a pesquisadora categorizou o sinal da cidade de Aliança do Tocantins, conforme a imagem mostra que é uma tradução literal do topônimo que remete ao objeto aliança.

Figura 33 - Sinal da cidade Aliança do Tocantins.



Fonte: Miranda (2020, p.124)

Na categoria dos sinais inicializados, aqueles cuja forma remete diretamente ao nome do topônimo em língua portuguesa, utilizando a configuração das mãos com base no alfabeto manual, a autora destaca o sinal correspondente à cidade de Colinas do Tocantins. Esse tipo de sinal preserva, de forma visual e articulatória, a relação com a grafia do nome original, facilitando o reconhecimento do topônimo pelos falantes da Libras.

Figura 34 - Sinal da cidade Colinas do Tocantins.



Fonte: Miranda (2020, p. 142).

Os resultados demonstram que de um total de 61 topônimos, 14 (23%) foram considerados nativos, 39 (64%) foram considerados sinais inicializados e 8 (13%) foram considerados sinais soletrados. Miranda também identificou em sua pesquisa que alguns sinais podem ter dupla motivação. Um exemplo disso é o sinal de Tocantínia – TO, que combina elementos da grafia e da cultura. Sua formação é influenciada pela ortografia do nome em português, representada pela configuração de mão em "T" na mão não dominante. Ao mesmo tempo, o sinal remete ao gesto de tocar a boca e a nuca, uma ação associada, no imaginário popular, aos povos indígenas, já que a cidade abriga comunidades indígenas da etnia Xerente (Akwen). A figura a seguir ilustra esse sinal.

Figura 35 - Sinal da cidade Tocantínia - TO.



Fonte: Miranda (2020, p. 106).

Os achados da pesquisa demonstram que dos topônimos analisados, 93% exibem motivação em Português, enquanto que 30% exibem motivação Icônica.

Ao final, a autora argumenta que a criação dos sinais toponímicos em Libras é influenciada por aspectos icônicos, culturais e linguísticos. Além disso, elementos como pontos de referência visuais, características históricas e fonológicas da língua portuguesa desempenham um papel fundamental na motivação dos sinais.

A pesquisa destaca ainda a necessidade de um banco de dados sistematizado dos sinais toponímicos, contribuindo para a padronização e disseminação desses elementos lexicais na comunidade surda. O trabalho de Miranda (2020) representa um marco inicial fundamental para os estudos toponímicos no estado do Tocantins, oferecendo contribuições significativas para a compreensão dos processos de nomeação geográfica na região. Os resultados obtidos revelam a riqueza linguística e cultural presente na formação dos topônimos, ao mesmo tempo que abrem novas possibilidades para investigações futuras neste campo.

Dando continuidade à exploração da toponímia no contexto tocantinense, apresenta-se, a seguir, a pesquisa de Albuquerque, também desenvolvida no estado, com foco específico na análise dos nomes das escolas situadas no município de Araguaína (TO).

3.7 A pesquisa de Albuquerque (2021).

A dissertação de Albuquerque (2021) dá continuidade aos estudos sobre toponímia no estado do Tocantins, propondo novas abordagens e ampliando o escopo das discussões na área. Este trabalho aprofunda o olhar sobre as influências históricas, culturais e linguísticas que moldam os nomes geográficos no contexto urbano, especialmente na cidade de Araguaína (TO).

O objetivo central da pesquisa foi compreender de que forma pessoas surdas nomeiam os espaços urbanos, com especial atenção às motivações linguísticas e culturais que orientam a criação desses sinais. A análise incidiu sobre 19 escolas de ensino fundamental e médio, tanto da rede municipal quanto da estadual.

A geração dos dados envolveu levantamento documental junto às secretarias das escolas e órgãos educacionais do município. Para complementar, foram realizadas entrevistas online com 11 participantes surdos e ouvintes pela plataforma *Google Meet*, o que permitiu a continuidade da investigação durante o período da pandemia.

Os dados recolhidos foram organizados em fichas lexicográfico-toponímicas, elaboradas com base no modelo proposto por Miranda (2020). Estas fichas incluíam

informações detalhadas como imagem do sinal em Libras, link de vídeo, descrição morfológica, motivação e categoria toponímica.

A análise adotou uma abordagem qualitativa, sustentada por referências teóricas relevantes, como Dick (1990, 1998), Seabra (2006), Souza Júnior (2012) e Sousa Martins (2017), entre outros.

A autora propõe uma classificação dos sinais toponímicos observados nas escolas em três categorias principais:

1. Sinais nativos – criados de forma independente da grafia em português;
2. Sinais inicializados – incorporam letras do alfabeto manual;
3. Sinais soletrados – formados pela soletração do nome em português.

Para além dessa categorização formal, a análise revelou que os sinais carregam significados simbólicos que transcendem a mera designação geográfica, funcionando como formas de expressão cultural e ideológica da comunidade surda.

A motivação dos sinais foi dividida em dois grandes grupos:

- Motivação icônica, subdividida em:

- a) Cultura – referência a práticas culturais da escola;
- b) Uniforme – cores ou elementos visuais da vestimenta dos alunos;
- c) Estrutura – aspectos da arquitetura da escola;
- d) Logomarca – elementos presentes no emblema institucional.

- Motivação baseada na língua portuguesa, derivada de calques (traduções literais) ou da incorporação gráfica do nome.

Como exemplo de sinal inicializado, a autora apresenta o sinal do Centro de Ensino Médio (CEM) Benjamim José de Almeida, construído a partir das configurações de mão correspondentes às letras C e B, representando visualmente as iniciais da instituição.

Figura 36 – Sinal da Escola CEM José Benjamin de Almeida.



Fonte: Albuquerque (2021, p. 76).

Dentro da categoria dos topônimos nativos com motivação icônica material, ou seja, sinais cuja criação se baseia na estrutura física da escola, a autora destaca o sinal correspondente à escola CAIC. Originalmente criado como Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), e posteriormente passou a se chamar Colégio Militar do Tocantins Jorge Humberto Camargo, situado na cidade de Araguaína. Com quase três décadas de existência, a instituição consolidou-se como uma referência em educação na região norte do estado. O sinal em Libras foi construído com base nas características arquitetônicas do edifício original e é apresentado juntamente com a imagem da escola, conforme ilustrado na Figura.

Esquema 3: Sinal da Escola CAIC.

Sinal da Escola CAIC	Imagem da Escola CAIC

Fonte: Albuquerque (2021).

Esta representação visual evidencia a forte influência do espaço físico na construção dos sinais em Libras, revelando como elementos arquitetônicos contribuem para a criação de topônimos na língua de sinais. É relevante destacar que, mesmo após a mudança do nome oficial da instituição, o sinal em Libras permaneceu inalterado, o que reforça o seu estatuto como topônimo linguístico estável, reconhecido e preservado pela comunidade surda.

O estudo de Albuquerque traz uma contribuição para a educação de surdos e para a linguística das Libras, ao documentar e analisar a nomeação de escolas em Libras. Além do levantamento detalhado dos sinais utilizados, a pesquisa promove uma reflexão aprofundada sobre a relação entre língua, identidade e espaço urbano, sublinhando a importância da Toponímia em Libras como um campo essencial para a inclusão e o reconhecimento da cultura surda no Brasil.

3.8 A pesquisa de Silveira (2022).

Outro estudo relevante, cuja proposta se aproxima da desta tese por também abordar os estudos toponímicos de bairros, é o de Silveira (2022), intitulado "Toponímia em Libras: A criação de novos sinais de Libras referentes aos bairros de Petrópolis". A pesquisa destaca a importância da toponímia para a comunidade surda. O trabalho contempla não apenas a análise dos nomes dos bairros, mas também o levantamento de elementos históricos e culturais, culminando na criação colaborativa dos sinais. Estes são posteriormente validados junto ao público-alvo, garantindo sua pertinência linguística e aceitabilidade sociocultural.

A análise dos sinais foi fundamentada em teorias da toponímia, bem como em abordagens da Linguística Aplicada e dos estudos em Língua de Sinais. O referencial teórico baseou-se em autores como Dick (1990), que evidencia o papel da toponímia na construção da identidade espacial e cultural, e Cavalcante (2011), que entende os nomes de lugares como expressões linguísticas e sociais que refletem as vivências e memórias das comunidades.

As análises foram conduzidas com base em critérios linguísticos e culturais, utilizando a metodologia da Linguística descritiva visual, que considera os aspectos

icônicos, simbólicos e arbitrários da formação dos sinais. A autora também se apoia nos princípios de criação lexical em Libras descritos por Quadros e Karnopp (2004), que abordam como novos sinais podem emergir a partir de motivações visuais, culturais e fonológicas.

O estudo resultou na criação de 22 sinais para representar bairros da cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. Esses sinais foram classificados em três categorias motivacionais: a maioria (73,2%) relaciona-se a aspectos antropoculturais, refletindo elementos históricos, sociais e culturais das localidades; 17,9% foram associados a aspectos físicos ou naturais, como traços geográficos e ambientais; e 8,9% foram identificados como empréstimos linguísticos, oriundos da língua portuguesa ou de outras línguas, e incorporados ao léxico da Libras.

A autora observa ainda que, à semelhança do que ocorre nas línguas orais, há variações regionais significativas nos sinais toponímicos em Libras. E que diferentes comunidades surdas podem empregar sinais distintos para designar um mesmo lugar, o que evidencia a diversidade de práticas sociais, culturais e identitárias que caracterizam esses grupos. Na ausência de um sinal consolidado — sobretudo em localidades menos conhecidas ou com menor circulação linguística — é comum o recurso à soletração manual como estratégia alternativa de nomeação.

Essas percepções conduzem a autora à reflexão de que o desenvolvimento de novos sinais constitui um processo coletivo e dinâmico, e que deve envolver a participação ativa da comunidade surda, a fim de que os sinais criados sejam intuitivos, e culturalmente adequados às realidades locais.

Silveira conclui que a validação é um elemento essencial para assegurar o reconhecimento e a aceitação dos novos sinais. E que a consolidação e difusão deles ocorrem por meio da produção de materiais educativos, vídeos explicativos e oficinas de formação, promovendo a apropriação social e a circulação efetiva dos sinais dentro da comunidade surda.

Após a exposição das pesquisas já desenvolvidas na área de Toponímia em Libras, entendemos ser pertinente ampliar o olhar para além dos trabalhos selecionados. Assim, realizamos um levantamento sistemático nas bases da CAPES e em outras

plataformas acadêmicas, com o objetivo de mapear toda a produção científica sobre o tema no Brasil.

Esse levantamento foi organizado considerando data e ano de defesa/publicação, além de abranger a distribuição geográfica por estado, de modo a evidenciar como a pesquisa em Toponímia em Libras tem se consolidado nos diferentes contextos regionais do país. O percurso histórico que se delineia nesse quadro permite observar a evolução dos estudos, suas especificidades e a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas adotadas ao longo do tempo. Encerramos o mapeamento com o registro das pesquisas desenvolvidas no Tocantins, concluindo com esta tese de 2025, que se insere nesse panorama como contribuição para o campo, evidencia a inserção da região na produção científica nacional e demonstra o avanço das pesquisas no estado. A seguir, apresentamos o quadro com a organização completa dos trabalhos levantados.

Quadro 4- Teses e dissertações sobre toponímia em Libras no Brasil.

DISTRITO FEDERAL
Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais. José Ednilson Gomes de Souza Júnior (2012) – Dissertação de Mestrado, UnB.
PARAÍBA
Análise da variação lexical dos topônimos em Libras no Sertão Parabalano, Jéssica Giralne Guimarães Leal, 2020, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Dissertação de Mestrado.
SANTA CATARINA
Topônimos bíblicos em línguas de sinais: levantamento, catalogação e motivação linguística, Brenno Barros Douettes, 2023, Universidade Federal de Santa Catarina, Tese de Doutorado.
MANAUS
Descrição dos sinais toponímicos dos municípios do estado do Amazonas utilizados em traduções e interpretações Institucionais da Universidade Federal do Amazonas, Joyce Pereira Ferreira, 2023, Universidade Federal do Amazonas, Dissertação de Mestrado.
BAHIA
Estudo toponímico Português-Libras das unidades de saúde de Felra de Santana – BA, Midian Jesus de Souza Marins, 2024, Universidade Estadual de Felra de Santana, Tese de Doutorado.
GOIÁS
Onomástica em Libras de Formosa – GO, Karime Chalhue, 2022, Universidade Federal de Goiás, Tese de Doutorado.
TOCANTINS
Toponímia em Libras: descrição e análise dos sinais dos municípios do Tocantins, Roselba Gomes de Miranda, 2020, Universidade Federal do Tocantins, Dissertação de Mestrado.
Toponímia em Libras: descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaína – TO, Mariana Ferreira Albuquerque, 2021, Universidade Federal do Tocantins, Dissertação de Mestrado.
Toponímia em Libras dos bairros de Santarém – Pará, Reginaldo Calres Borges, 2024, Universidade Federal do Tocantins, Dissertação de Mestrado.
Toponímia em Libras dos bairros de Araguaína - Tocantins. Ester Fernandes Nunes, 2025. Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tese de Doutorado.

Fonte: Elaborado pela autora.

As pesquisas em toponímia e onomástica em Libras têm se expandido de forma significativa, abrangendo diferentes contextos socioculturais no Brasil. No Tocantins, em especial, destacam-se investigações voltadas para municípios, escolas e bairros, consolidando um campo acadêmico em crescimento. Nesse cenário, nossa proposta de criação de sinais em Libras para os bairros de Araguaína–TO representa a continuidade e o aprofundamento dessas iniciativas, reafirmando o compromisso com a valorização da experiência surda e com o fortalecimento desse campo de estudos no país.

O quadro reúne teses e dissertações defendidas até o ano de 2024. Entretanto, em 2025 foram defendidos novos trabalhos que também merecem destaque, dada a relevância de suas contribuições para o estudo da toponímia em Libras. Recentemente, 4 teses foram produzidas com foco na toponímia em Libras: Pereira (2025) examinou os topônimos em Libras referentes às cidades de Rondônia, descrevendo a morfologia dos sinais, suas motivações, elementos icônicos e influências do português. A partir de 52 sinais sistematizados em fichas toponímicas, o estudo evidenciou a forte presença de traços icônicos e da língua portuguesa, demonstrando como a visualidade e a cultura escrita interagem na formação lexical em Libras. O caráter quantitativo e o detalhamento do mapeamento conferem destaque à pesquisa.

No Paraná, Ferreira (2025) investigou a motivação, a morfologia e a variação dos sinais toponímicos dos municípios, a partir de entrevistas com surdos vinculados a associações, CAS e pastorais. Os resultados mostraram que 52% dos participantes desconhecem a motivação dos sinais, enquanto 48% apresentam hipóteses, geralmente com base em uma motivação única. A análise morfológica apontou equilíbrio entre sinais nativos (53%) e híbridos (47%). Quanto à variação, predominaram a lexical (49%), a fonológica (37%) e a morfológica (11%). A pesquisa representa um marco por constituir a primeira tese integralmente produzida em vídeolibras, consolidando a Libras como língua de produção acadêmica.

Jesus (2025), em estudo bilíngue, analisou os topônimos que designam terreiros de religiões de matriz africana no Recôncavo da Bahia. Do corpus de 420 terreiros registrados pelo IPHAN e pela SEPROMI, 150 apresentavam sinais em Libras. A investigação considerou aspectos formais e motivacionais em português e Libras, dialogando com a toponímia, os estudos afro-brasileiros e a cultura surda. Como resultado, criou-se o site *Ilêtopônimo*, plataforma acessível que reúne os dados e

valoriza o léxico religioso-afro-brasileiro em Libras, ampliando a visibilidade das comunidades surdas nesse contexto.

Também na Bahia, Ferreira (2025b) realizou um levantamento abrangente dos sinais referentes aos 417 municípios do estado, com foco nos processos motivacionais. O estudo documentou tanto sinais já consolidados quanto municípios sem sinais atribuídos, resultando na criação do site *Libras Bahia* e de um canal bilíngue no YouTube. A pesquisa contribui para o fortalecimento da Libras no campo lexicográfico e para a valorização da diversidade linguística e cultural baiana.

À luz das teorias e dos estudos discutidos, evidencia-se a importância da toponímia como um campo de investigação que interliga língua, cultura e identidade. No âmbito da toponímia em Libras, as pesquisas analisadas mostram que os sinais toponímicos vão além da simples nomeação de lugares, eles incorporam as vivências, memórias e construções simbólicas das comunidades surdas que os utilizam.

A seguir, no capítulo metodológico, serão apresentados os procedimentos adotados na realização desta pesquisa, incluindo o delineamento da investigação, os critérios de seleção dos participantes, os instrumentos utilizados e a abordagem de análise dos dados.

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos as diretrizes metodológicas, detalhando as etapas da pesquisa, bem como os instrumentos e recursos empregados na geração e análise dos dados. Iniciamos com a caracterização da pesquisa, seguida pela descrição dos instrumentos utilizados. Na sequência, apresentamos os participantes do estudo e, por fim, descrevemos os procedimentos adotados para a geração dos dados.

4.1 Caracterização da pesquisa

Os procedimentos técnicos adotados nesta pesquisa basearam-se na observação participante, uma técnica amplamente utilizada nas ciências sociais que permite ao investigador integrar-se ao grupo estudado, acompanhando de perto as suas práticas, comportamentos e valores culturais. Como explicam Minayo (1992) e Mónico et al. (2017), trata-se de um método que favorece a construção de dados a partir da convivência direta com os sujeitos da pesquisa, possibilitando uma compreensão mais densa e significativa do fenômeno observado.

Durante esse processo, o investigador não atua como mero espectador, mas participa ativamente das rotinas do grupo, assumindo temporariamente hábitos e funções que lhe permitem experienciar os significados atribuídos pelos próprios participantes às suas ações. Esse tipo de envolvimento promove um olhar mais sensível e atento às dinâmicas sociais e culturais que dificilmente emergem na presença de um observador externo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é de natureza descritiva conforme a classificação de Gil (2002), os dados gerados referem-se às informações sobre os processos de nomeação, obtidas a partir das respostas dos informantes.

No que diz respeito à abordagem metodológica, esta pesquisa insere-se no campo da pesquisa qualitativa, a qual se distingue, segundo Denzin e Lincoln (2006), por priorizar a interpretação dos significados atribuídos pelos indivíduos às suas experiências, em detrimento da quantificação de dados. Essa abordagem valoriza as vozes dos participantes, os contextos em que estão inseridos e as complexidades do seu universo simbólico, permitindo análises mais ricas e contextualizadas.

Classificada como pesquisa descritiva, conforme os critérios de Minayo (1992), esta investigação procura delinear as características de um fenômeno social específico, documentando e compreendendo práticas e processos tal como se manifestam no campo. Além disso, apresenta um caráter etnográfico, uma vez que envolve a observação prolongada e a interação com os sujeitos no seu ambiente natural, com o propósito de identificar padrões culturais e sociais relevantes à temática investigada.

Quanto ao raciocínio científico, esta pesquisa segue uma perspectiva indutiva, ou seja, começa observando a realidade vivida pela comunidade surda e, a partir dessas observações, constrói interpretações e conclusões mais amplas. Segundo Lakatos e Marconi (1993) e Gil (1999), o método indutivo é apropriado quando se busca compreender os sentidos que surgem diretamente dos dados concretos, permitindo que as explicações sejam construídas a partir da própria experiência e lógica do grupo pesquisado.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é de natureza descritiva e qualitativa (GIL, 2002), pois procura explorar os processos socioculturais envolvidos na formação de sinais toponímicos em Libras. Para isso, contemplou tanto a sistematização de dados preexistentes — sinais de bairros já estabelecidos na comunidade — quanto a geração de novos dados, resultantes das interações do pesquisador com os participantes.

O estudo insere-se ainda na categoria dos estudos etnográficos adaptados aos contextos digitais. Embora tenha como foco um espaço urbano concreto, mobilizou recursos como vídeos em Libras, formulários online e grupos de WhatsApp, que se tornaram centrais no processo de produção e validação dos sinais. Esse desenho metodológico exigiu do pesquisador uma postura interpretativa diante de interações híbridas, presenciais e mediadas por tecnologias digitais.

A etnografia, de acordo com Geertz (1978), é ao mesmo tempo um método de pesquisa e um produto final, pois busca fazer uma “descrição densa” das práticas culturais. Essa ideia também pode ser aplicada ao meio digital. Hine (2000), por exemplo, fala em etnografia virtual, mostrando que a internet deve ser vista não só como uma ferramenta técnica, mas como um espaço onde acontecem práticas sociais. Nesse mesmo sentido, a netnografia proposta por Kozinets (2002; 2010) adapta os passos da etnografia tradicional — como entrar no campo, coletar dados e refletir sobre questões éticas — para pesquisas em comunidades online, o que inspirou o uso de recursos digitais neste estudo. Além disso, a pesquisa dialoga com a etnografia digital, que combina informações do mundo virtual e experiências presenciais, e também com a

ciberantropologia, que entende o ciberespaço como parte da cultura. Assim, vídeos em Libras, aplicativos de comunicação e registros digitais passam a ser elementos fundamentais para compreender as práticas da comunidade surda.

Além disso, a pesquisa também se aproxima da autonetnografia (Amaral, 2009), porque sou usuária de Libras e faço parte da comunidade surda, o que me permitiu participar de forma engajada e reflexiva do campo. Nesse processo, adotei uma postura interpretativista (Sá, 2005), procurando entender os sentidos produzidos sem separar rigidamente o que acontecia no presencial e no digital, mas reconhecendo que esses dois espaços se complementam.

Assim, a pesquisa mostra que a etnografia, quando ampliada e adaptada ao digital, continua sendo uma forma importante de compreender as dinâmicas sociais e culturais de hoje. Ao unir o espaço físico da cidade e os ambientes digitais usados pela comunidade surda, o estudo contribui tanto para a toponímia em Libras quanto para as discussões sobre etnografia digital na educação e na cultura surda.

4.2 Instrumentos da pesquisa e procedimentos para a geração dos dados.

Com o problema de pesquisa devidamente definido, os participantes surdos foram selecionados como comunidade-alvo, tendo em vista dois critérios principais: (1) o local deveria ser familiar a eles, ou seja, um espaço onde já residem ou atuam, com o qual mantêm uma ligação direta, o que facilita o conhecimento prévio das necessidades e características da comunidade; e (2) serem pessoas da própria região, de forma a garantir a diversidade de sinais utilizados, a representatividade da população surda e a validação dos sinais já existentes ou criados ao longo da pesquisa.

Importa destacar que esses participantes não atuaram apenas como informantes, mas como protagonistas do processo, trazendo suas experiências de vida, práticas linguísticas e perspectivas culturais. Visando assegurar que os registros realizados refletissem a realidade da comunidade surda araguainense, reforçando a legitimidade dos resultados e a relevância social e científica da pesquisa.

O recorte deste estudo, portanto, concentrou-se na comunidade surda de Araguaína, no estado do Tocantins, com o objetivo de investigar quais bairros já possuem sinais estabelecidos em Libras e quais ainda precisam ser nomeados.

A etapa seguinte envolveu a seleção dos participantes, com base nos seguintes critérios: ser pessoa surda e estar familiarizada com a comunidade surda e com os

bairros da cidade de Araguaína. Esses critérios fundamentam-se na compreensão de que tal vínculo é essencial para o levantamento, criação e legitimação dos novos sinais.

Para identificar e contatar os participantes, recorremos a diferentes estratégias de abordagem. Uma delas foi a utilização de um grupo de WhatsApp da comunidade surda de Araguaína, do qual fazemos parte, e no qual foi possível selecionar alguns interessados. A imagem do perfil do grupo está ilustrada na imagem a seguir.

Figura 37 – Grupo de Whatsapp da Comunidade Surda de Araguaína – TO.



Integração Libras Aux

Fonte: Acervo pessoal.

Contudo, compreendemos que a comunidade surda não se resume a esse espaço virtual, visto que nem todos os surdos da cidade participam desse grupo. Por essa razão, lançamos mão de outras formas de contato, como o envio de mensagens privadas a pessoas conhecidas da comunidade, a mobilização por meio de contatos diretos estabelecidos em encontros presenciais e a utilização de redes de indicação entre os próprios participantes.

Nesse processo, divulgamos um vídeo-convite em Libras, produzido por mim, no qual foram apresentados os objetivos e a proposta do estudo. Também foi compartilhado um segundo vídeo, igualmente em Libras, contendo a versão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ambos os materiais foram elaborados em Libras, considerando que os convidados dominam essa língua.

Após a fase de convite, foi criado um grupo no WhatsApp com os participantes que aceitaram integrar o estudo, com o intuito de organizar os encontros e reuniões. Este espaço virtual tornou-se o principal canal de coordenação das atividades e discussões, permitindo não só o agendamento das reuniões presenciais, mas também a partilha contínua de informações ao longo de todo o processo investigativo.

Nesse grupo, os sinais propostos foram apresentados em vídeo, frequentemente com duas ou mais variações para um mesmo topônimo, a fim de favorecer a visualização e a comparação. Durante os encontros presenciais, esses sinais foram

discutidos coletivamente e, num processo democrático, submetidos à votação pelos participantes. Apenas os sinais validados de forma consensual foram incorporados aos resultados da pesquisa.

A participação ativa dos membros nas reuniões, tanto presenciais quanto virtuais, permitiu que todos os aspectos relevantes da investigação fossem discutidos de forma colaborativa e respeitosa, promovendo uma construção conjunta dos sinais. A imagem a seguir apresenta a foto de perfil do grupo de WhatsApp criado para a validação dos sinais dos bairros de Araguaína.

Figura 38– Grupo de Whatsapp do estudo de Campo.



Selecionamos um recorte dos bairros apresentados no livro de Neto et al. (2021, p. 23-24), referente à cidade de Araguaína, que contempla um total de 116 bairros. O critério para a seleção desse recorte baseou-se no fato de o material ser amplamente distribuído e estudado nas escolas municipais da cidade. Nesse sentido, cópias das páginas do livro também foram utilizadas como parte dos instrumentos na elaboração do roteiro de discussão para a reunião com os participantes surdos. Os temas abordados na reunião foram os seguintes: Dos bairros de Araguaína listados por Neto et al. (2021, p. 23-24), quais já possuem um sinal em Libras? Qual (ou quais) sinais você propõe para representar, em Libras, os bairros mencionados por Neto et al. (2021, p. 23-24) que ainda não possuem sinal estabelecido?

Já para a realização das reuniões, bem como para os agendamentos e registros dos encontros, utilizamos diversas ferramentas, como e-mail, celular, WhatsApp, vídeos

e videochamadas. Para a realização das entrevistas, agendamentos e gravações dos encontros, utilizamos diversas ferramentas, como e-mail, celular, WhatsApp, vídeos e videochamadas.

A gravação em vídeo foi amplamente utilizada na gravação das reuniões, uma vez que é uma técnica essencial em pesquisas com surdos e em Libras. Esse método permite capturar nuances e detalhes da modalidade visual da língua que poderiam ser perdidos com anotações manuais. Além disso, a gravação facilita a revisão do material quantas vezes necessário, assegurando uma análise mais precisa e detalhada. Para isso, utilizamos o celular como dispositivo de gravação.

Outro recurso importante foi o diário de campo, utilizado para registrar de forma detalhada as observações, experiências e interações ocorridas durante o trabalho de campo. Também disponibilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas versões: impressa e em Libras, garantindo acessibilidade e compreensão aos participantes.

Adicionalmente, utilizamos um projetor (data show), uma ferramenta extremamente eficaz em pesquisas com surdos. A sua capacidade de exibir imagens facilita a visualização, que muitas vezes é essencial para a criação de sinais, dada a forte dependência de informações visuais.

Portanto, os instrumentos mencionados desempenharam papel essencial na produção e sistematização dos dados desta pesquisa.

4.3 Etapas da pesquisa.

Conforme mencionado, o estudo foi desenvolvido com a participação ativa de pessoas surdas, assegurando que os sinais fossem elaborados com base na percepção visual e nas referências culturais desse grupo.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na identificação dos bairros que já possuíam sinais em Libras. Para isso, foram realizadas entrevistas com surdos, com o objetivo de compreender quais bairros eram mais mencionados no cotidiano e se já existiam sinais convencionados para essas localidades. Essa fase teve como finalidade mapear a presença de sinais toponímicos em uso e verificar o grau de consenso entre os participantes quanto à existência e à forma desses sinais.

Na etapa seguinte, foi feito o registro sistemático dos sinais previamente identificados. Durante esse processo, observou-se que os bairros com presença significativa de pessoas surdas geralmente já possuíam sinais estabelecidos. Essa análise possibilitou compreender os critérios adotados pela comunidade surda na criação e escolha desses sinais, os quais se baseiam, em grande parte, em elementos visuais, culturais e históricos associados a cada localidade.

A terceira etapa consistiu na criação de novos sinais para os bairros que ainda não possuíam nome em Libras. Para isso, foram organizados encontros com grupos de surdos, nos quais os participantes sugeriram diferentes possibilidades de sinais, inspirando-se em elementos característicos dos bairros — como pontos turísticos, aspectos arquitetônicos ou eventos históricos marcantes — e, em alguns casos, na própria escrita da língua portuguesa.

Na quarta etapa, as diferentes propostas de sinais foram registradas e posteriormente apresentadas em um grupo de WhatsApp formado por membros da comunidade surda local. Esse espaço virtual funcionou como um ambiente de validação interna, em que os próprios surdos puderam votar e decidir coletivamente quais sinais representavam melhor cada bairro. É importante destacar que essa etapa de validação não implica uma adoção oficial ou generalizada dos sinais — trata-se de um reconhecimento interno da comunidade participante. Assim, os novos sinais poderão ou não ser efetivamente incorporados ao uso cotidiano, dependendo da sua aceitação e difusão em contextos comunicativos mais amplos, o que corresponderia a uma validação externa.

A quinta etapa, foi a documentação dos sinais. Todos os sinais, tanto os já existentes quanto os criados, foram registrados por meio de vídeos e de fichas catalográficas.

O trabalho de campo foi realizado ao longo de seis meses, por meio de encontros presenciais com a comunidade surda local. As reuniões tiveram início em julho, aproveitando o período de férias escolares, quando alguns participantes estavam com maior disponibilidade de tempo. Este período também favoreceu a participação de surdos que atualmente residem fora da cidade, seja por motivos de estudo ou trabalho, mas que ainda se consideram membros ativos e pertencentes à comunidade surda de Araguaína. A presença desses participantes enriqueceu as discussões, uma vez que

trazem consigo experiências externas, sem perder a ligação afetiva e identitária com o grupo local. Segue quadro com a linha do tempo do trabalho de campo.

Quadro 5 - Linha do tempo do trabalho de campo.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os encontros ocorreram na residência da própria pesquisadora, num espaço amplo, tradicionalmente utilizado para aulas de capoeira ministradas pelo seu irmão. Este ambiente revelou-se favorável para a realização das reuniões, proporcionando uma atmosfera familiar que favoreceu o envolvimento e a participação ativa da comunidade surda.

O espaço foi disponibilizado para as reuniões por tempo indeterminado, com encontros agendados exclusivamente para as terças e quintas-feiras, de forma a não interferir nas aulas de capoeira realizadas às segundas, quartas e sextas-feiras. As reuniões foram programadas para ocorrer sempre das 19h às 21h30. A imagem abaixo, é do local onde aconteceram as reuniões.

Figura 39 – Foto do Barracão da Capoeira - Local das reuniões presenciais.



Fonte: Acervo pessoal.

Após o encerramento dos encontros, era frequente que os participantes surdos permanecessem no local por mais algum tempo, interagindo, conversando e compartilhando experiências. Esses momentos espontâneos de convivência reforçaram os laços entre os membros do grupo e enriqueciam as trocas culturais e linguísticas, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertença.

Seguimos os princípios éticos aplicáveis a pesquisas envolvendo indivíduos, garantindo a autorização prévia de cada participante para a filmagem e gravação dos encontros. Foram assegurados o anonimato, o sigilo das informações e o direito de não participação, respeitando a autonomia de todos os envolvidos.

A observação foi realizada de forma sistemática e sem intervenção direta. O foco esteve na observação e registro das atividades, interações e comportamentos do grupo. Esse processo ocorreu durante as discussões sobre os sinais em Libras já utilizados para bairros e aqueles ainda sem sinais definidos.

A dinâmica das reuniões consistia na projeção, por meio de data show, de imagens representativas de cada bairro, como estátuas, monumentos, praças, supermercados e outros estabelecimentos significativos, acompanhadas do nome do bairro em português. A partir dessas informações visuais e textuais, os participantes sugeriram sinais para cada localidade. Nos casos em que surgiam múltiplas propostas para o mesmo bairro, a escolha final era realizada através de votação no grupo de WhatsApp criado para esse fim. Foi lançada uma enquete acompanhada de vídeos com

as sugestões apresentadas, e o sinal mais votado era validado. Ao todo foram seis encontros. Segue detalhes das reuniões.

Quadro 6- Descrição das reuniões.

16 DE JULHO DE 2024
Primeira reunião do grupo de trabalho, composta por quatorze participantes surdos. O encontro teve como objetivo inicial levantar os sinais já utilizados pela comunidade para os bairros da cidade. Nessa ocasião, foram identificados e registrados vinte e cinco sinais preexistentes, que passaram a compor o acervo inicial da pesquisa. Além de 5 variações para o sinal bairro.
08 DE AGOSTO DE 2024
Segunda reunião, dedicada a revisão dos sinais recolhidos anteriormente. O grupo debateu variações encontradas e buscou estabelecer consenso quanto aos sinais. Além disso, iniciou-se a discussão sobre os bairros que ainda não possuíam sinais definidos.
20 DE AGOSTO DE 2024
Criação de novos sinais. Foram projetadas imagens de pontos de referência de alguns bairros por meio de data show. A partir dessas informações, os participantes sugeriram propostas de sinais. Foram propostos sinais pra 20 bairros. Após a reunião, o sinais sugeridos foram levados ao grupo de WhatsApp, onde os participantes puderam votar.
10 DE SETEMBRO DE 2024
Continuidade no processo de criação de sinais, ampliando o número de bairros contemplados para 40. Votação online das proposições garantindo que todos participassem ativamente, mesmo aqueles que não estiveram presentes na reunião.
12 DE NOVEMBRO 2024
Foram propostos sinais para 15 bairros, e posteriormente, o acompanhamento das enquetes virtuais. Foram apresentadas as propostas mais votadas, e os sinais escolhidos.
10 DE DEZEMBRO DE 2024
Revisão parcial do material produzido até então, com discussões sobre ajustes em sinais, e escolhemos uma pessoa dentre os surdos para fimar os sinais em Libras.

Fonte: Elaborado pela autora.

Enquanto pesquisadora, concentrei minhas atividades no registro de observações no diário de campo e na realização de gravações. Antes de cada registro audiovisual, os participantes eram informados de que o material seria utilizado exclusivamente para armazenamento e análise de dados, podendo recusar ou interromper a gravação a qualquer momento.

Entre as estratégias previstas para a difusão dos sinais toponímicos criados, destaca-se a possibilidade de divulgação no site da Prefeitura Municipal de Araguaína, bem como a inclusão desses sinais em materiais didáticos a serem utilizados nas escolas da rede municipal. Trata-se, por ora, de uma hipótese em estudo, com o objetivo de ampliar o alcance e a aplicabilidade social dos resultados da pesquisa.

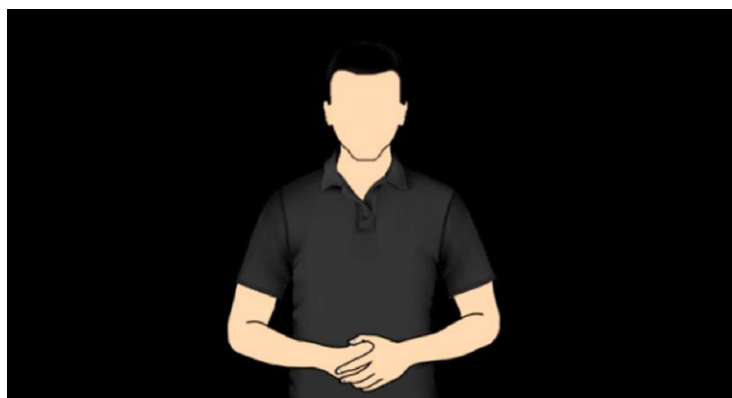
Todo esse processo garantiu que a criação do vocabulário toponímico em Libras fosse realizada de forma colaborativa, com a participação ativa da comunidade surda, assegurando representatividade, legitimidade linguística e conexão com as vivências

locais. Assim, encerramos as etapas de desenvolvimento da pesquisa, fundamentadas na escuta, no diálogo e no respeito à cultura visual da Libras.

4.4 Procedimentos para apresentação e análise dos dados.

Para garantir a clareza visual e a acessibilidade na apresentação dos dados desta pesquisa, adotamos como estratégia o uso de fundo preto nos vídeos, aliado ao vestuário preto da pessoa sinalizante. Essa combinação proporciona o contraste ideal para facilitar a visualização dos sinais em Libras, especialmente beneficiando participantes com baixa visão. A imagem a seguir exemplifica essa escolha estética e funcional aplicada durante a produção do material audiovisual.

Figura 40 – Plano de fundo preto, ideal para surdocegos.



Fonte: Brasil (2024, p. 16).

Essa decisão foi fundamentada em estudos que destacam a importância do ambiente visual na comunicação em Libras. Por ser uma língua visual-espacial, a Libras exige um cenário limpo e com poucos elementos que possam interferir na percepção dos sinais. O fundo utilizado em gravações ou apresentações desempenha um papel central nesse processo: cores muito vibrantes ou estampas chamativas podem desviar a atenção e comprometer a compreensão da mensagem.




Baldessar, Jesus e Andrade (2014), em estudo com graduandos do curso de Letras-Libras da UFSC, observaram uma avaliação negativa em relação ao uso de fundos com estampas ou cores intensas. Esses elementos foram apontados como prejudiciais à concentração e à legibilidade dos sinais. Os autores recomendam o uso de

cenários com cores sólidas e neutras — como branco, verde ou azul — e roupas em tons suaves por parte da pessoa que sinaliza, a fim de manter um contraste visual adequado.

No caso de pessoas surdocegas, o contraste precisa ser ainda mais marcado. O uso de fundo preto é especialmente recomendado, pois favorece a percepção visual entre aqueles com baixa visão. Segundo Silva (2019), esses cuidados vão além de uma questão estética: são medidas fundamentais para promover a acessibilidade e garantir a eficácia de materiais didáticos em Libras, contribuindo diretamente para um ensino mais inclusivo e equitativo.

Já para a organização e sistematização dos dados coletados, elaboramos uma ficha catalográfica adaptada, com o objetivo de registrar de forma padronizada os sinais toponímicos propostos. Para a construção desse instrumento, tomamos como referência o modelo apresentado por Miranda (2020), cuja estrutura serviu de base para orientar a criação das nossas fichas. A seguir, apresentamos uma imagem ilustrativa dessa ficha.

Esquema 4 – Ficha Lexicográfico-Toponímica digital adaptada para esse estudo.

<p>Topônimo em Libras</p>	 <p>Imagem do topônimo em Libras. Tomamos por base a ilustração do sinal do bairro Dom Orione.</p>	<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/SuGoAdrDI5o</p> <p>Link de acesso ao vídeo na Plataforma do <i>YouTube</i>.</p>	 <p>Fonte: Bairro Dom Orione de Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>	 <p>Registro do sinal em escrita de sinais (<i>signwriting</i>)</p>	<p>Imagem do mapa de localização do bairro, juntamente com a fonte de onde fora extraído.</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Dom Orione</p> <p>Neste campo, apresentamos o nome do topônimo em língua portuguesa.</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Aqui são descritos os parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Este campo indica se o sinal lexical é simples, quando formado por um único sinal, ou composto, quando formado por dois ou mais sinais.</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Neste campo, os sinais são categorizados em:</p> <p>Nativos - Quando remetem à ortografia do português.</p> <p>Inicializados – Que remetem à ortografia do português, podendo incluir outros parâmetros como movimento ou ponto de articulação com motivações visuais do lugar.</p> <p>Soletrados – Que utilizam a datilologia (soletração manual) do nome em português</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Este campo traz a motivação do sinal e a sua categorização:</p> <p>Motivação icônica, que pode originar-se de uma manifestação cultural do local (cultural) ou de uma característica física do lugar, percebida visualmente (material).</p> <p>Motivação da língua portuguesa, que pode ocorrer por calque, isto é, uma tradução literal do termo do português para a Libras, ou pela grafia, onde a forma escrita do nome influencia a configuração da mão no sinal.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Nome da pesquisadora responsável pela coleta</p>	
<p>Validação</p>	<p>Indica o grupo responsável pela validação dos topônimos</p>	

Esta ficha reúne diversos elementos, começando pela imagem do sinal correspondente ao nome do município, acompanhada do mapa e da sua localização geográfica. Inclui-se ainda o link para o vídeo publicado no *YouTube*, que demonstra a execução do sinal, facilitando o acesso direto ao conteúdo visual.

O sinal foi igualmente registado por meio do sistema de escrita *SignWriting*, assegurando a sua representação gráfica. Foram também inseridos o nome do município em língua portuguesa e a respectiva região administrativa a que pertence, dentro do estado do Tocantins. Outro aspecto relevante descrito na ficha diz respeito à articulação do sinal — ou seja, a forma como é produzido no corpo e no espaço, bem como à sua estrutura morfológica, identificando se se trata de um sinal simples ou composto.

A ficha inclui ainda a classificação do topônimo quanto à sua natureza linguística, identificando se é nativo, inicializado ou soletrado. Também apresenta a motivação que originou o sinal, indicando se ela se baseia em características icônicas, influências da língua portuguesa ou outras fontes. Constam ainda na ficha o nome da investigadora responsável pelo levantamento, a composição do grupo que validou o sinal. Também há a indicação do tipo de fonte utilizada, seja ela escrita, oral ou audiovisual, e a data em que o dado foi recolhido. Esse nível de detalhe na documentação não só contribui para o controle e a padronização dos sinais, como também assegura a transparência metodológica e permite que outros investigadores possam reproduzir e validar o estudo com rigor.

Com isso, finalizamos a descrição dos procedimentos metodológicos adotados nesta investigação, destacando o rigor e a sistematização que orientaram todas as etapas do estudo. No capítulo seguinte, serão apresentados e analisados os principais resultados obtidos, com ênfase nos sinais identificados, nas suas características linguísticas e culturais, bem como nas implicações dessas descobertas para a comunidade surda e para os estudos toponímicos em Libras.

CAPÍTULO V

RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise de dados desta pesquisa, organizada em três seções. Primeiramente, traçamos um panorama dos bairros de Araguaína. Em seguida, expomos as categorizações utilizadas na análise, as fichas toponímicas e, por fim, discutimos os principais achados do estudo.

5.1 Sobre os bairros de Araguaína

Para identificar os bairros que compõem Araguaína, realizamos inicialmente uma pesquisa documental em sites oficiais da Prefeitura e outras fontes institucionais. Nessas buscas, encontramos uma página da internet que disponibiliza uma lista completa dos bairros, distritos e povoados do município, além da quantidade de códigos postais atribuídos a cada localidade.

A página também oferece links para consultas detalhadas sobre os códigos postais de cada área. Segundo essa fonte, Araguaína conta com 141 bairros, distritos e localidades registradas, incluindo povoados e assentamentos situados em suas proximidades, conforme apresentado no quadro.

Quadro 7- Relação de bairros, povoados, e assentamentos de Araguaína - TO.

Araguaína (município) Bairro Bairro da Cimba 40 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Barra da Grota 14 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Boa Sorte 9 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Conjunto Residencial Patrocínio 17 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Conjunto Urbanístico 36 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Daiara 15 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Dom Orione 17 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Eldorado 5 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Jardim Beira Lago 10 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim Bounganville 10 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim Califórnia 12 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim das Palmeiras 6 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Jardim dos Ipês I 44 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim dos Ipês II 43 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim dos Ipês III 45 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim Esplanada 23 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Jardim Filadélfia 25 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim Flores 14 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim Garavelo Sul 31 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim Goiás 9 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Jardim Itália 6 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim Mansões Palmeiras 11 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim Paulista 31 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Jardim Pedra Alta 12 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Jardim Santa Helena 14 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro JK 21 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Alaska 2 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Araguaína Sul 128 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Loteamento Barros 28 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Boa Vista 14 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Castelo Branco 3 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Céu Azul 23 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Loteamento Costa Esmeralda 76 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Couto Magalhães 18 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Cruzeiro 1 Código Postal	Araguaína (município) Bairro Loteamento de Fátima 17 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Loteamento Dona Nélcia 11 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Jardim América 8 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Jardim do Lago 11 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Jardins Mônaco 20 Códigos Postais

Araguaína (município) Bairro Loteamento Jardins Siena 25 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento José Ferreira 9 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Liberdade 4 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Manoel Cardoso (Vila Cardoso) 12 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Loteamento Manoel Gomes da Cunha 20 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Mansões do Lago 10 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Maracanã 29 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Martins Jorge 21 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Loteamento Monte Sinai 27 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Nova Araguaína 86 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Pampulha 13 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Panorama 23 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Loteamento Park Primavera 9 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Parque do Lago 17 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Pedro Borges 16 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Planalto 17 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Loteamento Presidente Costa e Silva 4 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Recanto do Lago 1 Código Postal	Araguaína (município) Bairro Loteamento Santa Mônica 16 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento São Francisco 15 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Loteamento São Luiz 10 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento São Miguel 9 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento São Pedro 9 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Loteamento Vila Azul 27 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Morada do Sol 34 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Morada do Sol 2 15 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Morada do Sol 3 7 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Parque Bom Viver 29 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Parque Sonhos Dourados 24 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Parque Vale Araguaína 5 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Residencial Belchior 7 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Residencial Camargo 27 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Residencial Itaipu 11 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Residencial Jardim Europa 25 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Residencial Topázio 10 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Santa Mônica 11 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Santa Terezinha 18 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro São João 44 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Senador 24 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Aeroviário 2 Códigos Postais

Araguaína (município) Bairro Setor Alto Bonito 7 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Ana Maria 15 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Anhangüera 11 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Bela Vista 24 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Setor Belo Horizonte 3 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Brasil 22 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Carajá 28 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Central 64 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Setor Coimbra 16 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor de Telecomunicações 3 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor George Yunes 2 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Itaitaia 8 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Setor Novo Horizonte 11 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Oeste 48 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Palmas 13 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Raizal 20 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Setor Rodoviário 12 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Sul 7 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Tereza Hilário 18 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Tiuba 8 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Setor Tocantins 8 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Setor Universitário 12 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila Aliança 17 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila Boa 1 Código Postal
Araguaína (município) Bairro Vila Cearense 11 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila Couto Magalhães 27 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila Ferreira 8 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila Goiás 17 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Vila Norte 15 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila Nova 14 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila Ribeiro 11 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila Rosário 21 Códigos Postais
Araguaína (município) Bairro Vila Santa Luzia 12 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila Santiago 9 Códigos Postais	Araguaína (município) Bairro Vila União 1 Código Postal	Araguaína (município) Outros Códigos Postais 2 Códigos Postais
Localidade Água Amarela (Araguaína/TO) (localidade) 1 Código Postal	Localidade Assentamento Npa 1 (Araguaína/TO) (localidade) 1 Código Postal	Localidade Caracol (Araguaína/TO) (localidade) 1 Código Postal	Localidade Cerâmica Divino Pai Eterno (Araguaína/TO) (localidade) 1 Código Postal

Localidade Garimpinho (Araguaína/TO) (localidade) 1 Código Postal	Localidade Povoado Gurgueia (Araguaína/TO) (localidade) 1 Código Postal	Localidade Povoado Sudam (Araguaína/TO) (localidade) 1 Código Postal	Localidade Projeto Alegre (Araguaína/TO) (localidade) 1 Código Postal
Povoado Barra do Grota (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Brasilândia (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Cocalândia (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Cocalinho (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal
Povoado Correinha (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Escondido (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Ilha Barreira Branca (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Jussara (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal
Povoado Novo Horizonte (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Pé da Serra (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Pedro Ludovico (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Peixe (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal
Povoado Pilões (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Pontes (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Porãozinho (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal	Povoado Porto Lemos (Araguaína/TO) (povoado) 1 Código Postal

Fonte: <https://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/cidade/araguaína-to-br/>

Essa relação de bairros apresentada abrange todas as áreas que compõem o território urbano e rural de Araguaína, incluindo não apenas os bairros oficialmente delimitados, mas também os assentamentos e povoados das redondezas. Dessa forma, o quadro apresentado oferece um panorama abrangente da divisão territorial do município.

Com o objetivo de complementar e validar essas informações, ampliamos a busca por dados em outras fontes, incluindo livros físicos. Nesse processo, identificamos a obra Araguaína, Minha Identidade, Minha História, de escritores naturais da cidade, que apresenta um olhar aprofundado sobre os aspectos históricos, geográficos, ambientais, econômicos e culturais do município. A capa dessa obra está ilustrada na figura a seguir, reforçando sua relevância como referência no contexto desta pesquisa.

Figura 42 – Livro Araguaína, Minha Identidade, Minha História.



Fonte: Acervo pessoal.

Desde 2022, esse livro passou a integrar o material didático⁶ das escolas municipais, atendendo 9.109 estudantes do 3º ao 5º ano. Entre os diversos aspectos abordados no livro, destacam-se as informações sobre os bairros de Araguaína.

Segundo os autores, na época da elaboração da obra, não existia uma delimitação oficial dos bairros de Araguaína estabelecida pelo poder público. Diante disso, o livro adotou como referência a classificação utilizada por uma imobiliária local, que reconheceu a existência de 116 bairros no município. A partir desse referencial, realizamos a seleção dos bairros mencionados na obra para fundamentar a pesquisa. A escolha desse recorte justifica-se pelo fato de o livro em questão ser amplamente distribuído e utilizado nas escolas municipais, especialmente nas aulas de Geografia, conforme já mencionado.

Além disso, nas instituições da rede municipal de ensino, a Libras compõe o currículo, sendo ensinada para crianças do 3º, 4º e 5º anos, conforme as diretrizes pedagógicas voltadas à inclusão e à valorização da diversidade linguística. Diante disso, vimos a possibilidade da associação entre o conteúdo do livro e o ensino dos sinais em Libras correspondentes aos bairros, fortalecendo, assim, o ensino de Libras.

⁶ Informações extraídas do site: <https://araguaina.to.gov.br/noticias/2022/educac-ao-lanca-livro-didatico-sobre-a-hist-oria-de-aragua-ina>. Acessado em dezembro de 2023.

Nesse contexto, a obra Araguaína, Minha Identidade, Minha História, utilizada como recurso didático nas escolas municipais, tem contribuído para o ensino dos aspectos históricos, culturais e geográficos do município. A partir de seu conteúdo, a inserção dos sinais em Libras correspondentes aos bairros apresentados configura-se como uma estratégia pedagógica relevante, pois alia o aprendizado linguístico à valorização da identidade local.

Cabe ressaltar que os bairros abordados na obra se referem exclusivamente à área urbana de Araguaína, não contemplando as regiões rurais do município. Na sequência, são listados os bairros apresentados pelos autores.

Quadro 8- Relação dos bairros de Araguaína Tocantins.

Ordem	Bairros	Ordem	Bairros
01	Cimba	59	Loteamento Santa Mônica
02	Barra da Grota	60	Loteamento São Francisco
03	Boa Sorte	61	Loteamento São Luís
04	Conjunto Residencial Patrocínio	62	Loteamento São Miguel
05	Conjunto Urbanístico	63	Loteamento São Pedro
06	Daiara	64	Loteamento Vila Azul
07	Dom Orione	65	Loteamento Morada do Sol I
08	Eldorado	66	Loteamento Morada do Sol II
09	Beira Lago	67	Loteamento Morada do Sol III
10	Jardim Bounganville	68	Parque Bom Viver
11	Jardim Califórnia	69	Parque Sonhos Dourados
12	Jardim das Palmeiras	70	Parque Vale Araguaia
13	Jardim dos Ipês I	71	Residencial Belchior
14	Jardim dos Ipês II	72	Residencial Camargo

15	Jardim dos Ipês III	73	Residencial Itaipu
16	Jardim Esplanada	74	Jardim Europa
17	Jardim Filadélfia	75	Residencial Topázio
18	Jardim das Flores	76	Santa Mônica
19	Jardim Caravelo Sul	77	Santa Terezinha
20	Jardim Goiás	78	São João
21	Jardim Itália	79	Senador
22	Jardim Mansões Palmeiras	80	Setor Aeroviário
23	Jardim Paulista	81	Setor Alto Bonito
24	Jardim Pedra Alta	82	Setor Ana Maria
25	Jardim Santa Helena	83	Setor Anhanguera
26	JK	84	Setor Bela Vista
27	Loteamento Alaska	85	Setor Belo Horizonte
28	Loteamento Araguaína Sul	86	Setor Brasil
29	Loteamento Barros	87	Setor Carajás
30	Loteamento Boa Vista	88	Setor Central
31	Loteamento Castelo Branco	89	Setor Coimbra
32	Loteamento Céu Azul	90	Setor de Telecomunicações
33	Loteamento Costa Esmeralda	91	Setor George Yunes
34	Loteamento Couto Magalhães	92	Setor Itatiaia
35	Loteamento Cruzeiro	93	Setor Novo Horizonte (Distrito)
36	Loteamento de Fátima	94	Setor Oeste
37	Loteamento Dona Nélcia	95	Setor Palmas

38	Loteamento Jardim América	96	Setor Raizal
39	Loteamento Jardim do Lago	97	Setor Rodoviário
40	Loteamento Jardim Mônaco	98	Setor Sul
41	Loteamento Jardim Siena	99	Setor Tereza Hilário
42	Loteamento José Ferreira	100	Setor Tiúba
43	Loteamento Liberdade	101	Setor Tocantins
44	Loteamento Manoel Cardoso (Vila Cardoso)	102	Setor Universitário
45	Loteamento Manoel Gomes da Cunha	103	Vila Aliança
46	Loteamento Mansões do Lago	104	Vila Boa
47	Loteamento Maracanã	105	Vila Cearense
48	Loteamento Martins Jorge	106	Vila Couto Magalhães
49	Loteamento Monte Sinai	107	Vila Ferreira
50	Loteamento Nova Araguaína	108	Vila Goiás
51	Loteamento Pampulha	109	Vila Norte
52	Loteamento Panorama	110	Vila Nova
53	Loteamento Park Primavera	111	Vila Ribeiro
54	Loteamento Parque do Lago	112	Vila Rosário
55	Loteamento Pedro Borges	113	Vila Santa Luzia
56	Loteamento Planalto	114	Vila Santiago
57	Loteamento Pres. Costa e Silva	115	Vila União
58	Loteamento Recanto do Lago	116	Povoado Pontes

Com base no recorte dos bairros identificados na obra analisada, foram categorizados, até o momento, 81 bairros para o desenvolvimento da pesquisa. Dentre eles, constatou-se que 25 já possuíam sinais consolidados em Libras, enquanto para os 56 restantes foi necessária a proposição de novos sinais.

Realizamos uma análise detalhada dos bairros selecionados, fundamentada em critérios definidos a partir da literatura especializada e da abordagem teórica previamente apresentada. Nesse percurso, descrevemos as etapas desenvolvidas ao longo da investigação. Desde a primeira reunião com a comunidade surda, uma observação significativa se destacou: a existência de diferentes sinais para representar o sinal bairro em Libras. Entre os participantes da pesquisa, foram identificadas quatro variações distintas, revelando a riqueza e a diversidade linguística que caracterizam essa língua. Diante da relevância desse achado, optamos por registrar e apresentar cada uma dessas variações, reconhecendo seu valor no uso cotidiano e no fortalecimento da identidade linguística da comunidade surda local. Tal registro amplia a compreensão das escolhas lexicais em Libras e contribui para reflexões futuras acerca da padronização e do emprego dos sinais em diferentes contextos, tanto formais quanto informais.

As imagens que ilustram as variações do sinal "bairro" foram elaboradas por Mayanne Gomes, jovem surda, araguainense, que gentilmente autorizou a divulgação de sua imagem.

A seguir, apresentamos a primeira variação do sinal bairro utilizada pelos dos participantes da pesquisa. Cada variação será descrita e ilustrada com imagens, permitindo uma visualização clara do sinal e de seus parâmetros articulatórios.

Figura 43 - Sinal para bairro em Libras: variação I.



Fonte: Elaborado pela autora.

A variação do sinal para bairro apresentada insere-se na categoria dos sinais soletrados, em que cada letra da palavra é representada através do alfabeto manual, processo conhecido como datilologia. Esse tipo de sinal é comumente utilizado em contextos nos quais não existe um sinal lexicalmente consolidado ou quando se deseja enfatizar a grafia da palavra em língua portuguesa. A imagem a seguir ilustra outra variação do sinal identificada entre os participantes da pesquisa.

Figura 44 - Sinal para bairro em Libras: variação II.



Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda variação do sinal para bairro apresenta semelhanças com a primeira por também se basear no uso do alfabeto manual. No entanto, diferencia-se por não empregar a soletração completa da palavra. Trata-se de um sinal inicializado, ou seja, formado a partir da letra inicial do termo em português — neste caso, a letra “B”. Essa configuração de mão é acompanhada por um movimento trêmulo, o que confere ao sinal uma identidade visual distinta no léxico da Libras.

Esse fenômeno está relacionado ao processo de lexicalização, amplamente discutido nos estudos sobre formação de sinais. A lexicalização refere-se à transformação de formas originalmente soletradas em sinais reconhecidos como unidades lexicais autônomas dentro da língua (Brentari, 2011). Assim, o uso da inicial da palavra, aliado a características próprias como o movimento, contribui para a consolidação desse sinal como parte do vocabulário da Libras. A seguir, a terceira variação do sinal para bairro identificada na comunidade surda local.

Figura 45 - Sinal para bairro em Libras: variação III.



Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira variação do sinal para “bairro” é classificada como nativa, uma vez que, diferentemente das duas anteriores, não se baseia no alfabeto manual em sua formação, antes adota configurações e movimentos que seguem padrões já consolidados na Libras, remetendo à noção de localidade ou região. Esse sinal está em consonância com marcas linguísticas amplamente difundidas na língua, especialmente aquelas associadas à representação de espaços geográficos.

Outro aspecto relevante é o fato de essa variação anteceder, temporalmente, a maioria dos sinais dos bairros analisados nesta pesquisa, o que sugere seu uso consolidado dentro da comunidade surda local. Na sequência, a figura apresenta a quarta variação do sinal para “bairro” identificada no estudo.

Figura 46- Sinal para bairro em Libras: variação IV.



Fonte: Elaborado pela autora.

A quarta variação do sinal para bairro, utilizada pela comunidade surda local, apresenta semelhanças com a variação anterior, mas se diferencia pelo movimento de deslocamento da mão por diferentes áreas do espaço à frente do corpo. Esse movimento reforça visualmente a ideia de distribuição geográfica, remetendo à organização espacial dos bairros.

Além das variações observadas no contexto local, buscamos sinais utilizados em outras regiões do país, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre as variações regionais do sinal bairro em Libras. Essa abordagem permite evidenciar a riqueza e a diversidade linguística características dessa língua visual-espacial.

Como parte dessa proposta, foi realizada uma pesquisa complementar na internet, por meio da qual foram identificadas mais três variações do sinal para bairro, bem como os sinais utilizados para os termos “setor” e “jardim”. Todas essas variações serão apresentadas a seguir.

Uma dessas variações foi encontrada no banco de dados da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), reconhecida como uma das principais referências nacionais em estudos de Libras. Este banco permite a realização de buscas tanto pelo termo em português quanto por parâmetros visuais e estruturais do sinal, o que contribui significativamente para a análise e comparação entre diferentes registros. Segue a imagem da variação identificada nesse banco de dados.

Figura 47- Sinal para bairro em Libras: variação V.



Fonte: Elaborado pela autora⁷

Essa variação incorpora elementos da grafia do português, uma vez que uma das mãos é configurada em B. Além dessas, encontramos outra variação no dicionário de

⁷ Sinal reproduzido do site: <https://signbank.libras.ufsc.br/pt/searchsigns/words?page=1&search=bairro>

Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Nessa variante, as mãos se movimentam no espaço em frente ao corpo. Segue imagem dessa variação.

Figura 48 - Sinal para bairro em Libras: variação VI.



Fonte: Elaborado pela autora.

O Dicionário de Libras do INES oferece uma série de recursos que enriquecem a compreensão e o uso da língua. Cada verbete presente no dicionário é acompanhado por informações detalhadas que contribuem significativamente para o aprendizado da Libras. Um dos principais elementos é o vídeo demonstrativo, no qual um intérprete executa o sinal, permitindo ao usuário observar os movimentos e expressões faciais envolvidos.

A aceção do sinal também é apresentada, explicando seu significado e o modo como é empregado na língua. Além disso, é indicada a classe gramatical do termo, como substantivo, verbo ou adjetivo, o que auxilia na compreensão de sua função sintática.

Outro recurso importante é o exemplo em frase, que mostra o uso do sinal em contextos reais, tanto em português quanto em Libras, favorecendo a aplicação prática. O dicionário também descreve a configuração de mão utilizada na produção do sinal, um dos parâmetros fundamentais da Libras, bem como sua origem, incluindo possíveis variações regionais e elementos culturais que influenciam sua forma. Essas informações são apresentadas de maneira clara e acessível, frequentemente acompanhadas de representações visuais que facilitam o estudo e a pesquisa.

Quanto às formas de busca, o dicionário disponibiliza diferentes opções que atendem a diversos perfis de usuários. É possível realizar a busca por ordem alfabética, o que facilita a navegação por palavras específicas. Também há a opção de busca por assunto, com os sinais organizados em categorias temáticas como alimentos, animais, educação, entre outras, o que permite uma abordagem mais contextualizada.

Um diferencial importante é a busca por configuração de mão, especialmente útil para pessoas surdas, pois permite localizar sinais com base no formato da mão utilizado em sua execução, respeitando um dos princípios estruturais da Libras. Essas funcionalidades tornam o Dicionário de Libras do INES uma ferramenta didática para o ensino e a difusão da Libras em diferentes contextos educacionais e sociais. Segue imagem do dicionário, exibindo o sinal bairro.

Figura 49 - Dicionário de Libras do INES.

The screenshot displays the 'Dicionário da Língua Brasileira de Sinais' (Libras) interface. At the top, the title 'LIBRAS' is on the left and 'Dicionário da Língua Brasileira de Sinais' is on the right. Below the title, there are search filters: 'Busca' with radio buttons for 'Palavra' (selected), 'Exemplo', 'Acepção', and 'Assunto'; a text input for 'Palavra:' containing 'BAIRRO'; and a 'N*:' input. A 'Buscar' button is below. To the right, 'Ordem' filters are 'Alfabética', 'Por assunto', and 'Mão'. Below these is an alphabetical index 'A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - W - X - Y - Z'. The main content area is divided into several sections: 'Assuntos' (PAÍS/ESTADO/CIDADE), 'Palavras' (a dropdown menu with 'BAIRRO' selected), 'Mão' (a photo of a hand gesture), 'Vídeo' (a video of a person signing), 'Acepção' (Cada uma das regiões ou distritos em que se divide uma cidade.), 'Exemplo' (Em que bairro você mora?), 'Exemplo Libras' (VOCÊ MORAR BAIRRO QUAL?), 'Imagem' (a word 'BAIRRO' with a small icon), 'Classe Gramatical' (SUBSTANTIVO), and 'Origem' (Nacional). At the bottom, there is a footer with the 'Acessibilidade Brasil' logo and website 'www.acessobrasil.org.br', and the text '- créditos - libras em cd'.

Fonte: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>

A sétima variação do sinal para bairro foi encontrada no aplicativo *Hand Talk*, uma ferramenta tecnológica voltada para a acessibilidade linguística. Este aplicativo utiliza um avatar virtual para realizar a tradução automática de mensagens em

português, tanto em formato de texto quanto de áudio, para a Libras. O *Hand Talk*⁸ foi criado por Ronaldo Tenório, um jovem empreendedor digital do estado de Alagoas. Inicialmente concebido como um trabalho acadêmico, o projeto evoluiu e, após quatro anos, foi oficialmente lançado. Desde então, tem sido amplamente reconhecido como uma importante inovação para a acessibilidade da comunidade surda. Segue imagem do sinal bairro no aplicativo.

Figura 50- Sinal para bairro em Libras: variação VII.



Fonte: Aplicativo *Hand Talk*.

Além disso, identificamos em um material elaborado pelo Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), destinado aos bairros da cidade de Goiânia, os sinais utilizados para representar os termos "bairro" e "setor", conforme ilustrado na figura.

⁸ Informações extraídas do site: https://startup.google.com/intl/pt-BR_ALL/alumni/stories/handtalk/#:~:text=Criado%20em%202012%20pelo%20publicit%C3%A1rio,para%20LIBRAS%20%E2%80%93%20L%C3%ADngua%20Brasileira%20de. Acessado em 10/12/2024.

Figura 51- Sinal para bairro em Libras: variação VII e sinal de setor.



Fonte: [Sinais de Bairros de Goiânia em Libras - Pesquisa Google](#)

A execução dos sinais bairro e setor, diferenciam-se apenas pela configuração das mãos: no sinal de bairro utiliza-se a letra B, enquanto no sinal de setor emprega-se a letra S. Os demais parâmetros, movimento, ponto de articulação e orientação, permanecem os mesmos em ambos os sinais.

Sobre o CAS, ele tem exercido um papel essencial na formação de profissionais da educação, capacitando-os para o atendimento especializado a estudantes surdos, surdocegos e com deficiência auditiva. Sua missão é promover a inclusão educacional por meio de uma abordagem bilíngue, que prioriza a Libras como primeira língua e o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas. Por meio da oferta de cursos gratuitos de formação inicial e continuada, com certificação pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e emitidos pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO).

O material desenvolvido pelo centro também apresenta o sinal correspondente ao termo “jardim”, frequentemente usado como sinônimo de “bairro”. Esse sinal é formado pelas letras “J” e “D” do alfabeto manual.

Com isso, concluímos a apresentação das variações do sinal para bairro. A identificação de oito variações ao todo evidencia a notável riqueza linguística da Libras,

que se adapta de forma dinâmica aos contextos socioculturais das diferentes regiões e comunidades surdas. Essas variações revelam não apenas a criatividade linguística, mas também os traços identitários e as experiências comunicativas específicas de cada grupo. Tal fenômeno reforça o caráter vivo e em constante transformação da língua de sinais, aproximando-a das demais línguas naturais em termos de diversidade e complexidade.

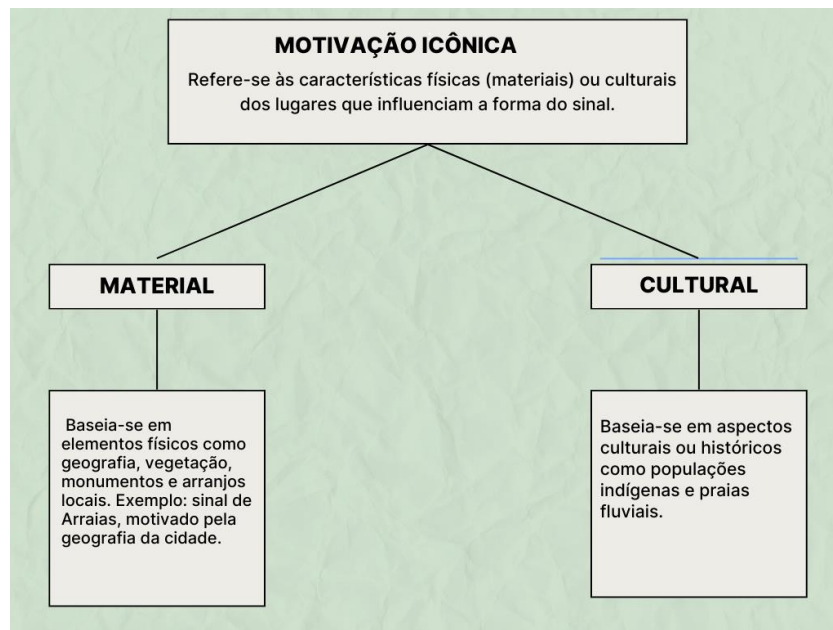
Na sequência, apresentamos as principais teorias que fundamentaram as categorizações adotadas neste estudo, as quais foram essenciais para a sistematização e a análise dos dados.

5.2 Fundamentos Teóricos para a análise dos dados.

Para a realização das análises dos sinais dos bairros, fundamentamo-nos em importantes referenciais teóricos que abordam aspectos fonológicos, morfológicos e sociolinguísticos da Libras. Utilizamos os conceitos de Quadros e Karnopp (2004), especialmente no que se refere às restrições fonético-fonológicas que influenciam a formação e a estrutura dos sinais em Libras, bem como a definição de inicialização, conforme apresentado por Ferreira (2010).

Além dos autores já mencionados, recorreremos às contribuições de Ferreira e Xavier (2019), Adam (2012) e Nascimento (2011), que abordam os processos de lexicalização e os fenômenos de empréstimos linguísticos entre a Língua Portuguesa e a Libras. Esse referencial teórico ampliou a compreensão sobre os aspectos linguísticos e culturais envolvidos na nomeação dos bairros em Libras, contribuindo para a análise dos dados. Com base nessas teorias, os sinais dos bairros foram analisados a partir de duas categorias principais de motivação: motivação icônica e motivação oriunda da Língua Portuguesa. O esquema a seguir ilustra essas categorizações.

Esquema 5 - Tipologia da Motivação Icônica.



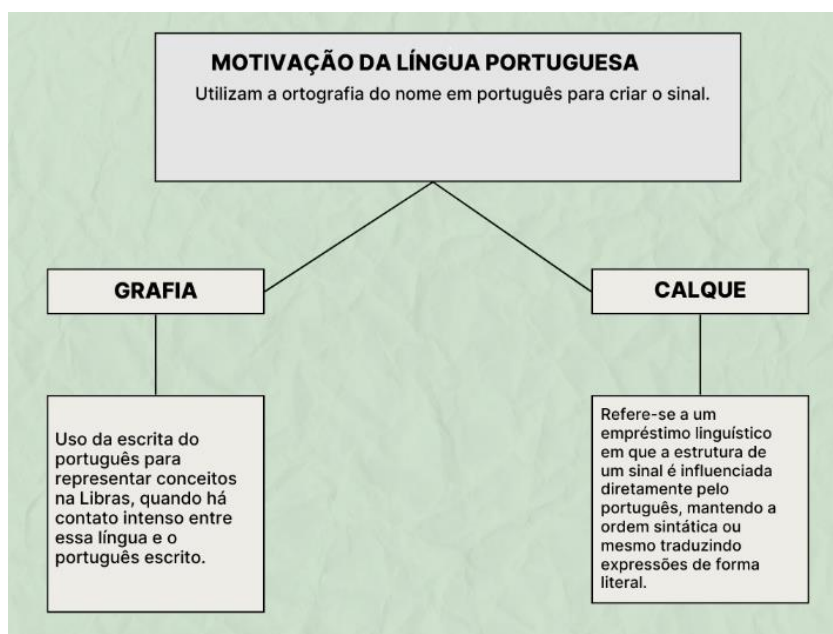
Fonte: Elaborada pela autora.

Como demonstrado no esquema, a motivação icônica refere-se à relação direta entre a forma do sinal e elementos visuais ou simbólicos do referente nomeado, subdividindo-se em dois subtipos: material e cultural.

A motivação material está relacionada a aspectos físicos ou geográficos do local, tais como vegetação, relevo, monumentos ou construções marcantes. Já a motivação cultural abrange elementos socioculturais e históricos, como a presença de populações indígenas, festas tradicionais ou a relação da comunidade com ambientes naturais, como praias fluviais.

No próximo esquema, será apresentado a motivação da língua portuguesa e a sua subdivisão em dois tipos principais: grafia e calque.

Esquema 6 - Tipologia da Motivação baseada na Língua Portuguesa.



Fonte: Elaborada pela autora.

A Motivação baseada na Língua Portuguesa inclui calques (traduções literais do nome em português) e grafia, que reflete diretamente no formato da configuração de mão usada no sinal. O calque é um processo de formação lexical no qual um termo de uma língua é traduzido para outra, adaptando seus elementos estruturais ou semânticos, mas preservando o significado original.

Além das motivações, os sinais dos bairros foram categorizados morfológicamente em simples e compostos. Os sinais simples são aqueles formados por apenas um movimento ou configuração de mão, representando o bairro de maneira direta. Já os sinais compostos reúnem dois ou mais elementos visuais ou movimentos, combinando ideias para formar os sinais em Libras.

De acordo com Godoi et al. (2021), o processo de formação de determinados sinais não depende da composição com outros sinais já existentes. Um exemplo disso é o sinal para água, que é considerado um sinal simples, por ser formado de maneira autônoma, sem a incorporação de elementos de outros sinais.

Esse sinal combina os seguintes parâmetros:

- Configuração de mão: mão ativa em “L”;
- Ponto de articulação: queixo;

- Orientação: palma voltada para a esquerda, com a ponta do dedo indicador voltada para cima;
- Movimento: o dedo indicador balança da direita para a esquerda, duas vezes. Por apresentar esses elementos de forma independente, o sinal para água, é considerado simples dentro da Libras, A imagem a seguir apresenta o sinal.

Figura 52 - Sinal simples água.



Fonte: (Godoi et al., 2021, p. 123).

Por essa razão, o sinal para água é classificado como simples, pois é formado de maneira autônoma, sem incorporar outros sinais. Em contraste, os sinais compostos são formados pela combinação de outros sinais. Um exemplo é o sinal para escola, que resulta da junção dos sinais "casa" e "estudar", conforme a figura demonstra.

Figura 53 - Sinal composto escola.



Fonte: (Godoi et al., 2021, p. 123).

O sinal para escola resulta da combinação dos sinais de casa e estudar. Essa construção não é aleatória, mas reflete uma lógica semântica e cultural compartilhada

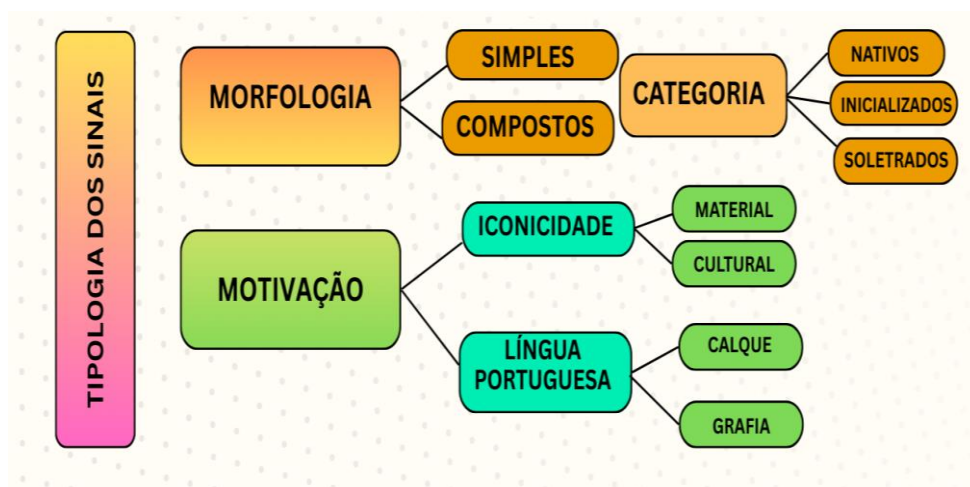
pela comunidade surda: a escola é concebida como o local onde se estuda, uma “casa do estudo”. Esse tipo de formação reforça o caráter visual, associativo e significativo da Libras, em que a composição dos sinais contribui para a riqueza expressiva da língua.

Além da classificação dos sinais em simples e compostos, neste estudo os sinais correspondentes aos nomes dos bairros foram organizados em três categorias, conforme sua forma de construção:

- Nativos: criados dentro da própria comunidade surda, geralmente baseados em características visuais, culturais ou geográficas do local;
- Inicializados: formados a partir da letra inicial do nome do bairro, combinada com um movimento ou referência visual;
- Soletrados: realizados por meio da soletração da palavra por meio do alfabeto manual.

O esquema abaixo ilustra essas categorias.

Esquema 7– Categorias de análises dos sinais de bairros.



Fonte: Elaborado pela autora.

Além dessas categorizações, há uma teoria que reconhece que certos sinais se originam de um processo de lexicalização, entendido como uma adaptação fonológica de termos inicialmente representados por datilologia (soletração com o alfabeto manual).

De acordo com Nascimento (2011), durante esse processo, a soletração passa a apresentar movimentos mais naturais e contínuos, a ponto de, em alguns casos, disfarçar

completamente sua origem na língua portuguesa. Essa adaptação fonológica envolve, entre outros aspectos, a redução no número de configurações e orientações de mão utilizadas, tornando os sinais mais fluidos e menos transparentes com o passar do tempo, o que contribui para sua consolidação como unidades estáveis no léxico da Libras.

Quadros e Karnopp (2004) complementam essa perspectiva ao apontarem que, na formação dos sinais lexicalizados, há restrições fonético-fonológicas específicas. Essas incluem, por exemplo, mudanças na configuração das mãos, como a transição de uma forma aberta para uma fechada, enquanto a orientação da palma tende a manter-se mais constante, assim como os dedos selecionados para a articulação.

Além das análises motivacionais e dos processos formativos dos sinais correspondentes aos bairros, realizamos a observação dos pontos de articulação, entendidos como os locais do corpo nos quais os sinais são realizados. Tais observações serão apresentadas na sequência.

5. 3 Pontos de Articulação dos Sinais e Configurações de mãos produtivos.

Além das análises motivacionais e dos processos formativos dos sinais correspondentes aos bairros, também observamos que pontos de articulação — isto é, os locais onde os sinais são produzidos — e configurações de mãos, entendidas como que são os formatos específicos assumidos pelas mãos durante a execução dos sinais. A configuração de mão pode alterar o significado de um sinal e reflete, muitas vezes, motivações de ordem morfológicas.

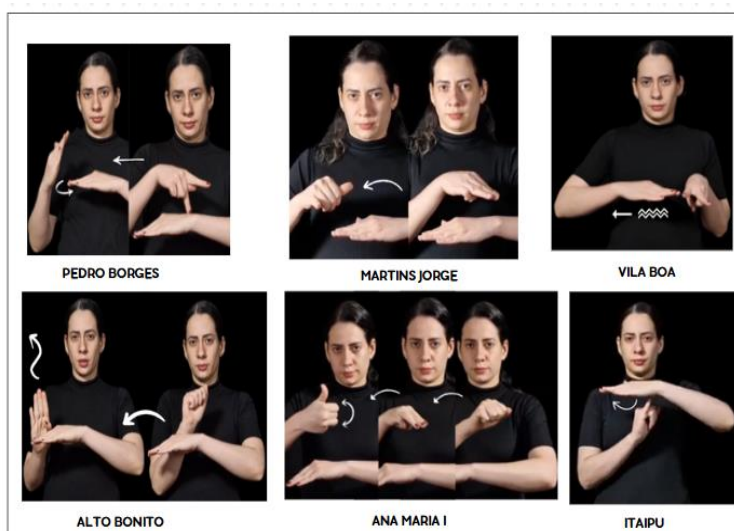
Sobre o tema, Faria-Nascimento (2013), na Libras, a alteração de um único parâmetro pode conferir um novo significado ao sinal. Assim, os parâmetros podem ser compreendidos como morfemas ou, mais especificamente, como unidades fonomorfológicos. A autora destaca que, muitas vezes, um parâmetro não atua apenas como traço distintivo, mas também carrega um significado próprio que se incorpora à unidade lexical a que está associado. Essa característica justifica a sua classificação como unidade fonomorfológicos, ultrapassando uma visão limitada à sua dimensão exclusivamente fonológica ou exclusivamente morfológica.

No contexto das línguas de sinais, essa ideia é amplamente discutida por autores como Brentari (1998) e Taub (2001), que explicam que muitos sinais são formados a

partir de princípios icônicos ou analógicos. Isso significa que a forma do sinal mostra ou representa alguma característica do conceito que expressa, o que sustenta a noção de motivação morfológica. Para Brentari (1998), a combinação dos parâmetros não atua apenas de forma fonológica, mas também carrega significado e contribui para a construção morfológica dos sinais. Taub (2001) acrescenta que a relação entre forma e significado resulta de processos de mapeamento analógico, nos quais elementos visuais do mundo são convertidos em configurações e movimentos das mãos. Assim, quando afirmamos que há motivação morfológica na formação de um sinal, indicamos que a sua forma não é aleatória, uma vez que os parâmetros escolhidos, como a configuração de mão e o ponto de articulação, incorporam elementos de significado e funcionam como unidades que participam na construção do sentido global do sinal.

No âmbito deste estudo, observamos que certos pontos de articulação se revelaram particularmente produtivos na formação dos sinais, evidenciando uma clara motivação morfológica. Destacamos o uso do braço não dominante estendido como ponto de articulação. Importa salientar que não apenas o ponto de articulação, mas também a configuração de mão desempenha um papel fundamental na construção morfológica e semântica dos sinais, reforçando a sua produtividade nos sinais associados aos bairros.

Esquema 8 – Sinais articulados no braço não-dominante.



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme observado, os sinais dos bairros Pedro Borges, Martins Jorge, Vila Boa, Alto Bonito, Ana Maria I, II e III, bem como Itaipu, todos articulados sobre o braço não dominante.

Essa recorrência é corroborada por Miranda (2020), que também identificou esse ponto de articulação como produtivo em sua pesquisa sobre os sinais representativos de cidades do estado do Tocantins, reforçando sua relevância na estruturação espacial da Libras.

Pesquisas indicam que o parâmetro de configuração pode atuar como morfema-base, desempenhando uma função estrutural essencial na formação dos sinais em Libras. Esses morfemas funcionam como raízes lexicais, sendo responsáveis por transmitir o significado central do sinal. Embora ainda não tenham reconhecimento consolidado na gramática normativa da Libras, são classificados como morfemas livres, pois possuem sentido próprio mesmo quando utilizados isoladamente.

Tais morfemas revelam-se altamente produtivos do ponto de vista linguístico, contribuindo para o crescimento e o enriquecimento do léxico da Libras. Em geral, combinam-se com um morfema especificador, o qual apresenta configuração, orientação e ponto de articulação definidos, resultando na formação de Unidades Terminológicas Sinalizadas (UTS), ou seja, sinais derivados com significados mais específicos.

Este processo demonstra o caráter dinâmico e criativo da Libras, capaz de construir novos significados a partir de unidades mínimas, conforme observado por Faria-Nascimento (2009).

Outro exemplo notável de um morfema-base produtivo nos sinais criados para os bairros de Araguaína foi a mão não dominante com os dedos semiflexionados e a palma voltada para baixo. Verificou-se que essa base, que é um dos sinais para bairro, demonstrou alta produtividade na formação de sinais para diversos bairros. Conforme ilustrado no esquema.

Esquema 8 – Morfema-base produtivo na formação dos sinais de bairros.



Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos que uma das variações para o sinal bairro, cuja mão com os dedos semiflexionados e a palma voltada para baixo foi produtivo na formação de sinais para diferentes bairros. Vemos no esquema que os sinais dos bairros Cimba, Vila Cardoso, Jardim Filadélfia, Jardim Primavera, Tereza Hilário Ribeiro e Universitário compartilham essa configuração de mão como ponto de articulação, enquanto a mão dominante executa movimentos sobre ou ao redor dela.

5.4 Influência do Português na Formação de Sinais em Libras

A relação entre a Libras e a língua portuguesa é marcada por um contato linguístico constante, que reflete as especificidades estruturais, culturais e históricas de ambas as línguas. Isso foi perceptível no processo de nomeação de bairros em Libras desta pesquisa.

Um fenômeno nas análises deste estudo revelou uma clara predominância de sinais inicializados, que correspondem a 75% do total, em contraste com 25% de sinais nativos. Esse dado evidencia a influência da grafia da língua portuguesa na criação e uso dos sinais, sobretudo por meio da utilização das letras iniciais dos nomes dos bairros como base para a configuração de mão.

Isso demonstra como a Libras, embora seja uma língua autônoma e visual-espacial, incorpora recursos da língua portuguesa, especialmente em contextos onde há necessidade de nomear lugares ou conceitos que ainda não possuem sinais reconhecidos pela comunidade surda.

A análise das motivações dos sinais dos bairros, também reforça a influência da língua portuguesa em relação a Libras. Dos sinais analisados, 66% tiveram como base a forma escrita do português, enquanto apenas 16% foram motivados por características físicas dos locais (iconicidade material) e 5% por elementos culturais (iconicidade cultural). Esses dados evidenciam que, apesar do potencial visual e autônomo da Libras para representar o espaço urbano, a comunidade surda frequentemente recorre à escrita do português como principal referência na criação de novos sinais.

Esse fenômeno pode ser compreendido à luz do bilinguismo que caracteriza a vivência da maioria das pessoas surdas no Brasil. Esse fenômeno pode ser compreendido à luz da condição bilíngue que caracteriza a vivência da maioria das pessoas surdas no Brasil.

O bilinguismo, de modo geral, consiste na capacidade de utilizar duas línguas em diferentes contextos comunicativos. No caso das comunidades surdas, entretanto, trata-se de um bilinguismo assimétrico (GROSJEAN, 2010), no qual a primeira língua (L1) é a língua de sinais, de modalidade visuoespacial, e a segunda língua (L2) é a língua majoritária do país no Brasil, a língua portuguesa, de modalidade oral-auditiva e escrita. Como destacam Quadros e Schmiedt (2006), essa relação não se dá de maneira equilibrada: as práticas escolares e institucionais tendem a valorizar o português em detrimento da Libras, produzindo tensões e influências mútuas entre as duas línguas.

No contexto brasileiro, Skliar (1998) e Lacerda (2006) compreendem que a Libras se constitui como a língua natural da comunidade surda, responsável por estruturar identidades culturais e modos de interação. Já o português, por ser a língua oficial e predominante nos espaços formais, impõe-se como ferramenta necessária para circulação social e escolar, exercendo forte impacto sobre a produção linguística em Libras. Essa influência, contudo, não ocorre de forma passiva: a Libras adapta, ressignifica e incorpora elementos do português de acordo com sua estrutura gramatical própria, que é independente da língua oral (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Os índices de sinais formados por calque lexical (29%) ilustra essa influência, pois envolve a tradução direta do português, preservando sua estrutura conceitual.

Como lembra Grosjean (2010), trocar de língua em contextos bilíngues não significa inferioridade, mas sim uma forma de negociar a comunicação. Assim, quando a comunidade surda cria sinais inspirados na escrita do português, usa o seu repertório bilíngue para facilitar a compreensão e a circulação dos sinais, ao mesmo tempo que os adapta às características visuais e espaciais da Libras.

Por outro lado, a identificação de sinais com dupla motivação (16%) demonstra processos mais criativos de formação lexical, nos quais critérios alfabéticos, visuais e culturais se combinam. Essa combinação indica que o bilinguismo surdo não se reduz a mera dependência da língua majoritária, mas favorece práticas híbridas em que duas línguas interagem para gerar novos significados. Conforme Maher (2007), o bilinguismo pode ser visto não apenas como domínio paralelo de dois códigos, mas como um espaço de trânsito e criação, no qual línguas e culturas se articulam dinamicamente.

Portanto, os dados da pesquisa mostram que, embora o português exerça grande influência na criação dos sinais toponímicos, a Libras mantém sua vitalidade ao reinterpretar essa influência segundo sua própria lógica gramatical e cultural. Trata-se de um bilinguismo marcado pela tensão, mas também pela criatividade, no qual a língua de sinais confirma sua autonomia e seu papel central na organização das práticas comunicativas da comunidade surda.

A presença de sinais formados por calque lexical (29%) também reforça essa relação, indicando que uma parcela dos sinais é traduzida diretamente do português, preservando sua estrutura conceitual. Por outro lado, a identificação de sinais com dupla motivação (16%) revela um processo mais complexo e criativo de formação linguística, em que a comunidade surda combina critérios alfabéticos, visuais e culturais, conferindo aos sinais maior riqueza semântica, expressividade e flexibilidade.

As teorias e categorizações discutidas ao longo desta seção constituíram a base conceitual para as análises realizadas neste estudo. A partir desse referencial, passamos agora à apresentação dos dados obtidos durante a pesquisa, organizada em dois momentos distintos. No primeiro momento, serão apresentadas as fichas lexicográfico-toponímicas digitais, seguido das análises referentes aos bairros que já possuíam sinais consolidados e em uso pela comunidade surda de Araguaína. O quadro a seguir apresenta os nomes desses bairros.

Quadro 9- Bairros que já possuíam sinais em Libras.



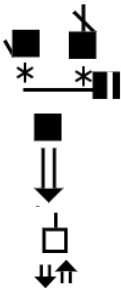
BAIRROS COM SINAIS PREEXISTENTES EM LIBRAS		
ARAGUAÍNA SUL 1	ELDORADO	MORADA DO SOL 2
ARAGUAÍNA SUL 2	JARDIM DOS IPÊS 1	MORADA DO SOL 3
ARAGUAÍNA SUL 3	JARDIM DOS IPÊS 2	NOVA ARAGUAÍNA
BARROS	JARDIM DOS IPÊS 3	NOROESTE OU PANORAMA
CÉU AZUL	JK	SÃO MIGUEL
SETOR CENTRAL	MARACANÃ	SÃO JOÃO
COIMBRA	MANSÕES PALMEIRAS	SETOR RODOVIÁRIO
DAIARA	MORADA DO SOL 1	POVOADO PONTES
DOM ORIONE		

Fonte: Elaborado pela autora.



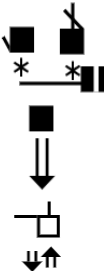
Em continuidade, apresentamos as fichas lexicográfico-toponímicas digitais, elaboradas para a sistematização dos dados referentes aos 26 bairros com sinais preexistentes. Essas fichas foram organizadas de forma a garantir padronização e clareza na apresentação das informações, contemplando elementos linguísticos, culturais e contextuais relacionados a cada sinal. O objetivo desse registro é não apenas documentar o repertório já consolidado pela comunidade surda local, mas também oferecer um instrumento de consulta e análise que possibilite futuras comparações, pesquisas e reflexões acerca da constituição e circulação dos sinais toponímicos em Libras.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL



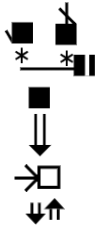
Bairro Araguaína Sul I.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro 
Link de acesso ao vídeo	Fonte: https://youtu.be/7yErfWsALFo	
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Araguaína Sul I	
Descrição do sinal	<p>Formado por uma sequência de 3 unidades lexicais.</p> <p>1º unidade – Bimanual e assimétrica. Mão dominante assume duas configurações respectivamente: a primeira em A, e a segunda em R, ambas com palmas para frente. Mão não dominante configurada em S, com palma para baixo e braço estendido, servindo como ponto de articulação. Para cada configuração da mão dominante, há um toque no braço, sendo o da mão em A próximo ao cotovelo, e o da mão em R próximo ao pulso.</p> <p>2º unidade – Monomanual. Mão dominante configurada em S, com palma para a frente, e movimento retilíneo para baixo.</p> <p>3º unidade – Monomanual. Mão fechada com o dedo polegar estendido e palma para a frente, realizando movimento trêmulo.</p>	
Morfologia	Sinal composto	
Categoria	Inicializado	
Motivação	Português. Calque. O sinal é uma tradução dos termos: Araguaína; Sul e I.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	




FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Araguaína Sul II.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/7vErfWsALFo</p>	 <p>Fonte: Araguaína Sul 2 maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Araguaína Sul II</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de 3 unidades lexicais.</p> <p>1º unidade – Bimanual e assimétrico. Mão dominante assume duas configurações respectivamente: a primeira em A, e a segunda em R, ambas com palmas para frente. Mão não dominante configurada em S, com palma para baixo e braço estendido, servindo como ponto de articulação. Para cada configuração da mão dominante, há um toque no braço, sendo o da mão em A próximo ao cotovelo, e o da mão em R próximo ao pulso.</p> <p>2º unidade – Monomanual. Mão dominante configurada em S, com palma para a frente, e movimento retilíneo para baixo.</p> <p>3º unidade – Monomanual. Mão em L, e palma para a frente, realizando movimento trêmulo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. O sinal é uma tradução dos termos: Araguaína; Sul; e II.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Araguaína Sul III.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/7vErfWsALFo</p>	 <p>Fonte: Araguaína Sul 3 maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Araguaína Sul III</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de 3 unidades.</p> <p>1º unidade – Bimanual e assimétrico. Mão dominante assume duas configurações respectivamente: a primeira em A, e a segunda em R, ambas com palmas para frente. Mão não dominante configurada em S, com palma para baixo e braço estendido, servindo como ponto de articulação. Para cada configuração da mão dominante, há um toque no braço, sendo o da mão em A próximo ao cotovelo, e o da mão em R próximo ao pulso.</p> <p>2º unidade – Monomanual e simples. Mão dominante configurada em S, com palma para a frente, e movimento retilíneo para baixo.</p> <p>3º unidade – Monomanual e simples. Mão dominante fazendo o número 3, com palma para a frente, realizando um movimento trêmulo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. O sinal é uma tradução dos termos: Araguaína, Sul e III.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Loteamento Barros.



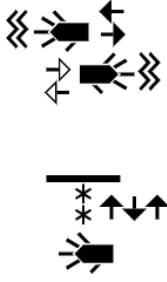
<p>Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/1tSvuu59Oi8</p>	 <p>Fonte: Setor Barros maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Topônimo em Português</p> <p>Setor Barros</p>
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de 2 unidades lexicais. 1º unidade lexical - Monomanual. Mão em Y, palma para baixo, ponta do polegar tocando o lado da testa. Realizar um movimento girando o pulso para cima. 2º unidade lexical - Mão aberta com palma para baixo e dedos estendidos, fazer um movimento circular, no espaço neutro em frente ao corpo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal Composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Iconicidade material. Por se tratar de um bairro mais afastado, o sinal faz alusão à zona rural, já que utiliza a tradução literal de 'boi', associado ao sinal usado para 'região'.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Loteamento Céu Azul.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
	 <p>Fonte: Bairro Céu Azul maps - Pesquisa Google</p>	
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/vPqc_6mPXIQ</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Céu Azul</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de 2 unidades lexicais. 1º unidade - Bimanual e simétrico. Mãos configuradas em C, palmas para frente, posicionadas acima da cabeça. As mãos se movem para os lados opostos simultaneamente. 2º unidade – Monomanual e composto. Mão dominante configurada em A, com a palma para frente. Realiza um movimento que desenha a trajetória da letra Z e finaliza com a configuração da mão em L. Realizado no espaço neutro.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal Composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. O sinal é uma tradução dos termos: Céu e Azul.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	


FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL

Setor Central.




<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>		
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Setor Central de Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p style="text-align: center;">Setor Central</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>1º unidade – Monomanual. Mão aberta, dedos estendidos, na horizontal, posicionada no espaço em frente ao corpo, dedo polegar tocando o tórax, e movimentamos os dedos.</p> <p>2º unidade lexical - sinal bimanual e simétrico. Mãos abertas, dedos estendidos, palmas para baixo posicionadas no espaço em frente ao corpo, lado a lado na horizontal, viradas para lados opostos. Movimento alternado para frente e para trás os dedos oscilam repetidamente.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Iconicidade material. Faz alusão ao fluxo de pessoas e carros no centro da cidade.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL




Setor Coimbra.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/CViwbuYcZ6M	 <p>Fonte: Bairro Coimbra de Araguaína maps - Pesquisa Google </p>
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Setor Coimbra	
Descrição do sinal	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Uma das mãos assume a configuração em C, com a palma para o lado oposto. A outra mão configurada em V, com o dedo médio tocando o polegar da mão em C. O movimento consiste em deslocar as mãos simultaneamente uma para frente e outra para trás. Sinal realizado no espaço neutro.</p>	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Inicialização	
Motivação	Grafia do português	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

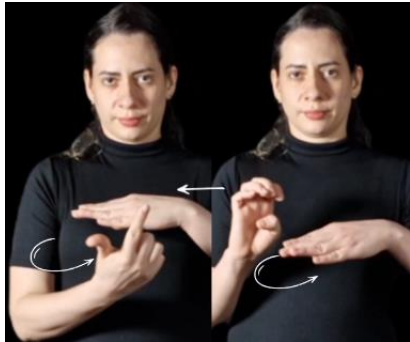


FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Daiara.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/wqgmRj4fCjk</p>	 <p>Fonte: Bairro Daiara de Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Daiara</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão dominante aberta, com o dedo médio levemente flexionado. Mão não dominante configurada em S, palma para baixo. Dedo médio da mão dominante toca o dorso da mão oposta, afastando-se para cima com um movimento trêmulo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Sem motivação aparente</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	


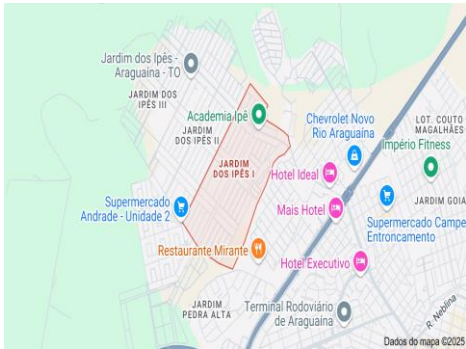

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Dom Orione.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
		 <p>Fonte: Bairro Dom Orione de Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/SuGoAdrDI5o</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Dom Orione</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e simétrico. Mãos fechadas com os dedos indicadores estendidos, uma das mãos na horizontal com a palma para o lado, e a outra na vertical, com a palma para baixo. dedos indicadores se tocam de forma cruzada. O sinal é articulado no lado direito do tórax.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Motivado pela iconicidade cultural. A escolha do sinal do bairro foi inspirada na logomarca de um hospital da cidade chamado Dom Orione, representada por uma cruz. Além do hospital, uma instituição particular de ensino superior na cidade (Faculdade Católica Dom Orione) e agora o bairro, adotam o mesmo sinal em Libras.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL 10
Bairro Eldorado.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/A_IP-7qPbZo</p>	 <p>Fonte: Bairro Eldorado de Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Bairro Eldorado</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante aberta, na vertical, com a palma para baixo. Mão dominante inicialmente configurada em E na horizontal com palma para o lado, movimentada-se ao redor da mão não dominante e finaliza mudando a configuração para L.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	




FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Jardim dos Ipês I.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/tjZORUo_wEE</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Bairro Jardim dos Ipês I de Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Jardim dos Ipês I</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de 3 unidades lexicais. 1º unidade – Monomanual. Mão dominante em I, com a palma para frente. Sem movimento. Realizado no espaço neutro. 2º unidade – Bimanual e assimétrico. Mão dominante configurada em P, com palma para baixo. Mão não dominante configurada em S, com a palma para baixo. Tocar o dedo médio da mão dominante no dorso da mão não dominante. Realizado no espaço neutro. 3º unidade – Monomanual. Mão dominante fechada com o dedo polegar estendido e palma para trás. Fazer um movimento trêmulo. Realizado no espaço neutro.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

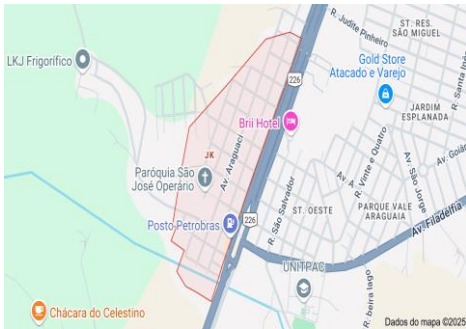

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Jardim dos Ipês II.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/tjZORUo_wEE	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Dados do mapa ©2025</p>
Escrita de sinais		<p>Fonte: Bairro Jardim dos Ipês 2 de Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Topônimo em Português	Jardim dos Ipês II	
Descrição do sinal	<p>Formado por uma sequência de 3 unidades lexicais.</p> <p>1º unidade – Monomanual. Mão dominante em I, com a palma para frente. Sem movimento. Realizado no espaço neutro.</p> <p>2º unidade – Bimanual e assimétrica. Mão dominante configurada em P, com palma para baixo. Mão não dominante configurada em S, com a palma para baixo. Tocar o dedo médio da mão dominante no dorso da mão não dominante. Realizado no espaço neutro.</p> <p>3º unidade – Monomanual. Mão dominante em L, e palma para trás. Fazer um movimento trêmulo. Realizado no espaço neutro.</p>	
Morfologia	Sinal composto	
Categoria	Inicialização	
Motivação	Grafia do português.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Jardim dos Ipês III.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/tjZORUo_wEE</p>	 <p>Fonte:</p> <p>Bairro Jardim dos Ipês 3 de Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Jardim dos Ipês III</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de 3 unidades lexicais.</p> <p>1º unidade – Monomanual. Mão configurada em I, com a palma para frente. Sem movimento. Realizado no espaço neutro.</p> <p>2º unidade – Bimanual e assimétrica. Mão dominante configurada em P, com palma para baixo. Mão não dominante configurada em S, com a palma para baixo. Tocar o dedo médio da mão dominante no dorso da mão não dominante. Realizado no espaço neutro.</p> <p>3º unidade – Monomanual. Mão configurada em W, e palma para trás. Fazer um movimento trêmulo. Realizado no espaço neutro.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro JK.




<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
	<p>Link de acesso ao vídeo</p> <p style="text-align: center;">https://youtu.be/P4lkMQWSfGg</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Bairro JK Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Bairro JK</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomaneal. Mão dominante adota duas configurações respectivamente. A primeira configuração é J, e a segunda, K. O sinal é articulado no espaço de sinalização em frente ao corpo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Soletrados</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Jardim Mansões Palmeiras.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/eiPowDHfZQQ	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Dados do mapa ©2025</p>
Escrita de sinais		<p>Fonte: Bairro Jardim Mansões Palmeiras em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Topônimo em Português	Jardim Mansões Palmeiras	
Descrição do sinal	Sinal monomanual. Mão dominante adota duas configurações respectivamente. A primeira configuração é J, articulado no espaço em frente ao corpo e a segunda, P, tocando o lado do tórax.	
Morfologia	Sinal composto	
Categoria	Inicialização	
Motivação	Dupla. Grafia do português. Calque. Além da letra J, tem o sinal do time de futebol Palmeiras.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	


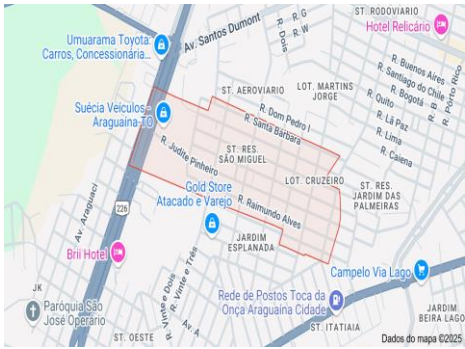
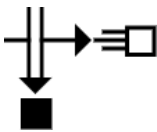
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL

Jardim Maracanã.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/RGjzTh8InzM</p>	 <p>Fonte: Bairro Maracanã em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Jardim Maracanã</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. A mão dominante utiliza duas configurações em sequência: primeiro M e, em seguida, C. Mão não dominante configurada em S, com palma para baixo, e braço estendido. Mão dominante toca duas vezes no braço não dominante, sendo que a mão em C toca próximo ao cotovelo, e a mão em M, na região do pulso.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL



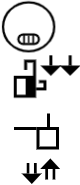
Loteamento São Miguel.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
	<p style="text-align: center;">Link de acesso ao vídeo</p> <p style="text-align: center;">https://youtu.be/nH-kKnQq3o8</p>	 <p>Fonte: Setor São Miguel em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p style="text-align: center;">Escrita de sinais</p>		
<p style="text-align: center;">Topônimo em Português</p>	<p>São Miguel</p>	
<p style="text-align: center;">Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomanual. Mão configurada em S, com a palma para frente, realiza um movimento retilíneo para baixo. Mão em M, na vertical, com palma para trás, e movimento retilíneo para o lado. O sinal é realizado no espaço à frente do corpo.</p>	
<p style="text-align: center;">Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p style="text-align: center;">Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p style="text-align: center;">Motivação</p>	<p>Grafia do português</p>	
<p style="text-align: center;">Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p style="text-align: center;">Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p style="text-align: center;">Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p style="text-align: center;">Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	




FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Morada do Sol I.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p style="text-align: center;">Link de acesso ao vídeo</p>	<p style="text-align: center;">https://youtu.be/ZYlt6eebi_4</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Dados do mapa ©2025</p>
<p style="text-align: center;">Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Bairro Morada do Sol em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p style="text-align: center;">Topônimo em Português</p>	<p style="text-align: center;">Morada do Sol I</p>	
<p style="text-align: center;">Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomanual e assimétrico. 1º sinal - Mão dominante adota a configuração com os dedos fechados, somente dedo indicador e polegar estendidos e curvados, e palma da mão para o lado. Sinal é articulado próximo à boca com movimentos para baixo. 2º sinal - Mão dominante fechada com o polegar distendido, e palma para trás realizando um movimento trêmulo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Iconicidade material</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Morada do Sol II.




<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/ZYlt6eebi_4</p>	 <p>Fonte: Bairro Morada do Sol em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Morada do Sol II</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomanual e assimétrico. 1º sinal - Mão dominante adota a configuração com os dedos fechados, somente dedo indicador e polegar estendidos e curvados, e palma da mão para o lado. Sinal é articulado próximo à boca com movimentos para baixo. 2º sinal - Mão dominante configurada em L, na horizontal, com palma para trás, realizando um movimento trêmulo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Iconicidade material</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Morada do Sol III.



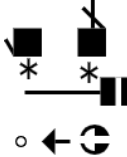
<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
		 <p>Fonte: Bairro Morada do Sol em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/ZYlt6eebi_4</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Morada do Sol III</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomaneal e assimétrico. 1º sinal - Mão dominante adota a configuração com os dedos fechados, somente dedo indicador e polegar estendidos e curvados, e palma da mão para o lado. Sinal é articulado próximo à boca com movimentos para baixo. 2º sinal - Mão dominante configurada em M, na horizontal, com palma para trás, realizando um movimento trêmulo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Iconicidade material</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL




Loteamento Panorama.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/CL4QQXmiZPA</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Dados do mapa ©2025</p>
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Loteamento Panorama em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Noroeste</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e simétrico. Mão dominante configurada em V, na vertical, palma para trás. Mão não dominante configurada em V, palma para baixos, e dedos apontados para frente. Mão dominante realiza movimentos circulares acima da mão não dominante.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Iconicidade material. O sinal traz características do local. A primeira mão forma a configuração "V" na horizontal, simbolizando as duas ruas que ladeiam uma praça do bairro e criando uma bifurcação. Já a outra mão remetendo à antiga denominação do bairro como Noroeste.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Nova Araguaína.

<p>Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/Uoe6OOK07CI</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Bairro Nova Araguaína em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Nova Araguaína</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>1º sinal – Bimanual e assimétrico. Mão dominante assume duas configurações respectivamente: a primeira em A, e a segunda em R, ambas com palmas para frente. Mão não dominante configurada em S, com palma para baixo e braço estendido, servindo como ponto de articulação. Para cada configuração da mão dominante, há um toque no braço, sendo o da mão em A próximo ao cotovelo, e o da mão em R próximo ao pulso.</p> <p>2º sinal – Monomanual. Mão configurada em O, com a palma para o lado. Realizar movimento retilíneo para o lado, e abrir a mão.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. Tradução dos termos “novo” e “Araguaína”.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	


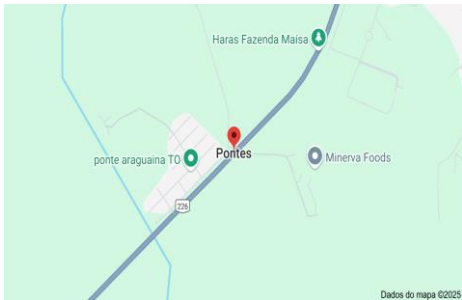

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Rodoviário.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/M9D3K1vdyKQ</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Setor Rodoviário em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Setor Rodoviário</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>1º sinal - Bimanual e assimétrico. Mão dominante configurada em R, na vertical, palma para o lado. Mão não dominante aberta com a palma para baixo e dedos juntos apontados para o lado, posicionada acima da mão dominante. Mover a mão dominante, ligeiramente, para frente e para trás, passando as pontas dos dedos na palma da mão não dominante, duas vezes. Sinal articulado no espaço neutro. 2º sinal - Mão aberta, com palma para baixo, e dedos afastados apontados para frente, realiza movimentos circulares. Sinal articulado no espaço neutro.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado.</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. Tradução do termo “rodoviária”.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro São João.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/iJIT92hVvh0</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte:</p> <p>Bairro São João maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Bairro São João</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de duas unidades lexicais. 1º unidade - Monomanual. Mão dominante configurada em J com palma para frente, mover em pequeno arco de cima para baixo. 2º unidade - Mão configurada em S, na vertical, com palma para o lado com movimento retilíneo para baixo. O sinal é realizado no espaço neutro.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal Composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Dupla. Grafia do português. O sinal carrega também traços de Iconicidade cultural pelo fato da segunda unidade lexical fazer alusão ao cajado de São João.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

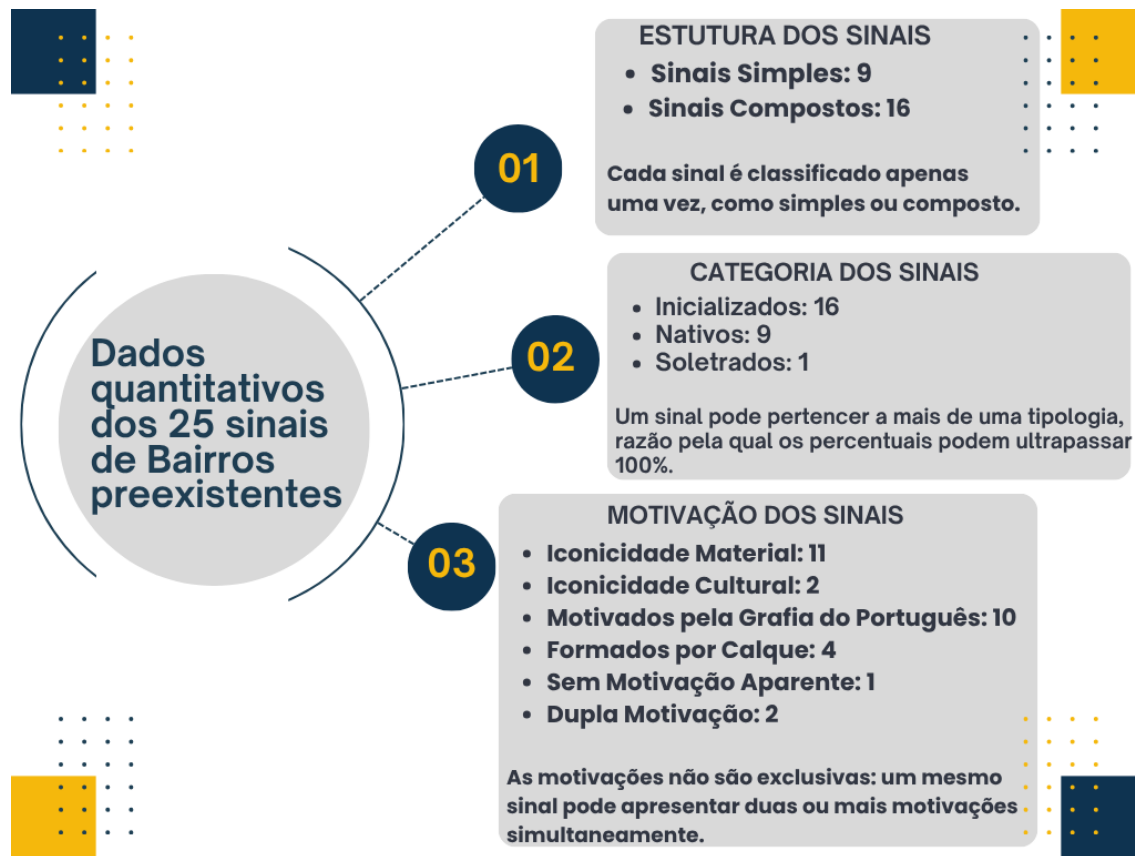
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Povoado Pontes.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
		
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/Ib6A6M491pg	Fonte: Povoado Pontes em Araguaína maps - Pesquisa Google
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Povoado Pontes	
Descrição do sinal	Sinal bimanual e assimétrico. Mão dominante em V, na vertical, com a palma para o lado. Mão não dominante aberta, com dedos juntos voltados para o lado, palma para baixo, e braço estendido. As pontas dos dedos da mão dominante tocam duas vezes no braço da mão não dominante, que está posicionada logo acima. Um toque próximo ao cotovelo, e outro toque próximo ao pulso.	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Nativo	
Motivação	Português. Calque. Tradução do sinal usado para ponte, já em circulação na língua.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

Conforme demonstrado, foram identificados 25 sinais de bairros já existentes, os quais foram classificados com base em sua estrutura formal (simples ou composta), categoria de formação (nativos, inicializados ou soletrados) e motivação (icônica ou oriunda da Língua Portuguesa).

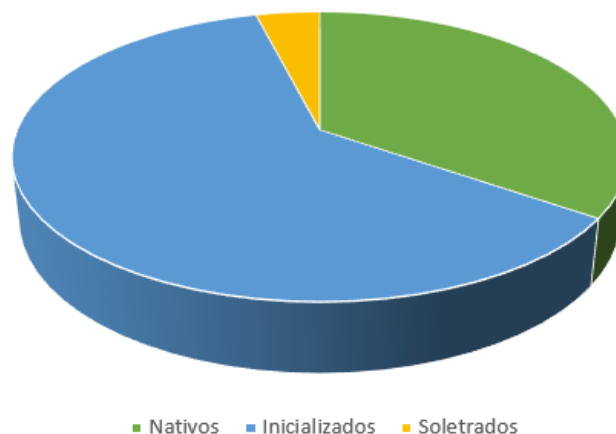
A seguir, o quadro com a distribuição percentual desses dados, permitindo uma visualização dos sinais analisados.

Quadro 10 – Dados quantitativos dos sinais preexistentes dos bairros.



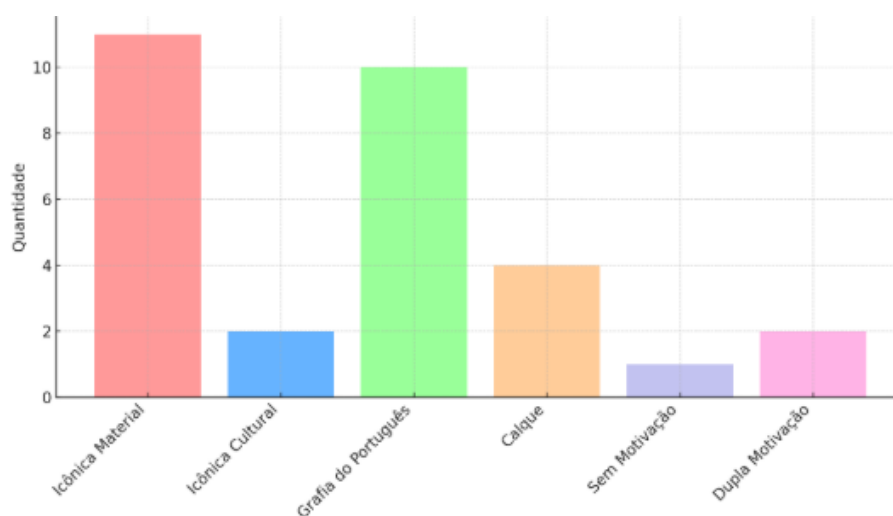
Fonte: Elaborado pela autora

A análise dos sinais preexistentes dos bairros, permitiu identificar padrões e categorias que evidenciam o dinamismo da Libras como língua visual-espacial, bem como as estratégias utilizadas pelos surdos para nomear os espaços urbanos. Em relação à estrutura dos sinais, verificou-se que a maioria (64%) foi composta, enquanto os sinais simples representam 36% do total. Sobre as categorias, o gráfico de pizza mostra os resultados obtidos.

Gráfico 5 - Percentual de categorias dos sinais preexistentes dos bairros.

Fonte: Elaborado pela autora

Vemos no gráfico que 64% foram inicializados, apresentando influência direta da escrita da Língua Portuguesa. Por outro lado, 36% foram classificados como nativos, tendo sido criados de forma autônoma pela comunidade surda, com base em características locais e contextuais. Além disso, o percentual de soletrados reforça a hipótese de que a soletração manual não é uma estratégia recorrente na nomeação dos bairros. Em relação às motivações dos sinais desta análise, foram seis categorias principais, refletindo diferentes formas de construção, conforme o gráfico demonstra.

Gráfico 6 - Percentual das motivações dos sinais preexistentes dos bairros.

Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico vemos como maioria a motivação relacionada à Iconicidade Material (11 ocorrências), cuja forma está diretamente ligada às características físicas do referente por exemplo, a forma de um objeto ou o modo como ele é usado. Já a Iconicidade Cultural (2 ocorrências) está associada a elementos simbólicos ou culturais partilhados, cuja representação gestual é compreendida dentro de um contexto social específico.

Os sinais com motivação na grafia do Português (10 ocorrências) são aqueles influenciados pela escrita da língua portuguesa, muitas vezes remetendo à primeira letra da palavra em português ou ao movimento de escrita. O Calque (4 ocorrências) representa sinais criados por influência direta de outra língua gestual ou da estrutura da língua portuguesa, mantendo uma tradução literal.

Já na categoria de sinais sem motivação (1 ocorrência) são aqueles cuja forma não apresenta relação com o seu significado, sendo considerados arbitrários. Por fim, a dupla motivação (2 ocorrências) inclui sinais que combinam mais do que um tipo de motivação, como elementos icônicos e letras da grafia portuguesa.

Esses dados revelam a diversidade de possibilidades de formação dos sinais na Libras, abrangendo desde associações visuais diretas com objetos ou ações (iconicidade), até referências culturais, adaptações gráficas da língua portuguesa e construções influenciadas por outras línguas. Essa variedade evidencia não só a riqueza expressiva da Libras, mas também os múltiplos caminhos pelos quais os significados são construídos e compartilhados na língua.

A seguir, apresentamos exemplos relacionados aos processos de formação e as categorias de motivações identificadas. Cada exemplo acompanhado de uma análise, evidenciando as particularidades do processo envolvido, bem como os seus usos e significados no contexto comunicativo da comunidade surda local.

Em virtude da sua predominância, o primeiro tipo de motivação a ser apresentado e discutido, será a iconicidade material, já que a pesquisa indicou que (44%) dos sinais dos bairros tiveram origem em características físicas do local, conforme apresentado no esquema.

Esquema 7 – Iconicidade Material: Bairro Morada do Sol.



Fonte: Elaborado pela autora

O sinal utilizado para representar os bairros Morada do Sol 1, 2 e 3 é o mesmo empregado para pequi, fruto típico do Cerrado brasileiro. Essa escolha está diretamente relacionada à presença de um grande pequizeiro localizado no bairro Morada do Sol 3, que se tornou um importante símbolo local. A árvore ganhou notoriedade quando a prefeitura decidiu preservá-la, instalando bancos ao seu redor e transformando o espaço em um ponto de convivência para os moradores. Com o passar do tempo, o local passou a ser reconhecido como um ponto turístico da cidade, reforçando ainda mais sua relevância simbólica para a comunidade.

O pequi é amplamente apreciado na culinária do Centro-Oeste e Norte do Brasil. Apresenta uma casca verde e uma polpa amarela de sabor forte e marcante, sendo ingrediente essencial em pratos típicos como o arroz com pequi e o frango com pequi. Além do valor gastronômico, o fruto também possui importância econômica e cultural, sendo utilizado na produção de óleos e cosméticos. Contudo, seu consumo exige cautela, pois o caroço contém espinhos internos que podem causar ferimentos se mordidos. Dessa forma, o uso do sinal de pequi para representar os bairros citados pode ser classificado como um sinal nativo, originado a partir da iconicidade material, ou seja, da associação direta com um elemento concreto e significativo presente no espaço físico e simbólico da comunidade surda local.

Outro sinal com essas características foi o do Loteamento Panorama, antigo setor Noroeste.

Esquema 8 – Iconicidade Material: Setor Noroeste/ Panorama.



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal correspondente ao Setor Noroeste incorpora elementos visuais que remetem diretamente às características do local. Nele, uma das mãos assume a configuração de “V” na horizontal, representando as duas ruas que ladeiam uma praça central do bairro e formam uma bifurcação. A outra mão faz alusão à antiga denominação do bairro, noroeste, reforçando o vínculo com sua identidade histórica. Esse exemplo evidencia a natureza visual e espacial da Libras, que utiliza elementos perceptíveis do ambiente como base para a criação de sinais icônicos e representativos.

Com relação à motivação dos sinais, observou-se que 40% deles foram influenciados pela grafia da Língua Portuguesa, o que mais uma vez ressalta a forte relação entre Libras e o Português, conforme ilustrado na imagem a seguir.

Figura 54 – Sinais motivados pela grafia do português.



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme demonstrado, os sinais correspondentes aos bairros Eldorado, Maracanã e São Miguel foram formados a partir da utilização de letras iniciais ou intermediárias de seus respectivos nomes, evidenciando um processo de inicialização. Esse recurso é comum em Libras e demonstra a influência da escrita da Língua Portuguesa na criação de sinais, especialmente quando há a necessidade de nomear locais específicos. A escolha por empregar letras dos nomes dos bairros facilita a identificação e a memorização dos sinais pela comunidade, ao mesmo tempo em que mantém um vínculo visual e fonológico com a forma escrita da palavra.

Outro tipo de sinais identificados nessa pesquisa foram os formados por calque (16%), que consistem em traduções literais do Português para a Libras. O esquema a seguir, mostra exemplos de alguns sinais bairros advindos desse processo.

Figura 55 – Sinais de bairros oriundos de calque.



Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais dos bairros Céu Azul, Povoado Pontes e Nova Araguaína fazem parte do processo de calque, caracterizado pela tradução literal dos elementos da Língua Portuguesa para a Libras. O sinal de Céu Azul, por exemplo, é composto pelos sinais de *céu* e *azul*, reproduzindo fielmente o nome do bairro. Da mesma forma, o sinal de Pontes utiliza o gesto que representa uma ponte, correspondendo diretamente ao significado do termo em português. Já o sinal de Nova Araguaína é construído pela combinação dos sinais de *novo* e *Araguaína*, mantendo a estrutura e o sentido do nome original.

Esses exemplos ilustram o uso do calque linguístico na Libras, em que a organização e os significados das palavras em português são mantidos na formação dos sinais. Esse tipo de tradução literal favorece a compreensão imediata, ao preservar a relação direta entre a forma sinalizada e o nome escrito do bairro.

Os dados da pesquisa revelam que 8% dos sinais apresentam dupla motivação, ou seja, são construídos a partir da combinação de diferentes estratégias cognitivas e linguísticas. Esse fenômeno evidencia certo grau de flexibilidade e criatividade da comunidade surda na criação de novos sinais, e demonstra como a Libras permite múltiplas formas de representação a partir da integração de referências visuais,

morfológicas e semânticas. O esquema a seguir, traz exemplos de sinais de bairros dessa categoria.

Esquema 12 - Sinais com dupla motivação.



Fonte: Elaborado pela autora.

O esquema ilustrativo apresenta os sinais em Libras dos dois bairros, acompanhados de imagens representativas que auxiliam na compreensão da motivação por trás da escolha de cada sinal. Esses recursos visuais evidenciam como a construção dos sinais se relaciona com elementos linguísticos, culturais e simbólicos presentes nos contextos locais.

No caso do bairro São João, o sinal em Libras revela uma dupla motivação: por um lado, baseia-se na grafia do nome em português, utilizando a configuração de mão em “J”, inicial de “João”; por outro, incorpora um elemento de iconicidade material, remetendo ao cajado de São João, um símbolo frequentemente associado ao santo. Dessa forma, a combinação reforça tanto a escrita do nome quanto um aspecto visual reconhecível, associado a uma identidade religiosa e cultural. A escolha desse sinal, portanto, alia funcionalidade comunicativa à preservação de referências simbólicas locais, demonstrando a riqueza semântica e expressiva da Libras. De forma semelhante, o sinal do bairro Jardim Mansões Palmeiras também apresenta dupla motivação. Ele é

construído com a letra “J”, referente à palavra “Jardim”, seguida da letra “P” tocando o peito, gesto que faz alusão ao sinal do time de futebol Palmeiras. Nesse caso, observa-se o uso de calque, ou seja, a tradução literal de elementos da Língua Portuguesa para Libras, mantendo a estrutura original do nome. A letra “P” incorpora uma referência cultural amplamente reconhecida, associando o bairro ao nome do time, enquanto o uso da letra “J” preserva a ligação com a grafia do nome.

Assim, ambos os sinais de São João e Jardim Mansões Palmeiras exemplificam estratégias de construção que combinam inicialização e iconicidade, revelando como a Libras integra múltiplos recursos para representar de forma precisa, cultural e visualmente acessível os nomes dos bairros. Essas escolhas não apenas facilitam a comunicação, mas fortalecem os vínculos identitários da comunidade surda com os espaços urbanos que ocupam.

Com isso, encerramos a análise dos bairros de Araguaína que já possuíam sinais consolidados e em uso pela comunidade surda, e damos início à apresentação das fichas lexicográfico-toponímicas digitais dos 56 sinais criados pelos surdos participantes da pesquisa para bairros que ainda não dispunham de sinais em Libras, acompanhados das análises dos mesmos. O quadro a seguir apresenta a relação desses bairros.

Quadro 11 – Relação de bairros que foram criados sinais em Libras.

BAIRROS QUE FORAM CRIADOS SINAIS EM LIBRAS			
ANHANGUERA	CIMBA	ITÁLIA	ROSÁRIO
ALIANÇA	COSTA ESMERALDA	LIBERDADE	SANTA LUZIA
ANA MARIA 1	COUTO MAGALHÃES	SETOR MARTINS JORGE	SANTA MÔNICA
ANA MARIA 2	CRUZEIRO	VILA NOVA	SÃO LUIZ
ANA MARIA 3	CARDOSO	VILA NORTE	SANTIAGO
ALTO BONITO	VILA CEARENSE	PALMAS	SÃO FRANCISCO
VILA AZUL	EUROPA	PATROCÍNIO	SÃO PEDRO
BARRA DA GROTA	FÁTIMA	PAULISTA	SENADOR
BEIRA LAGO	VILA FERREIRA	PEDRA ALTA	SUL
VILA BOA	FILADÉLFIA	PEDRO BORGES	SONHOS DOURADOS
BOA SORTE	JARDIM DAS FLORES	PARK PRIMAVERA	TEREZA HILÁRIO
BRASIL	VILA GOIÁS	RECANTO DO LAGO	TOCANTINS
BELO HORIZONTE	ITAIPU		TOPÁZIO
BOA VISTA			UNIVERSITÁRIO
BOM VIVER			VALE ARAGUAIA
BOUNGANVILLE			



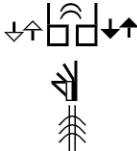
Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, serão apresentadas as fichas referentes aos bairros para os quais a comunidade surda de Araguaína criou sinais durante a pesquisa. Esses registros evidenciam a criação e a consolidação de novas denominações visuais, fruto do processo participativo dos surdos envolvidos no estudo. Para manter a sequência numérica estabelecida anteriormente, esses registros iniciam a partir do número 26, distinguindo-se, assim, daqueles que correspondem aos bairros com sinais já consolidados.


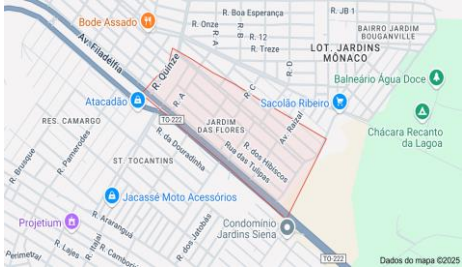
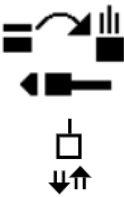
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL Setor Anhanguera.

<p>Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/sU5gP-8v1yc</p>	 <p>Fonte: Setor Anhanguera Araguaína maps - Pesquisar</p>
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Topônimo em Português</p> <p>Setor Anhanguera</p> <p>Descrição do sinal</p> <p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão aberta com os dedos semiflexionados com a palma para baixo. Mão configurada em A com a palma para baixo, com o dedo polegar tocando acima do polegar da outra mão.</p> <p>Morfologia</p> <p>Sinal simples</p> <p>Categoria</p> <p>Inicializado</p> <p>Motivação</p> <p>Grafia do Português.</p> <p>Pesquisadora</p> <p>Ester Fernandes Nunes</p> <p>Validação</p> <p>Grupo de validação</p> <p>Tipo de Fonte</p> <p>Oral</p> <p>Data da coleta</p> <p>2º semestre de 2024</p>



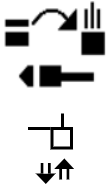
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Vila Aliança.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/8QSVZMZrzFE	
Escrita de sinais		<p>Fonte: Vila aliança em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Topônimo em Português	Vila Aliança	
Descrição do sinal	<p>Formado por duas unidades lexicais.</p> <p>1º unidade - Bimanual e simétrico. Mãos fechadas com os dedos indicadores estendidos, na vertical, palmas para trás. Mover as mãos para frente e para trás, alternadamente.</p> <p>2º unidade– Monomanual. Mão aberta na vertical com palma para o lado. Dedo polegar toca no anelar, no local do anel, acompanhado de um movimento trêmulo.</p>	
Morfologia	Sinal composto	
Categoria	Nativo	
Motivação	<p>Dupla. Português. Calque. O sinal apresenta também características de iconicidade material, por fazer alusão a uma avenida importante do bairro (Filadélfia), além da tradução do termo aliança (anel).</p>	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

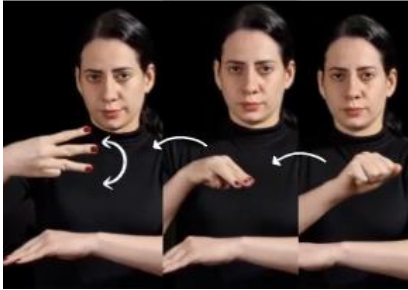
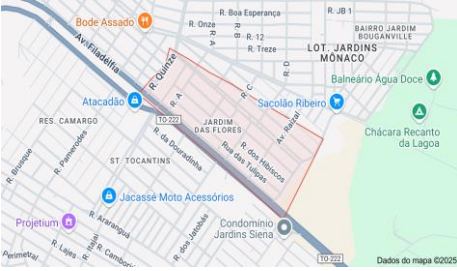
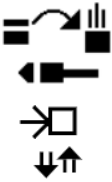
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Ana Maria I.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/0zkPR_lImFM	 <p>Fonte: Bairro Ana Maria I em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Ana Maria I	
Descrição do sinal	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante na horizontal, aberta direcionada para o lado, e palma para baixo. Mão dominante configurada em A, na horizontal, posicionada inicialmente do lado esquerdo da mão não dominante, e se movimenta para o lado direito, assumindo a configuração M.</p>	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Inicializado	
Motivação	Grafia do português.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	



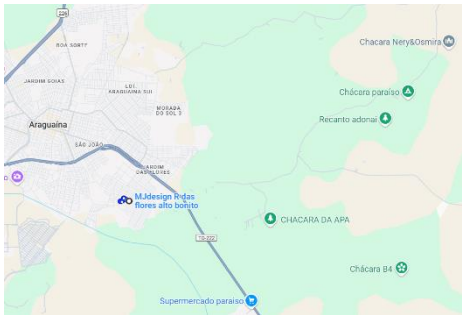
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Ana Maria II.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/0zkPR_1lmFM</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Bairro Ana Maria 2 em Araguaina maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Ana Maria II</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em V, na horizontal, direcionada para frente, e palma para baixo. Mão dominante configurada em A, na horizontal, posicionada inicialmente do lado esquerdo da mão não dominante, e se movimenta para o lado direito, assumindo a configuração M.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Éster Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	




FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Ana Maria III.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/0zkPR_1lmFM	
Escrita de sinais		<p>Fonte: Bairro Ana Maria 3 em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Topônimo em Português	Ana Maria III	
Descrição do sinal	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em W, na horizontal, direcionada para frente, e palma para baixo. Mão dominante configurada em A, na horizontal, posicionada inicialmente do lado esquerdo da mão não dominante, e se movimenta para o lado direito, e assumindo a configuração M.</p>	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Inicializado	
Motivação	Grafia do português.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

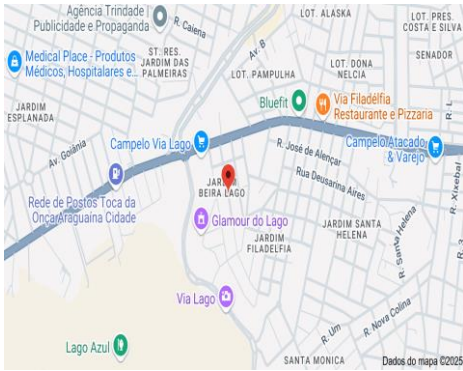
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Alto Bonito.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo		
Escrita de sinais	https://youtu.be/muLScgMGz7M	<p>Fonte: Alto bonito a UBS José DE Souza Rezende- Google Maps</p>
Topônimo em Português	Alto Bonito	
Descrição do sinal	<p>Bimanual e assimétrico. Mão dominante assume duas configurações respectivamente: a primeira em A, e a segunda em B, ambas com palmas para frente. Mão não dominante aberta, com palma para baixo e braço estendido, servindo como ponto de articulação. Para cada configuração da mão dominante, há um movimento direcional para o braço, sendo o da mão em A próximo ao cotovelo, e o da mão em B próximo ao pulso.</p>	
Morfologia	Sinal Simples	
Categoria	Inicializado	
Motivação	Grafia do Português.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

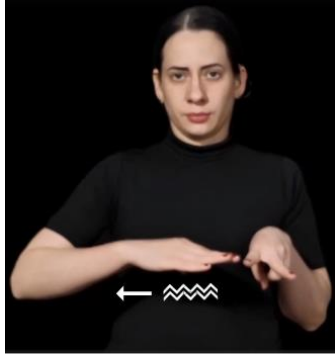
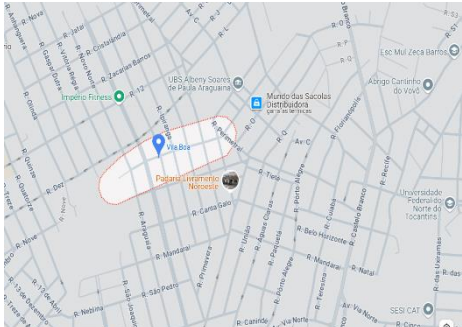

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Povoado Barra da Grota.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
		 <p>Fonte: Barra da Grota em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/-j98aV-5GvE	
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Barra da Grota	
Descrição do sinal	1º unidade lexical – Monomanual. Mão dominante configurada em B, na vertical, com a palma para a frente, no espaço neutro, realizando movimento trêmulo. 2º unidade lexical – Bimanual e simétrico. Mãos configuradas em V, na vertical, com as palmas para baixo, posicionadas no espaço neutro. Uma mão se sobrepõe à outra, tocando apenas os dedos.	
Morfologia	Sinal composto	
Categoria	Nativo	
Motivação	Iconicidade material. A escolha do sinal se deve ao fato de ser um bairro onde está localizado o presídio de segurança máxima da cidade. O presídio e o bairro levam o mesmo nome.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	


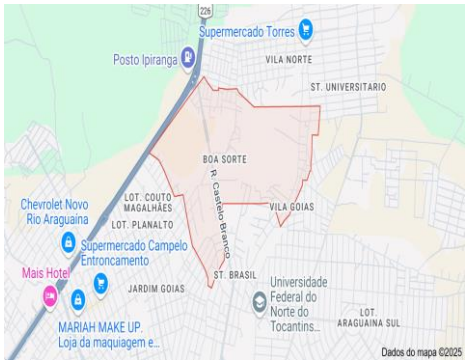
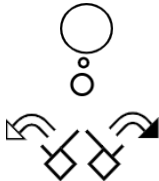
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Beira Lago.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
		 <p>Fonte: Jardim Beira Lago em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/UNpRZeA-Ofs</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Beira Lago</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em L, na vertical, com a palma para a frente, posicionada no espaço neutro. Mão dominante aberta na posição vertical, direcionada para a mão não dominante, com movimento para frente e para trás, oscilando os dedos.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	




FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Vila Boa.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/10izL0a469Y	
Escrita de sinais		Fonte: Vila Boa - Google Maps
Topônimo em Português	Vila Boa	
Descrição do sinal	Bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em V, na horizontal, com palma para baixo, e orientação dos dedos para frente. Mão dominante configurada em B, na horizontal com palma para baixo, direcionada para a mão oposta. Realizar movimento trêmulo para trás.	
Morfologia	Sinal Simples	
Categoria	Inicialização	
Motivação	Grafia do Português.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	


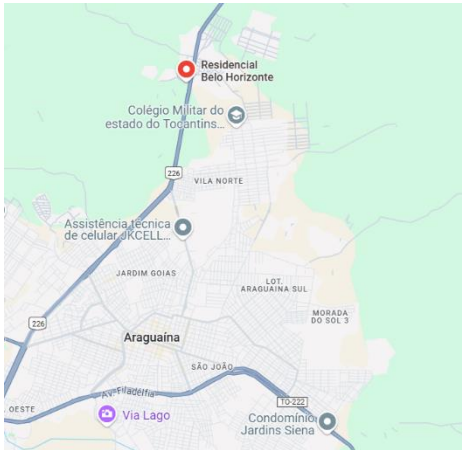

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Boa Sorte.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/PrhF5Iu5Qdc</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Jardim Boa Sorte em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Boa Sorte</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>1º unidade lexical - Monomaneal. Mão configurada em O, na vertical, com a palma para a frente, posicionada à frente da boca. Abrir a mão. 2º unidade lexical – Bimaneal e assimétrica. Mãos configuradas em L, na posição horizontal, com as palmas para trás. As mãos que estão inicialmente próximas, afastam-se para os lados, com movimento em arco.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português. Calque. O sinal é uma tradução dos termos 'Boa' e 'Sorte'.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	


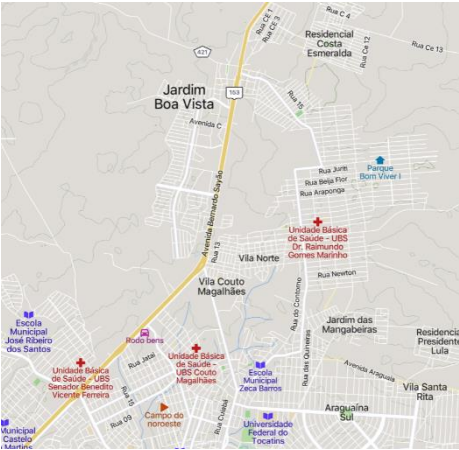

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Brasil.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
	<p style="text-align: center;">https://youtu.be/Igvw0TPoMkk</p>	 <p>Fonte: Setor Brasil em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>		
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	Setor Brasil	
<p>Descrição do sinal</p>	Sinal monomanual. Mão configurada em B, na vertical, com a palma para o lado, posicionada no espaço neutro. Realizar movimento sinuoso para baixo.	
<p>Morfologia</p>	Sinal simples	
<p>Categoria</p>	Nativo	
<p>Motivação</p>	Português. Calque. O sinal é a tradução literal de Brasil em Libras.	
<p>Pesquisadora</p>	Ester Fernandes Nunes	
<p>Validação</p>	Grupo de validação	
<p>Tipo de Fonte</p>	Oral	
<p>Data da coleta</p>	2º semestre de 2024	


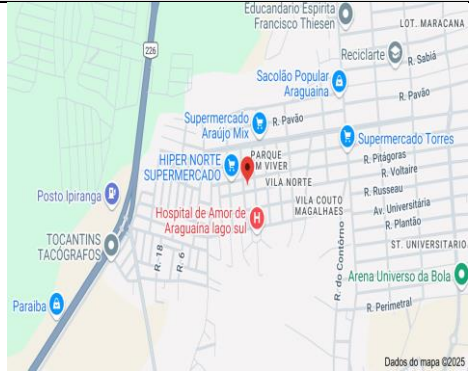
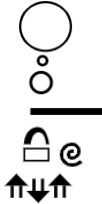
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Belo Horizonte

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
		
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/NwU-xd-VAnw	Fonte: Bairro Belo Horizonte Araguaína Tocantins - Google Maps
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Belo Horizonte	
Descrição do sinal	Sinal monomanual. Mão configurada em B, na vertical, com a palma para a frente, posicionada no espaço neutro. Em seguida, muda a configuração de mão para H.	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Soletrados	
Motivação	Grafia do português	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

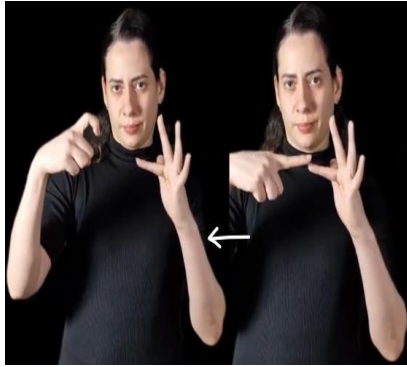


FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Boa Vista.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/NRBoxN4u1aI</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Jardim Boa Vista - Mapa - Bairro - Araguaína, Tocantins, Brasil</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Boa Vista</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>1º unidade lexical - Monomanual. Mão configurada em O, na vertical, com a palma para a frente, posicionada à frente da boca. Abrir a mão. 2º unidade lexical – Monomanual. Mão configurada em P, na posição horizontal, com a palma para trás. O sinal inicia com a ponta do médio tocando abaixo do olho esquerdo, e em seguida move-se em um arco horizontal para o lado.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. O sinal é a tradução dos sinais “Boa” e “Visitar”.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

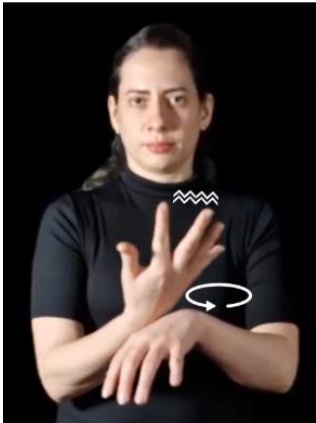
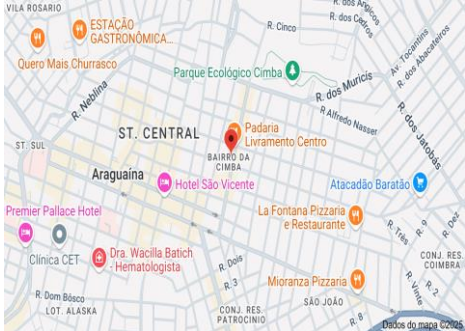

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Bom Viver.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p> 
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/CUY8KNu4X04</p>	<p>Fonte: Parque Bom Viver em Araguaína maps - pesquisa google - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Bom Viver</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>1º unidade lexical - Monomanual. Mão configurada em O, na vertical, com a palma para a frente, posicionada à frente da boca. Abrir a mão. 2º unidade lexical – Monomanual. Mão com as pontas dos dedos unidas, posição vertical, palma para cima, tocando o lado do peito. Mover ligeiramente a mão para cima e para baixo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. O sinal é uma tradução dos termos “bom” e “viver”.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Bounganville.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p style="text-align: center;">Link de acesso ao vídeo</p>	<p style="text-align: center;">https://youtu.be/UxmuOIqazSo</p>	
<p style="text-align: center;">Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Jardim Bounganville em Araguaína maps - pesquisa google - Pesquisa Google</p>
<p style="text-align: center;">Topônimo em Português</p>	<p>Bounganville.</p>	
<p style="text-align: center;">Descrição do sinal</p>	<p>Sinal – Bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em F, na vertical, com a palma para o lado, posicionada no espaço neutro. Mão dominante fechada, com o dedo indicador estendido, tocando o dedo indicador da mão não dominante. Mover a mão dominante para trás, flexionando o dedo indicador.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Dupla. Iconicidade material, e grafia do português. O sinal considera que bougainville é uma flor, o que justifica a escolha da letra "F", e que o bairro está situado na área do antigo aterro da cidade, justificando o uso do sinal relacionado ao lixo, feito com a mão dominante.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

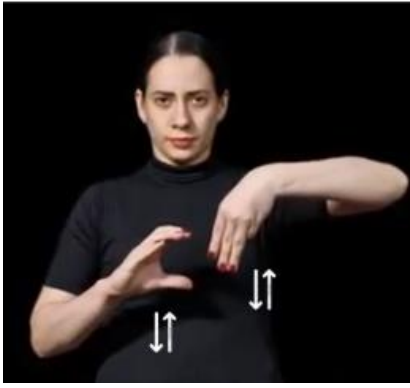


FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Cimba.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/naX4ycwoVFg</p>	 <p>Fonte: Bairro Cimba em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Cimba</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante aberta, com os dedos separados e curvados, e a palma para baixo, sem movimento, no espaço neutro. Mão dominante aberta, com os dedos separados e curvados, palma para cima, tocando dorso com dorso. Realizar um movimento circular, movimentando os dedos alternadamente.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Iconicidade material. O sinal possui uma relação com o sinal da Universidade Federal do Tocantins, do campus Araguaína (atualmente UFNT), localizada no bairro Cimba. Esse sinal é feito com uma mão configurada em "T", enquanto a outra realiza o sinal de "jardim". No caso do sinal do bairro, a mão com a palma voltada para baixo representa "bairro", enquanto a outra mão com palma voltada para cima simboliza "jardim", em analogia ao sinal da universidade.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	




FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Loteamento Costa Esmeralda.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/Nm5XfOniO6Y</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte:</p> <p>Residencial Costa Esmeralda - Mapa - Bairro - Araguaína, Tocantins, Brasil</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Costa Esmeralda</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal Bimanual e simétrico. Mãos abertas, posição vertical, palma a palma, com os dedos se tocando. Realizar um movimento para frente e para baixo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Iconicidade material. O sinal foi criado com base na principal característica do bairro, desenvolvido por um programa do governo municipal que construiu casas populares para pessoas de baixa renda com financiamento acessível. Devido à padronização dessas moradias, foi escolhido o sinal correspondente.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	



FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Loteamento Couto Magalhães.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/6OliWI7YPbo</p>	 <p>Fonte: Residencial Couto Magalhães Araguaína maps - pesquisa google - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Couto Magalhães</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Uma das mãos assume a configuração em C, na posição vertical, com a palma para o lado. A outra mão configurada em M. O movimento consiste em deslocar as mãos simultaneamente uma para frente e outra para trás. Sinal realizado no espaço neutro.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Cruzeiro.


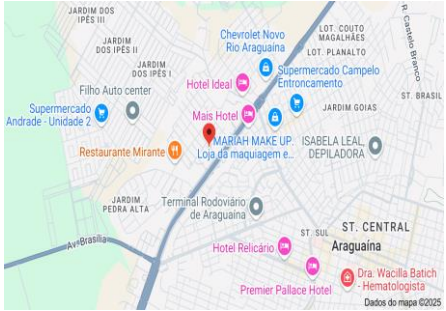
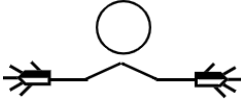
<p>Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/rB8yV35vv-Y</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Loteamento Cruzeiro em Araguaína maps - pesquisa google - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Cruzeiro</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomaneal. Mão aberta com o dedo médio flexionado, posição horizontal, palma para trás. Tocar 3 vezes no lado oposto da região do tórax.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. O sinal do bairro é o mesmo utilizado para representar o time de futebol Cruzeiro.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Vila Cardoso.


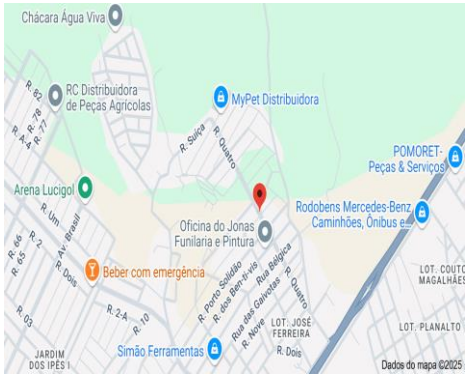

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/4mjotDhn1bU	
Escrita de sinais		<p>Fonte:</p> <p>Vila Cardoso em Araguaína maps - pesquisa google - Pesquisa Google</p>
Topônimo em Português	Vila Cardoso	
Descrição do sinal	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante aberta com os dedos levemente flexionados posição horizontal, palma para baixo. Mão dominante configurada em C, na posição vertical, com a palma para o lado, posicionada acima da mão não dominante, realizando movimento circular.</p>	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Inicialização	
Motivação	Grafia do português	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL

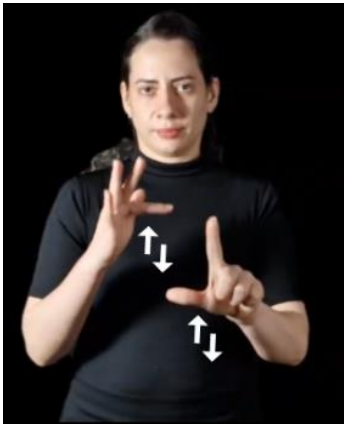

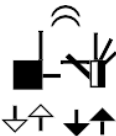
Vila Cearense.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/ZDx18Jss7Lk	 <p>Fonte: Vila Cearense em Araguaína maps - Pesquisa Google </p>
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Vila Cearense	
Descrição do sinal	Sinal bimanual e simétrico. Mãos abertas com as palmas para frente, na horizontal. Braços estendidos. Sem movimento.	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Nativo	
Motivação	Iconicidade Material. O sinal do bairro foi escolhido devido à presença de uma estátua do Cristo Redentor, semelhante à do Rio de Janeiro.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

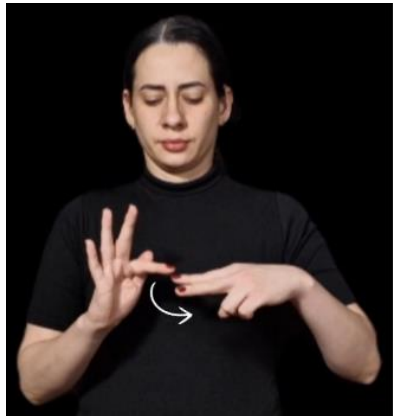


FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Jardim Europa.

<p>Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/Yuv4KXAJEIQ</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte:</p> <p>Jardim Europa em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Loteamento Jardim Europa</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante aberta, com os dedos juntos e palma para baixo na horizontal, no espaço em frente ao corpo. Mão dominante configurada em E, com a palma para o lado, na horizontal, posicionada abaixo da mão não dominante, e move-se para o lado.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	




FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Loteamento de Fátima.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/1Xb3jAPfATQ</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Loteamento de Fátima em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Loteamento de Fátima</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão configurada em F, na vertical, com a palma para o lado, posicionada no espaço em frente ao corpo, lado a lado com a mão configurada em L, na vertical, com a palma para a frente. Ambas as mãos se movimentam alternadamente para frente e para trás.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	


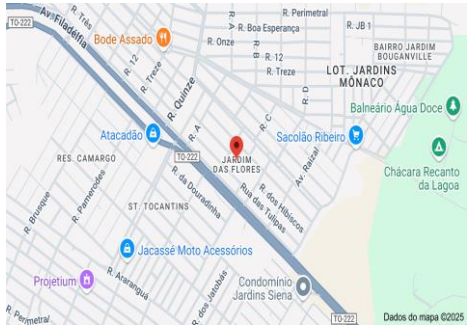

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Vila Ferreira.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
	 <p>Fonte: Vila Ferreira Araguaína Tocantins - Pesquisa Google</p>	
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/0xIGCxM28WI</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Vila Ferreira</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. A mão dominante configurada em F, com a palma voltada para o lado. A mão não dominante configurada em V, com a palma para baixo. O dedo indicador da mão dominante toca, respectivamente, no dedo indicador e no dedo médio da mão não dominante.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	




FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Jardim Filadélfia.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/HKMDfB8Q7c	
Escrita de sinais		<p>Fonte: Jardim Filadélfia em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Topônimo em Português	Jardim Filadélfia	
Descrição do sinal	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante aberta, com os dedos levemente flexionados, na horizontal, com a palma para baixo, posicionada no espaço em frente ao corpo. Mão dominante configurada em F, na vertical, com a palma para o lado. Realizar um movimento em arco contornando a mão não dominante.</p>	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Inicialização	
Motivação	Grafia do português	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Jardim das Flores.


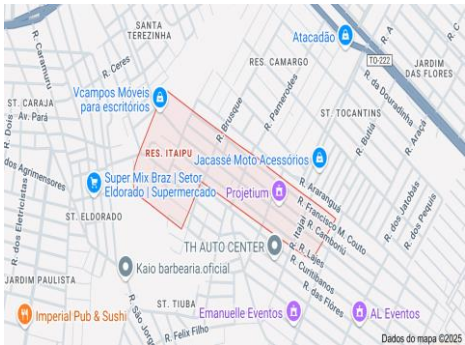

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p> 
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/JxgNAKTKgiA</p>	<p>Fonte: Jardim das Flores em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Jardim da Flores</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante aberta com os dedos unidos, na posição vertical com a palma para o lado. Mão dominante na posição vertical, posicionada à frente da mão não dominante, assume duas configurações respectivamente: J e F, que ao final, toca a palma da mão não dominante.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Dupla. Grafia do português e Iconicidade material. Além de possuir letras, o sinal foi escolhido devido à presença, no bairro, de um monumento representando duas mãos em posição de oração, acompanhado de uma imagem de Nossa Senhora da Rosa Mística.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Vila Goiás.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/py0ev_KkCHc</p>	 <p>Fonte: Vila Goiás em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Vila Goiás</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomanual. Mão configurada em G, na vertical, com a palma para o lado, posicionada no espaço em frente ao corpo. Realizar movimento trêmulo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. O sinal do bairro é o mesmo utilizado para representar o estado de Goiás.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL

Setor Itaipu.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
		 <p>Fonte: Residencial Itaipu em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/pUcRwn73IFs</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Itaipu</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão dominante em I, na vertical, com a palma para baixo, posicionada no espaço em frente ao corpo, abaixo da mão não dominante que está aberta, com dedos juntos, e palma para baixo. O dedo mínimo da mão dominante toca duas vezes na palma da mão não dominante. Um toque próximo do pulso, e outro toque próximo das pontas dos dedos.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	


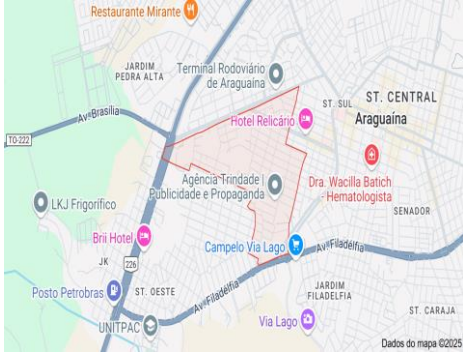
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Jardim Itália.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/qH2ah87NUNo	 <p>Fonte: Jardim Itália em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Jardim Itália	
Descrição do sinal	Sinal monomanual. Mão configurada em Y, na vertical, com a palma para o lado, posicionada próxima à boca. Realizar movimento trêmulo para frente.	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Nativo	
Motivação	Português. Calque. O sinal do bairro é o mesmo utilizado para representar o país Itália.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Loteamento Liberdade.


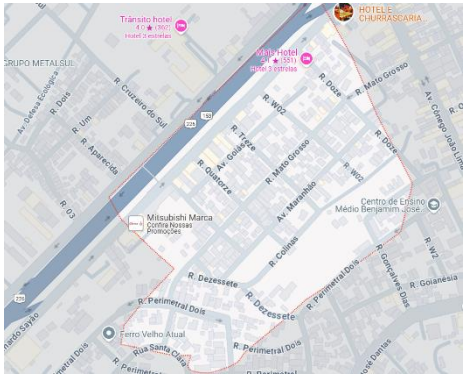

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/R5RulSe4Wl4	 <p>Fonte: Loteamento Liberdade em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Jardim Liberdade	
Descrição do sinal	Sinal bimanual e simétrico. Mãos configuradas com dedos indicadores e polegares unidos pelas pontas e entrelaçados. Separar as mãos para os lados opostos, distendendo os dedos.	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Nativo	
Motivação	Português. Calque. O sinal do bairro é uma tradução do que é usado para “liberdade”.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Loteamento Martins Jorge.

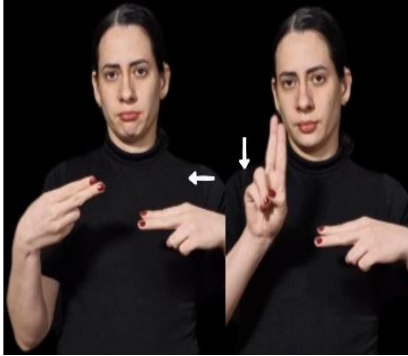
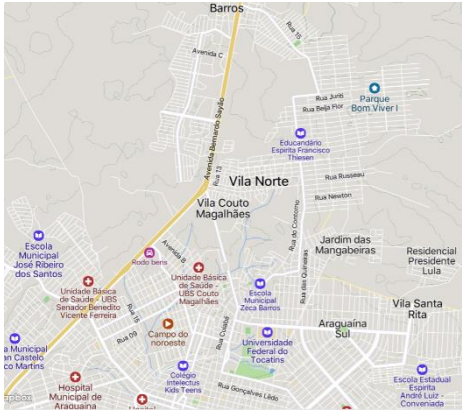
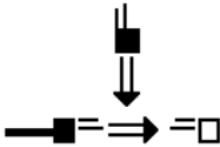
<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/nH-kKnQq3o8</p>	 <p>Fonte: Loteamento Martins Jorge em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Martins Jorge</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão dominante assume duas configurações, respectivamente, uma em M, e a outra em J. Ambas na horizontal e com palmas para baixo, direcionadas para a mão não dominante. Mão não dominante aberta, com dedos juntos, direcionados para o lado, e palma para baixo, no espaço neutro. A mão em M aproxima da lateral da mão não dominante, próximo do pulso, e a mão em J próximo das pontas dos dedos.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL 58

Bairro Vila Nova.

<p>Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/DrGEwZPJ-LA</p>	 <p>Fonte: Vila Nova - Google Maps</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Vila Nova</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de 2 unidades lexicais.</p> <p>1º unidade - Bimanual e assimétrica. Mão não dominante configurada em N, na posição horizontal, com a palma para baixo. Mão dominante aberta com os dedos unidos, na vertical, posicionada ao lado da mão não dominante, e realiza um movimento semicircular ao seu redor.</p> <p>2º unidade lexical – Bimanual e assimétrica. Mão não dominante configurada em N, na posição horizontal, com a palma para baixo. Mão dominante configurada em O, na posição horizontal, com a palma direcionada para a mão dominante. Realizar um movimento direcional, e abrir os dedos.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Dupla. Grafia do Português e Português Calque. O sinal apresenta características da grafia do português por meio da letra N. E além disso, traz a tradução do termo 'novo'.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Vila Norte.




<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p style="text-align: center;">Link de acesso ao vídeo</p>	<p style="text-align: center;">https://youtu.be/ml5mPZVhNJM</p>	
<p style="text-align: center;">Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Vila Norte - Mapa - Bairro - Araguaína, Tocantins, Brasil</p>
<p style="text-align: center;">Topônimo em Português</p>	<p>Vila Norte</p>	
<p style="text-align: center;">Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em N, na posição horizontal, com a palma para baixo. Mão dominante configurada em U, na vertical, com palma para frente posicionada ao lado e acima da mão não dominante, e realiza um movimento em formato de L, para baixo, e para o lado.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Palmas.




Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/J_EImesuouU	 <p>Fonte: Setor Palmas em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Setor Palmas	
Descrição do sinal	Sinal bimanual e simétrico. Mãos abertas e com os dedos juntos, na horizontal, palma a palma. As palmas das mãos se afastam e se unem duas vezes.	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Nativo	
Motivação	Português. Calque. O sinal é a tradução do topônimo Palmas (capital do Tocantins).	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL


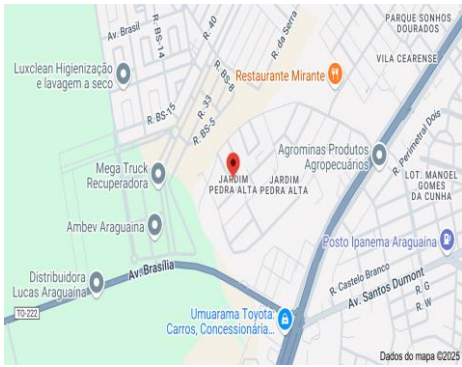

Conjunto Residencial Patrocínio.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p style="text-align: center;">Link de acesso ao vídeo</p>	<p style="text-align: center;">https://youtu.be/SQ4tEofFwr0</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Dados do mapa ©2025</p>
<p style="text-align: center;">Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Conjunto Residencial Patrocínio Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p style="text-align: center;">Topônimo em Português</p>	<p style="text-align: center;">Conjunto Residencial Patrocínio</p>	
<p style="text-align: center;">Descrição do sinal</p>	<p>1º unidade lexical - bimanual e assimétrica. Mão configurada em S, na horizontal, com a palma para baixo, no espaço neutro. Mão dominante configurada em P, na horizontal, posicionada acima da mão não dominante, realizando movimento circular.</p> <p>2º unidade lexical - bimanual e simétrica. Mão configurada em U, na vertical, com palma para trás tocando o queixo. Mão configurada em N, na vertical, com palma para trás, tocando a testa. Ambas as mãos se movem em direções opostas, sendo a mão da testa para cima, e do queixo para baixo, finalizando com a flexão dos dedos.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Nativo</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Dupla. Iconicidade material e Português Calque. O sinal foi criado com referências a um monumento de um bode localizado numa praça do bairro. E, por isso, incorpora uma tradução literal dos termos "praça" e "bode".</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Jardim Paulista.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>		 <p>Fonte: Jardim Paulista Araguaína maps - Pesquisa Google - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>	<p>https://youtu.be/qhe6pzWG1Pk</p>	
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Jardim Paulista</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomanual. Mão configurada em P, com palma para trás e dedo médio tocando próximo à sobrancelha.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. O sinal é uma tradução do termo usado para a cidade “São Paulo”.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	


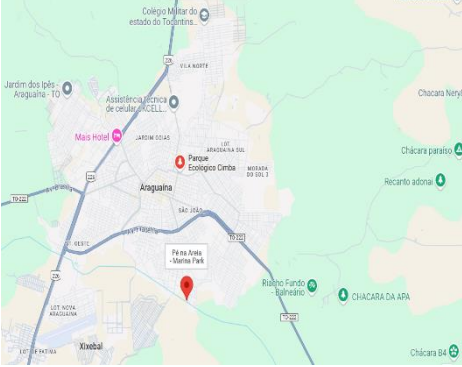

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Jardim Pedra Alta.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/9tk6SgdIgx4</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Jardim Pedra alta Araguaína maps - Pesquisa Google - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Jardim Pedra Alta</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>1º unidade lexical - bimanual e assimétrico. Mão configurada em S, na horizontal, com a palma para baixo, no espaço neutro. Mão dominante configurada em P, na horizontal, posicionada acima da mão não dominante, tocando-a. 2º unidade lexical – Monomanual. Mão fechada, com o dedo indicador estendido, palma para trás. No espaço neutro. Realizar movimento espiral para cima.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Português. Calque. Tradução literal dos termos “pedra” e “alta”.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

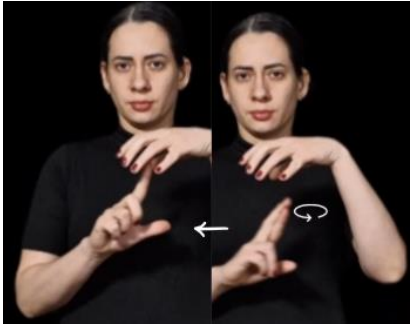


FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Pedro Borges.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/CpBJfgWSST4</p>	 <p>Fonte: Loteamento Pedro Borges - Google Maps</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Pedro Borges</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de 2 unidades lexicais.</p> <p>1º unidade – Bimanual e assimétrica. A mão não dominante aberta, em posição horizontal, com os dedos juntos e a palma voltada para baixo, com o braço estendido, servindo como ponto de articulação. A mão dominante, configurada em P e também na posição horizontal, tem a palma voltada para baixo e é posicionada acima da mão não dominante, com o dedo médio tocando seu dorso.</p> <p>2º unidade – Bimanual e assimétrica. Mão não dominante aberta, em posição horizontal, com os dedos juntos e a palma voltada para baixo, com o braço estendido, servindo como ponto de articulação. Mão dominante, também aberta e com os dedos juntos, posiciona-se na vertical, com a palma voltada para a mão não dominante, realizando um movimento semicircular ao seu redor.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do Português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

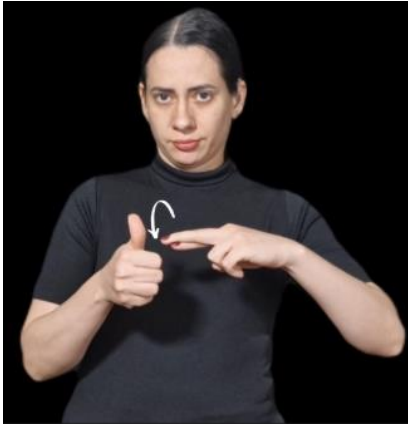

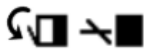
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Park Primavera.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>  <p>Fonte: Park Primavera Araguaína - Google Maps</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/cn8CLR2mLMA</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Primavera</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Formado por uma sequência de 2 unidades lexicais. 1º unidade – Bimanual e assimétrica. Mão não dominante aberta com dedos semiflexionados e palma para baixo. Mão dominante configurada em P, com palma para baixo, e dedo médio tocando o dorso da mão dominante. 2º unidade – Bimanual e assimétrica. Mão não dominante aberta com dedos semiflexionados e palma para baixo. Mão dominante com o polegar, médio e indicador estendidos enquanto os demais dedos estão flexionados, tem a palma voltada para trás, posicionando-se acima da mão não dominante. Em seguida, realiza um movimento lateral, acompanhado de um movimento alternado dos dedos.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal composto</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do Português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	


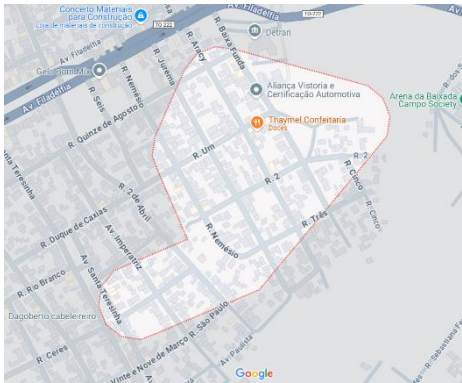

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Recanto do Lago.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/7b7ejV2iihk</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: https://cepbrasil.org/tocantins/araguaina/lo-teamento-Recanto-do-lago/</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Recanto do Lago</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Bimanual e assimétrico Mão não dominante aberta com os dedos levemente curvados, com a palma para baixo, e posicionada para o lado. Mão dominante configurada em R, na vertical, com palma para o lado, posicionada abaixo da mão não dominante, e realiza movimento circular.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do Português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

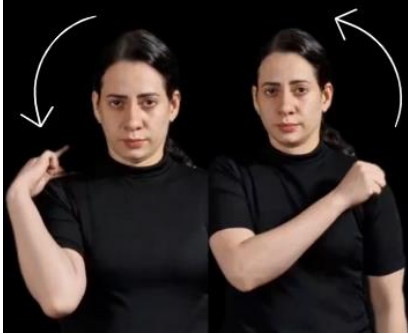

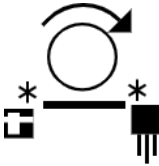
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Vila Rosário.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/8c_6276PbDk	
Escrita de sinais		<p>Fonte: Vila Rosário em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Topônimo em Português	Rosário	
Descrição do sinal	Bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em R, com a palma para baixo, direcionada para o lado. Mão dominante configurada em A, com palma para o lado, e realiza um movimento semicircular em frente a mão em R.	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Inicializado	
Motivação	Dupla. Grafia do Português e Iconicidade material. Além da letra R, o sinal realizado pela mão dominante faz alusão ao sinal usado para “esporte” pelo fato de haver no bairro, um ginásio de esportes.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	




FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Bairro Santa Luzia

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/0mamPNpIFmI</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Vila Santa Luzia - Google Maps</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Santa Luzia</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em V com palma para o lado. Mão dominante configurada em S, posicionada à frente da mão em V, em seguida, assume a configuração de mão L, e se afasta em movimento retilíneo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do Português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Santa Mônica.

Topônimo em Libras		Mapa e Localização do Bairro
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/Rln-ln1QkDA	 <p>Fonte: Setor Santa Monica em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
Escrita de sinais		
Topônimo em Português	Setor Santa Mônica	
Descrição do sinal	Sinal monomaneal e assimétrico. Mão configurada em S, na posição vertical, com a palma para o lado, tocando um lado do ombro. Com um movimento em arco, a mão se configura em M, e toca o lado oposto do ombro.	
Morfologia	Sinal simples	
Categoria	Inicialização	
Motivação	Dupla. Grafia do português e Iconicidade cultural, pelo fato de trazer aspectos do sinal de Santa Maria mãe de Jesus.	
Pesquisadora	Ester Fernandes Nunes	
Validação	Grupo de validação	
Tipo de Fonte	Oral	
Data da coleta	2º semestre de 2024	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor São Luiz.




<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p style="text-align: center;">Link de acesso ao vídeo</p>	<p style="text-align: center;">https://youtu.be/ApXtbtHOBuk</p>	
<p style="text-align: center;">Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Setor São Luiz em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p style="text-align: center;">Topônimo em Português</p>	<p style="text-align: center;">Setor São Luiz</p>	
<p style="text-align: center;">Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomanual. Mão assume duas configurações respectivamente: S e L, ambas na vertical, com as palmas para frente, realizadas no espaço neutro.</p>	
<p style="text-align: center;">Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p style="text-align: center;">Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p style="text-align: center;">Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p style="text-align: center;">Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p style="text-align: center;">Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p style="text-align: center;">Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p style="text-align: center;">Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL


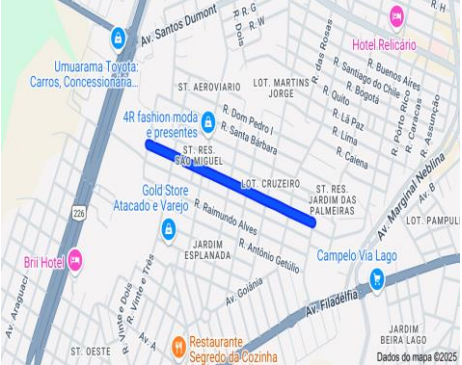

Vila Santiago

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p style="text-align: center;">https://youtu.be/aYzUoLoD1Fw</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Vila Santiago - Google Maps</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Santiago</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em V, com a palma voltada para baixo e direcionada para o lado. A mão dominante alterna entre as configurações S e M. Inicialmente, a configuração M fica próxima à mão não dominante e, em seguida afasta para trás.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor São Francisco.

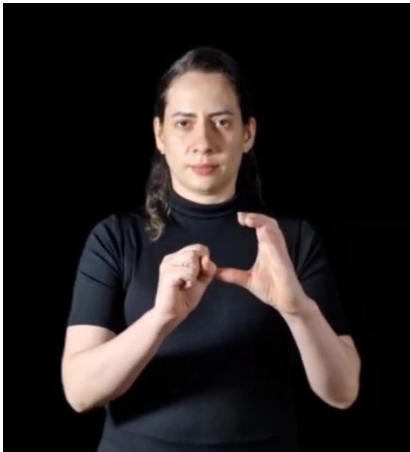


<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
	<p style="text-align: center;">https://youtu.be/AGt_5XgZNN_E</p>	 <p>Fonte: Setor São Francisco em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p style="text-align: center;">Link de acesso ao vídeo</p>		
<p style="text-align: center;">Escrita de sinais</p>		
<p style="text-align: center;">Topônimo em Português</p>	Setor São Francisco	
<p style="text-align: center;">Descrição do sinal</p>	Sinal monomaneal e assimétrico. Mão configurada em S, na posição vertical, com a palma para o lado, tocando um lado do ombro. Com um movimento em arco, a mão se configura em F, e toca o lado oposto do ombro.	
<p style="text-align: center;">Morfologia</p>	Sinal simples	
<p style="text-align: center;">Categoria</p>	Inicialização	
<p style="text-align: center;">Motivação</p>	Grafia do português e Iconicidade cultural pelo fato de incorporar traços do sinal de Santa Maria, mãe de Jesus.	
<p style="text-align: center;">Pesquisadora</p>	Ester Fernandes Nunes	
<p style="text-align: center;">Validação</p>	Grupo de validação	
<p style="text-align: center;">Tipo de Fonte</p>	Oral	
<p style="text-align: center;">Data da coleta</p>	2º semestre de 2024	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor São Pedro.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/SOqVGSjLFP4</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Bairro São Pedro Araguaína Tocantins maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Setor São Pedro</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomanual. Mão configurada em P, na posição horizontal, com a palma para baixo. O sinal é articulado acima da cabeça, por meio de movimento circular.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Dupla. Grafia do português e Iconicidade cultural, pelos traços do sinal usado para 'Espírito Santo'.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL

Bairro Senador.




<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p>Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/dmC8ZlouxU1</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Setor Senador em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Bairro Senador</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão configurada em C, na vertical, com palma para o lado. Mão configurada e S, com a palma voltada para o lado, tocando o polegar da mão em C.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL




Setor Sul.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/9CcNY5T4aRA</p>	 <p>Fonte: Setor Sul em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Setor Sul</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em R, com a palma para trás, na horizontal, no espaço neutro. Mão dominante configurada em S, na posição vertical, com a palma para a frente, tocando os dedos da mão não dominante, com movimento retilíneo para baixo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Dupla. Português/ Calque e Grafia do português. Além da letra R, tem a tradução literal do termo “sul”.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	


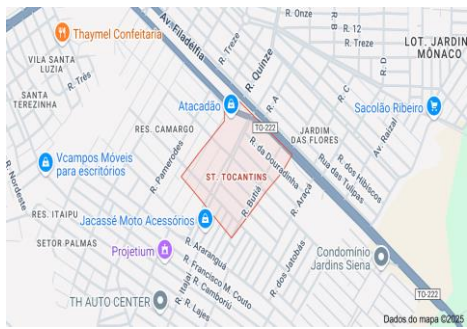

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Sonhos Dourados.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p style="text-align: center;">Link de acesso ao vídeo</p>	<p style="text-align: center;">https://youtu.be/N0OJ3eqGUi0</p>	
<p style="text-align: center;">Escrita de sinais</p>		<p>Fonte:</p> <p>Setor Sonhos Dourados em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p style="text-align: center;">Topônimo em Português</p>	<p style="text-align: center;">Sonhos Dourados</p>	
<p style="text-align: center;">Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual. Mão configurada em letra S, na vertical, com a palma para a frente, tocando o lado da testa. Abrir a mão, e realizar um movimento trêmulo para cima.</p>	
<p style="text-align: center;">Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p style="text-align: center;">Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p style="text-align: center;">Motivação</p>	<p>Português. Calque. Utiliza o sinal usado para “sonho”</p>	
<p style="text-align: center;">Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p style="text-align: center;">Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p style="text-align: center;">Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p style="text-align: center;">Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Tereza Hilário Ribeiro

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/IMW3XcHQSAE</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Setor Tereza Hilário Ribeiro maps - Pesquisa Google</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Tereza Hilário Ribeiro</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante aberta com os dedos semiflexionados, e palma para baixo. Mão dominante inicialmente configurada em T, e palma para frente, em movimento semicircular, muda a configuração para letra H, e se posiciona no dorso da mão não dominante.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

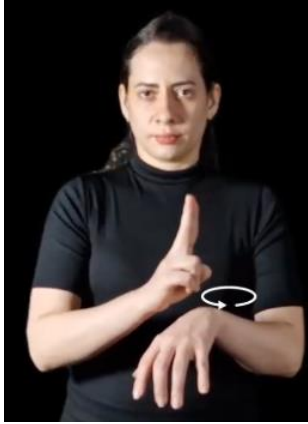
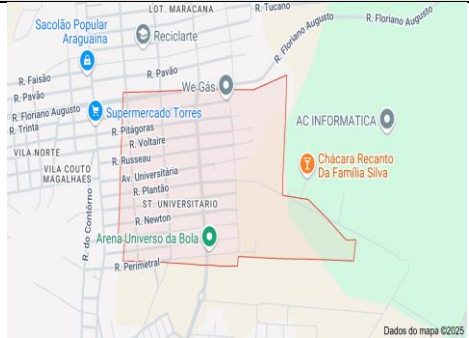

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Tocantins.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/w5WgPFYaqJs</p>	 <p>Fonte: Setor Tocantins em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Tocantins</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal monomaneal. Mão na posição vertical, com a palma para o lado, no espaço em frente ao corpo, assume duas configurações, respectivamente: T e O.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Éster Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

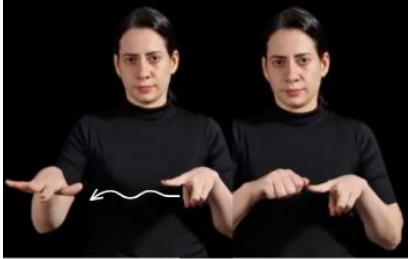
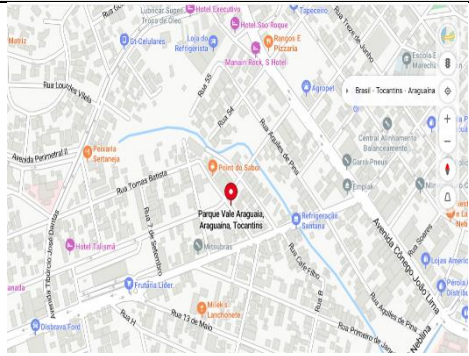

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Residencial Topázio.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/V_LP1r2EITE</p>	 <p>Fonte: Topázio Araguaína - Google Maps</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Topázio</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante aberta, com o dedo polegar abduzido, na horizontal, palma para baixo, no espaço neutro. A mão dominante configurada em T, realiza movimentos, retilíneos na ponta de cada dedo da mão não dominante.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Setor Universitário.

<p align="center">Topônimo em Libras</p>		<p align="center">Mapa e Localização do Bairro</p> 
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/aEXFdtUGaM</p>	<p>Fonte: Setor Universitário em Araguaína maps - Pesquisa Google</p>
<p>Escrita de sinais</p>		
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Setor Universitário</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante aberta com os dedos levemente flexionados na posição horizontal, com palma para baixo. Mão dominante configurada em U, na posição vertical, com a palma para a frente, posicionada acima da mão não dominante, realizando movimento circular.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicializado</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DIGITAL
Parque Vale Araguaia.

<p style="text-align: center;">Topônimo em Libras</p>		<p style="text-align: center;">Mapa e Localização do Bairro</p>
<p>Link de acesso ao vídeo</p>	<p>https://youtu.be/mgz9HFLX8Pg</p>	
<p>Escrita de sinais</p>		<p>Fonte: Parque Vale Araguaia Araguaína maps - pesquisa google - Pesquisar</p>
<p>Topônimo em Português</p>	<p>Parque Vale Araguaia</p>	
<p>Descrição do sinal</p>	<p>Sinal bimanual e assimétrico. Mão não dominante configurada em V, na horizontal, com a palma para baixo, no espaço neutro. Mão dominante configurada em A, na horizontal, com palma para baixo, tocando o dedo indicador da mão não dominante, em seguida, a mão se abre com um movimento trêmulo.</p>	
<p>Morfologia</p>	<p>Sinal simples</p>	
<p>Categoria</p>	<p>Inicialização</p>	
<p>Motivação</p>	<p>Grafia do português.</p>	
<p>Pesquisadora</p>	<p>Ester Fernandes Nunes</p>	
<p>Validação</p>	<p>Grupo de validação</p>	
<p>Tipo de Fonte</p>	<p>Oral</p>	
<p>Data da coleta</p>	<p>2º semestre de 2024</p>	

Passamos agora à apresentação das análises dos sinais criados para os bairros de Araguaína. Os dados indicam que a grande maioria dessas criações foi classificada como simples (82%), isto é, composta por um único movimento ou configuração de mão.

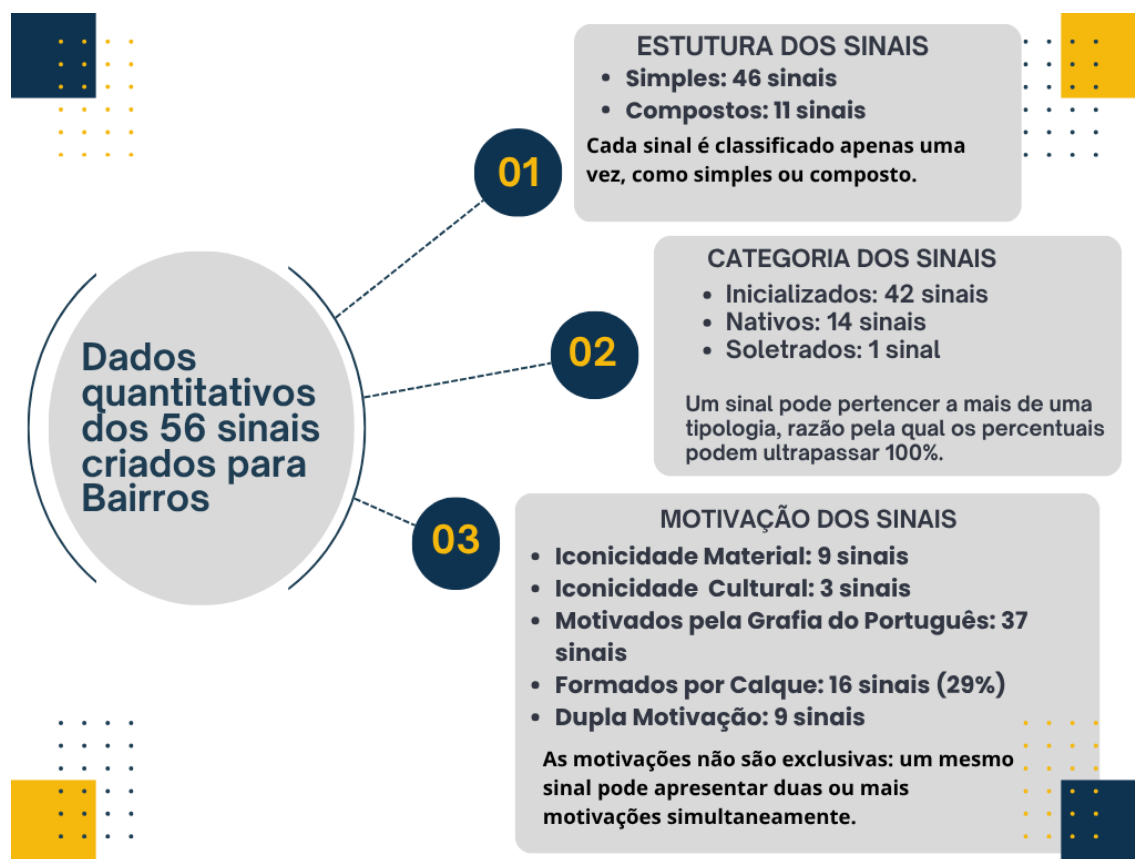
No que diz respeito à categoria dos sinais, a predominância dos inicializados (75%) em comparação aos nativos (25%) indica que a escrita do Português exerce forte

influência na nomeação dos bairros em Libras. Esse fenômeno reflete um contato linguístico intenso entre as duas línguas.

A análise da motivação dos sinais reforça essa influência do Português, visto que 66% dos sinais derivam da grafia da língua escrita, enquanto apenas 16% são motivados por características físicas dos locais (iconicidade material) e 5% por aspectos culturais (iconicidade cultural).

Essa distribuição sugere que, embora a Libras tenha autonomia para representar visualmente os espaços urbanos com base em referências concretas e culturais, a comunidade surda muitas vezes recorre à grafia do português como principal base para a criação dos sinais. Os dados percentuais estão apresentados no esquema a seguir.

Esquema 13 – Dados quantitativos dos sinais criados para bairros de Araguaína.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados percentuais demonstram a presença de sinais formados por calque (29%), que são traduções literais do português. Por outro lado, os sinais com dupla

motivação (16%) evidenciam a capacidade criativa e adaptável da comunidade surda na criação de novos sinais, combinando diferentes critérios na formação dos sinais.

Para facilitar a visualização das informações, elaboramos os seguintes gráficos: gráfico de pizza (à esquerda) apresenta a distribuição entre sinais simples (82%) e compostos (18%). E o gráfico de pizza (ao centro), que representa as categorias dos sinais, destacando a predominância dos inicializados (75%), seguidos dos nativos (25%), sem ocorrência de sinais soletrados.

Além do gráfico de barras (à direita), que ilustra as motivações dos sinais, com destaque para a grafia do português (66%) como principal influência.

Gráfico 7– Resultado percentual dos sinais criados para bairros de Araguaína.



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante de tudo o que vem sendo apresentado nesta investigação vimos que, para a comunidade surda, a escolha dos sinais para designar determinados locais está frequentemente associada às características físicas ou visuais desses espaços — um padrão já observado anteriormente nos sinais atribuídos a bairros preexistentes. Esse mesmo fenômeno se repete nos sinais criados para bairros, reforçando a presença da iconicidade material. Este conceito refere-se à criação de sinais cuja forma reflete diretamente elementos concretos e visuais do local que representam.

Na sequência, apresentamos uma série de seis sinais de bairros que se destacam por terem sido formados com base na iconicidade material, ou seja, a partir de elementos visuais e físicos marcantes dos bairros que representam. Embora esse tipo de formação não tenha sido a mais recorrente na pesquisa, optamos por incluí-los devido à

maneira criativa com que refletem aspectos do espaço urbano. Esses sinais revelam como a Libras pode incorporar referências concretas do ambiente, tornando a comunicação mais intuitiva e culturalmente rica. O esquema a seguir ilustra o primeiro exemplo de como elementos visuais do espaço influenciam na criação do sinal em Libras.

Esquema 14 – Iconicidade material: Sinal da Vila cearense.



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal da Vila Cearense em Libras é feito com os braços abertos, em referência à estátua do Cristo situada no bairro. Esse monumento é um importante ponto de referência para os moradores e visitantes de Araguaína.

A escolha do sinal foi influenciada por elementos físicos do local, o que o torna um sinal nativo e motivado pela iconicidade material. Isso facilita o reconhecimento e a compreensão pela comunidade surda, tornando a referência ao bairro mais intuitiva e acessível. Além disso, o sinal valoriza um símbolo cultural e arquitetônico que reforça a identidade do local. Outro exemplo de bairro cujo sinal foi criado com base na iconicidade material, segundo os dados desta pesquisa, foi o Costa Esmeralda, conforme o esquema.

Esquema 15 – Iconicidade Material: Bairro Costa Esmeralda.

Fonte: Elaborado pela autora

A escolha do sinal do bairro Costa Esmeralda baseia-se em características físicas marcantes do local, que são as casas padronizadas construídas por meio de um programa habitacional do governo voltado à população de baixa renda. Como mostrado no esquema, essas residências seguem um modelo uniforme, com design e estrutura semelhantes, o que confere ao bairro uma identidade visual própria. E revela ainda a relação entre a geografia urbana e a construção linguística na Libras.

Como terceiro exemplo de sinal baseado na iconicidade material, o esquema a seguir apresenta as informações sobre Barra da Grotta.

Esquema 16 – Iconicidade Material: Barra da Grota.



Fonte: Elaborado pela autora

A escolha faz referência a um elemento físico de grande destaque na região: a Unidade de Tratamento Penal Barra da Grota (UTPBG), um presídio de segurança máxima situado no bairro. A presença marcante dessa estrutura influenciou diretamente a construção do sinal em Libras, reforçando a relação entre o espaço urbano e a expressão visual da língua.

O sinal adotado para representar Barra da Grota é o mesmo usado para prisão, fazendo referência direta à instituição penal que leva o mesmo nome do bairro. No entanto, para evitar confusão entre a designação do bairro e a do presídio, o sinal é precedido pelo sinal de "bairro", realizado com a mão configurada em "B" balançando. Esse recurso permite diferenciar claramente a referência ao local residencial da unidade prisional.

Como parte da apresentação dos bairros cujos sinais foram escolhidos com base na iconicidade material, o esquema destaca o sinal do bairro Vila Patrocínio. Esse sinal foi inspirado em um elemento físico marcante do local: um monumento de um bode localizado em uma praça do bairro.

Esquema 17– Iconicidade Material: Patrocínio.

Fonte: Elaborado pela autora

A presença dessa escultura tornou-se um símbolo reconhecido da Vila Patrocínio, influenciando diretamente a escolha do sinal em Libras. Assim, o sinal de "bode" passou a representar o bairro, refletindo a forte relação entre o espaço urbano e sua identidade visual. Essa escolha segue o mesmo princípio adotado para outros bairros, onde aspectos físicos distintos servem como base para a criação de sinais, garantindo que a comunidade surda tenha representações visuais intuitivas e significativas para os locais do seu cotidiano. E novamente, a iconicidade material se reafirma como um critério de construção dos sinais urbanos em Libras, valorizando elementos que fazem parte da memória coletiva e da paisagem local. O esquema apresenta o sinal escolhido para representar o bairro Jardim Bounganville, cuja criação também segue o princípio da iconicidade material, destacando características físicas e históricas do local.

Esquema 18 – Iconicidade Material: Jardim Bounganville.



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal é formado por duas configurações de mão: uma em "F", remetendo à palavra "flor", fazendo referência direta ao nome Bougainville, que é uma espécie de planta ornamental amplamente conhecida. A outra mão realiza o sinal associado a "lixo", simbolizando o fato de que, antes de se tornar um bairro, a área era utilizada como um aterro ou lixão.

Essa composição representa visualmente a transformação do espaço ao longo do tempo, unindo dois aspectos marcantes de sua história: a sua antiga função como local de descarte de resíduos e sua atual identidade como um bairro residencial que leva o nome de uma flor. A escolha desse sinal demonstra como a iconicidade material é um fator essencial na construção de sinais urbanos em Libras, permitindo que a comunidade surda reconheça e associe facilmente os lugares por meio de suas características visuais e históricas.

Seguindo o princípio da iconicidade material, o esquema agora apresenta o sinal escolhido para representar o bairro Jardim das Flores.

Esquema 19 – Iconicidade Material: Jardim das Flores.



Fonte: Elaborado pela autora

A escolha do sinal foi baseada em um monumento ligado à religião localizado no bairro, que apresenta duas mãos em posição de oração com uma imagem de Nossa Senhora da Rosa Mística sobre elas. Para representar esse bairro em Libras, o sinal é composto por duas configurações manuais: uma das mãos é posicionada como no monumento, simbolizando o gesto de oração. A outra mão realiza as letras "J" e "F" (iniciais de Jardim e Flores) tocando na mão passiva, reforçando a referência ao nome do bairro.

A iconicidade material mais uma vez se destaca como um critério fundamental na formação dos sinais, garantindo que elementos físicos e simbólicos dos bairros sejam preservados na comunicação em Libras.

Com isso, encerramos a apresentação dos seis sinais formados com base na iconicidade material, nos quais elementos físicos e visuais dos bairros serviram de inspiração para a criação dos sinais em Libras. Esses exemplos demonstram como aspectos concretos do ambiente urbano contribuem para a construção de referências visuais claras e significativas para a comunidade surda.

A partir de agora, passamos a um novo tipo de formação: a iconicidade cultural. Como exemplo, temos o sinal do bairro Dom Orione, que foi inspirado na logomarca do hospital da cidade com o mesmo nome, representada por uma cruz, símbolo fortemente associado à instituição e amplamente reconhecido pela população local.

Esquema 20 – Sinal baseado na Iconicidade Cultural: Dom Orione.



Fonte: Elaborado pela autora

Esse sinal também é utilizado para se referir à Faculdade Católica Dom Orione, uma instituição de ensino superior particular da cidade. Para diferenciar o bairro das demais instituições, o sinal é precedido pelo sinal de 'bairro', estabelecendo assim uma distinção clara no uso da Libras.

Dando continuidade à apresentação dos dados, apresentamos agora sinais formados por meio do calque, um processo de criação em que se traduz, de forma literal ou adaptada, os elementos linguísticos ou conceituais de uma língua para outra — neste caso, do português para a Libras. Nesse tipo de formação, o sinal preserva, de alguma forma, a estrutura, o significado ou a sonoridade do nome original em português, refletindo uma transferência direta da língua oral para a língua de sinais.

Embora o calque nem sempre represente uma relação visual direta com o espaço físico ou cultural do bairro, ele revela como a Libras pode adaptar conteúdos de outras línguas para atender às necessidades comunicativas da comunidade surda, mantendo uma conexão com o nome original do lugar. A seguir, apresentamos seis sinais que ilustram esse processo.

Esquema 21 – Sinais oriundos de calque.



Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais dos bairros Brasil, Boa Sorte, Liberdade, Cruzeiro, Itália e Bom Viver foram formados por meio do calque, um processo em que ocorre a tradução literal dos termos do português para a Libras.

Nesse tipo de formação, cada palavra que compõe o nome do bairro é traduzida individualmente, seguindo a estrutura lexical da língua portuguesa. O resultado são sinais que refletem apenas o significado literal das palavras, sem necessariamente considerar aspectos físicos ou culturais do local. A seguir, apresentamos como esse processo se aplica a cada um dos bairros:

- Brasil: o sinal utilizado é o correspondente ao país “Brasil” em Libras, um termo já consolidado na língua.
- Boa Sorte: é representado pelos sinais equivalentes a "boa" e "sorte", traduzidos diretamente e colocados em sequência, preservando o sentido literal do nome.
- Liberdade: utiliza o sinal para "liberdade", que simboliza o conceito abstrato de emancipação e independência.

- Cruzeiro: o sinal faz referência ao time de futebol Cruzeiro, representado por três toques no peito, simbolizando as estrelas do escudo do clube.
- Itália: assim como "Brasil", utiliza o sinal já estabelecido em Libras para o país "Itália".
- Bom Viver: é composto pelos sinais para "bom" e "viver", também traduzidos separadamente e aplicados em sequência, refletindo o significado literal da expressão.

Esse tipo de construção mostra como a Libras pode adaptar nomes de lugares por meio da tradução direta, mantendo o vínculo linguístico com o português, ainda que sem recorrer a representações visuais ou culturais específicas do bairro.

Durante a pesquisa identificamos também um sinal que não apresenta motivação clara, seja ela visual, cultural ou linguística. É o caso do próximo exemplo, cujo sinal não possui uma relação evidente do sinal do bairro com elementos físicos do local ou com referências culturais reconhecíveis.

Esquema 22 – Sinal de bairro sem motivação aparente.



Fonte: Elaborado pela autora

O sinal em Libras atribuído a esse distrito não segue um padrão motivado. Ou seja, não há uma relação direta entre a forma do sinal e alguma característica específica

do local. Esse é um exemplo de sinal criado pela comunidade surda local sem uma motivação.

O Distrito Agroindustrial de Araguaína (Daiara)⁹, é o maior polo industrial do estado do Tocantins. Com empresas de diversos setores, como o comércio atacadista, a logística e principalmente o agronegócio, o Daiara abriga atualmente 27 empreendimentos em funcionamento. Entre eles, destacam-se fábricas de ração animal, frigoríficos e centros de distribuição de materiais de construção, móveis e eletrodomésticos.

Em relação à origem do sinal utilizado para representar este bairro, observa-se que ele não apresenta uma motivação clara, sendo classificado como uma criação sem base motivacional conhecida. O esquema a seguir apresenta os sinais dos bairros inicializados.

Esquema 23– Sinais de bairros do processo de inicialização.



Fonte: Elaborado pela autora

⁹ Informações extraídas do site: <https://araguaina.to.gov.br/noticias/2023/prefeitura-de-araguaina-projeta-novos-investimentos-com-a-expansao-do-daiara>

Os sinais dos bairros Couto Magalhães, Loteamento Fátima, Martins Jorge, São Luiz, Tocantins e Vila Santa Luzia enquadram-se no processo de inicialização, caracterizado pela influência direta da escrita do português. Nesses casos, os sinais são formados a partir de configurações de mão que correspondem às letras iniciais dos nomes desses bairros em português, evidenciando o uso do alfabeto manual como base na construção dos sinais.

Na sequência, será apresentado um esquema com sinais que apresentam dupla motivação, ou seja, elementos visuais ou conceituais relacionados às características do bairro.

Esquema 24 – Sinais com dupla motivação.



Fonte: Elaborado pela autora / Capovilla e Raphael (2001, p. 1460).

Os sinais correspondentes aos bairros Santa Mônica e São Francisco utilizam configurações de mão baseadas nas letras iniciais de seus respectivos nomes. Além disso, apresentam uma motivação simbólica ligada ao sinal que representa Maria, mãe de Jesus.

Trata-se, portanto, de sinais construídos a partir de uma motivação dupla: alfabética e cultural, evidenciando tanto a influência da língua portuguesa quanto a

presença de referências religiosas no repertório visual da comunidade surda. O esquema a seguir apresenta o sinal referente ao bairro São Pedro, que também possui motivação dupla em sua composição.

Esquema 22 – Sinal de bairro com dupla motivação: São Pedro.



Fonte: Elaborado pela autora.

A estrutura do sinal baseia-se no sinal para "santo", conforme ilustrado no esquema na imagem extraída do Dicionário de Libras de Capovilla e Raphael. Adicionalmente, utiliza-se a configuração de mão correspondente à letra "P", estabelecendo uma relação direta com a grafia da palavra "Pedro" em português.

Essa combinação revela uma articulação entre elementos simbólicos de cunho religioso e a influência da escrita em língua portuguesa, resultando em uma construção sinalizada que integra diferentes significados, tanto visuais quanto linguísticos.

Concluimos esta etapa de apresentação dos dados destacando a clara predominância de sinais inicializados em comparação aos sinais nativos. Essa tendência evidencia a significativa influência da língua portuguesa na formação de sinais em Libras, especialmente por meio do uso de configurações de mão baseadas nas letras iniciais das palavras em português escrito.

Além disso, observou-se a presença de sinais com dupla motivação, que combinam a inicialização com elementos simbólicos e culturais, como referências religiosas. Esses casos demonstram que o processo de criação e consolidação dos sinais em Libras é dinâmico e multifacetado, envolvendo não apenas aspectos linguísticos, mas também visuais, culturais e sociais.

Esse panorama reforça a importância de se compreender a Libras não apenas como reflexo do português, mas como uma língua visual-espacial viva, que adapta e ressignifica elementos de outras línguas e contextos para atender às necessidades comunicativas e identitárias de seus usuários.

A seguir, apresentamos as considerações finais, nas quais retomamos os principais achados da pesquisa e refletimos sobre suas implicações para o entendimento do processo de criação de sinais para nomear lugares em Libras.

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal o levantamento, registro, criação e análise dos aspectos estruturais e motivacionais dos topônimos em Libras correspondentes aos bairros do município de Araguaína, no estado do Tocantins. Diante da escassez de estudos voltados à onomástica em Libras, conforme destacado por Chaibue (2022), este trabalho buscou contribuir para a documentação e valorização toponímica da Libras no contexto urbano.

Os objetivos do trabalho foram: (i) identificar os bairros de Araguaína que já possuíam sinal em circulação em Libras; (ii) mapear os bairros que ainda não possuíam um sinal em Libras; (iii) propor a criação de sinais para bairros que não possuíam; (iv) analisar e descrever as motivações semânticas e morfológicas envolvidas na criação desses novos sinais; e (v) registrar e divulgar os resultados obtidos.

A pesquisa foi conduzida com a participação de 14 surdos adultos, com idades entre 23 e 50 anos, todos atuantes na comunidade surda local. A geração dos dados ocorreu por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e registros audiovisuais, caracterizando o estudo como uma investigação qualitativa de natureza etnográfica. A fundamentação teórica e metodológica baseou-se nas contribuições de Dick (1980, 1990, 1996), Isquerdo (2012), bem como nos trabalhos de Nascimento (2009), Quadros (2004, 2006) e Adam (2012), cujas reflexões aprofundam a compreensão sobre a cultura surda, práticas discursivas e análises linguísticas no contexto da Libras.

Ao todo, foram analisados e registrados sinais correspondentes a 81 bairros, abrangendo tanto os sinais já existentes quanto aqueles desenvolvidos no decorrer da pesquisa. Os dados foram organizados em Fichas Lexicográfico-Toponímicas Digitais, possibilitando uma sistematização eficaz das informações.

A análise permitiu a classificação dos sinais em três categorias principais: (i) nativos, (ii) inicializados e (iii) soletrados.

- Em relação à motivação, os topônimos foram agrupados em dois grandes eixos:

motivação icônica, subdividida em: (i) iconicidade material, baseada em características físicas dos locais, e (ii) iconicidade cultural, vinculada a elementos simbólicos ou históricos;

- Motivação baseada na língua portuguesa, incluindo: (iii) calque lexical e (iv) grafia (inicialização).

Os resultados revelaram a predominância de sinais simples (82%), compostos por apenas um movimento ou configuração de mão, o que demonstra uma busca por praticidade e fluidez na comunicação. Destaca-se, ainda, a ampla presença de sinais inicializados (75%), em contraste com os sinais nativos (25%), evidenciando a forte influência da escrita da língua portuguesa na Libras.

Essa influência é ainda mais visível quando analisamos as motivações:

- a) 66% dos sinais derivam da grafia dos nomes em português (inicialização),
- b) 16% baseiam-se em características físicas dos locais (iconicidade material), e
- c) Apenas 5% apresentam motivação cultural (iconicidade cultural).

Esses dados evidenciam que a Libras dispõe de um amplo potencial visual para representar o espaço urbano de maneira autônoma, ainda que o português exerça influência no processo de formação dos sinais toponímicos. Ao mesmo tempo, a criação de sinais com dupla motivação revela a potência criativa da comunidade surda, que articula elementos gráficos e simbólicos, ampliando a riqueza e a diversidade da Libras enquanto língua visual-espacial.

Outro achado relevante foi a identificação de padrões regulares na formação dos sinais, particularmente no uso do braço não dominante estendido como base para a articulação. Tal estrutura confirma a existência de mecanismos produtivos específicos na criação toponímica em Libras, em consonância com os resultados de Miranda (2020), ao estudar cidades do Tocantins.

Do ponto de vista morfológico, a prevalência de sinais inicializados e de motivações grafotoponímicas aponta para uma relação intensa entre Libras e a língua portuguesa num mesmo espaço sociolinguístico, o que gera relações de adaptação e influência mútua. Ainda assim, sinais baseados em iconicidade material e cultural demonstram o potencial da Libras para valorizar a identidade visual e simbólica da comunidade surda.

Os dados analisados mostraram que alguns sinais utilizados pela comunidade surda não se restringem à nomeação de um único bairro, mas passam a representar regiões inteiras da cidade, funcionando como marcadores espaciais ampliados. O caso

do sinal do bairro Morada do Sol, associado à imagem do pequi devido à presença do grande pequizeiro que se tornou símbolo local — ilustra como elementos culturais e geográficos podem consolidar um sinal que ultrapassa fronteiras administrativas formais. Esse fenômeno evidencia que, para além dos limites estabelecidos pela gestão urbana, os sinais em Libras podem refletir percepções espaciais mais amplas, pautadas pela convivência cotidiana, por referências simbólicas compartilhadas e pela forma como os surdos constroem e organizam mentalmente o território. Assim, compreende-se que a toponímia em Libras revela não apenas nomeações, mas modos específicos de perceber e significar a cidade.

Como se vê, o estudo da toponímia em Libras constitui um campo de grande relevância científica, uma vez que evidencia a capacidade da língua de sinais de nomear e descrever o espaço urbano de forma legítima e autônoma. Ao analisar os processos de criação, motivação e uso dos sinais toponímicos, a pesquisa contribui não apenas para o avanço da onomástica em Libras, mas também para a valorização da Libras no espaço acadêmico.

Importa ressaltar o papel central da comunidade surda na criação e validação dos sinais, elemento destacado por Silveira (2022), ao argumentar que o protagonismo dos próprios usuários assegura que os sinais reflitam com fidelidade sua realidade linguística e cultural. Nesse sentido, a predominância de sinais simples, eficientes e transparentes aponta para a construção de um sistema de nomeação acessível e representativo, capaz de responder às demandas comunicativas cotidianas.

Este trabalho, pioneiro na catalogação sistemática dos sinais toponímicos referentes aos bairros de Araguaína, apresenta-se como marco inicial para reflexões mais amplas acerca da relação entre língua, espaço e identidades surdas. Sua contribuição científica reside tanto na organização e descrição inédita desse léxico quanto na abertura de caminhos para pesquisas futuras em diferentes contextos regionais, ampliando o escopo da toponímia em Libras.

Do ponto de vista acadêmico e social, o estudo fomenta discussões sobre políticas linguísticas e educacionais, ao reconhecer a Libras como língua plena e legítima de nomeação geográfica. Além disso, ao propor a divulgação dos sinais catalogados em espaços oficiais, como os portais da Prefeitura Municipal de Araguaína, busca-se fortalecer a utilização desses sinais no domínio público, estimular a padronização quando pertinente e promover maior engajamento da comunidade surda na construção coletiva do repertório toponímico.

Em síntese, a pesquisa contribui para a valorização da Libras enquanto instrumento de registro do espaço urbano, ao mesmo tempo em que reforça a importância de uma abordagem colaborativa e comunitária na produção do conhecimento linguístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, V. F. de. **Toponímia em Libras: análise dos nomes de escolas em Araguaína**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021.

ALBRES, N. A.; XAVIER, A. P. **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AMARAL, A. **Etnografia virtual e autonetnografia**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ANTUNES, I. **Linguagem e interação: uma proposta para o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ASSIS-SILVA, C. A. As congregações em língua de sinais das Testemunhas de Jeová: a universalidade do Governo do Reino de Deus e a particularidade das línguas. **Debates do NER**, v. 20, p. 212-244, 2011.

ASSIS-SILVA, C. A. **Igreja Católica e surdez: território, associação e representação política**. *Religião & Sociedade*, v. 32, p. 13-38, 2012.

ASSIS-SILVA, C. A. **O papel de agentes religiosos na surdez: considerações sobre a constituição da cultura surda**. *Espaço*, v. 39, p. 5-16, 2013.

ASSIS-SILVA, C. A. **Da língua brasileira de sinais: considerações sobre a missão protestante com surdos**. *Revista Sures*, v. 3, p. 1-14, 2014.

BALDESSAR, M.; JESUS, L. M.; ANDRADE, T. M. A produção de videoaulas na Língua Brasileira de Sinais: a linguagem do telejornalismo e do design a serviço da educação a distância em Libras. In: QUADROS, R. M. (org.). **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. p. 113-128.

BIDERMAN, M. T. C. **Fundamentos da lexicologia**. In: _____. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

BIDERMAN, M. T. C. **Introdução à lexicologia: o estudo das palavras**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001b.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Produção multimídias na educação bilíngue de surdos.** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2024. Apostila digital.

BRENTARI, D. **Sign languages: a Cambridge language survey.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BRITO, L. F. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CALDAS, A. L. **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas.** Curitiba: CRV, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.; MAURÍCIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras).** São Paulo: Edusp; Inep; CNPq; Capes, 2009. 2 v.

CARNEIRO, M. M.; LEÃO, E. A.; MIRANDA, R. G. **Língua de sinais, identidades e cultura surda no Tocantins.** Palmas: EDUFT, 2019.

CARNEIRO, M. M. **Isso é um gesto, sinal ou classificador?: reflexões sobre o processo de lexicalização na Libras.** Trabalho acadêmico, 2023.

CARVALHO, L. M. **Toponímia em Libras: a construção dos nomes de lugares na comunidade surda.** 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

CHAIBUE, V. L. **Descrição e categorização de sinais onomásticos em Libras.** 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

DICK, M. V. **A motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo: Contexto, 1990.

DICK, M. V. **Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos.** São Paulo: Contexto, 1992.

DOUETTES, B. B. **Topônimos bíblicos em línguas de sinais: levantamento, catalogação e motivação linguística.** 2023. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

EMMOREY, K. **Language, cognition, and the brain: insights from sign language.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2002.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA, D. **Topônimos da Libras que designam cidades paranaenses: motivação, morfologia e variação.** Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2025.

- FERREIRA, D. B. S. **Estudo toponímico em Libras dos municípios da Bahia: memória, identidade e resistência cultural.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana: UEFS, 2025.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Papyrus, 1996.
- GROSJEAN, F. **Bilingual: life and reality.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 2010.
- HINE, C. **Virtual ethnography.** London: Sage, 2000.
- IBGE. **Cidades@: Araguaína - TO.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- IBGE. **Censo Demográfico 2022: Araguaína - TO.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- IBGE. **Estimativas populacionais 2022: Araguaína - TO.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- ISQUERDO, A. N. **Lexicografia bilíngue: uma proposta para o ensino de línguas estrangeiras.** Dourados: UFGD, 2001.
- JESUS, C. M. A. **Lugar de fé e resistência: estudo toponímico em línguas orais e Libras dos terreiros do Recôncavo da Bahia.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana: UEFS, 2025.
- KOZINETS, R. V. **Netnography: doing ethnographic research online.** London: Sage, 2010.
- LACERDA, C. B. F. **O intérprete de Libras em contextos educacionais.** Campinas: Autores Associados, 2006.
- LYONS, J. **Semântica.** v. 1. São Paulo: Cultrix, 1997.
- MAHER, T. M. **Bilinguismo e identidade: entre fronteiras.** São Paulo: Parábola, 2007.
- MARINS, Midian Jesus de Souza. **Estudo toponímico português-Libras das unidades de saúde de Feira de Santana (BA).** 2024. 145f. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2024.
- MIRANDA, R. G. **Toponímia em Libras: descrição e análise dos sinais dos municípios do Tocantins.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2020.

- NASCIMENTO, S. P. F. **Empréstimos do português para a Libras**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- NUNES, E. F. **Análise de Novas Unidades Lexicais Sinalizadas no Âmbito do Curso Letras Libras da Universidade Federal do Tocantins**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Tocantins. Araguaína. UFT, 2020.
- PEREIRA, A. B. **Toponímia em Libras de Rondônia: análise formal e semântico-motivacional dos nomes dos municípios**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: UNEMAT, 2025.
- PERLIN, G. **Cultura surda**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- PERLIN, G.; STROBEL, K. **História cultural dos surdos: desafio contemporâneo**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- POLIVANOV, B. **Netnografia: princípios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. H. **Aquisição da língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SÁ, C. M. **Pesquisa interpretativista: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SEABRA, M. M. **Antroponímia: o estudo dos nomes próprios de pessoas**. São Paulo: Contexto, 2013.
- SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SOUSA, A. M.; BARREIROS, L. L. S.; QUADROS, R. M.; STUMPF, M. **Onomástica em Libras**. Campinas, SP: Pontes, 2025.
- SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**. Relatório (Pós-Doutorado – Linguística Aplicada/Libras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2019.
- SOUSA, A. M. Toponímia em Libras: iconicidade e empréstimos na formação dos sinais. In: ISQUERDO, A. N.; MARQUES, E. A. (org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2023, p. 80-101.
- SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/05/eBook_Toonimia-libras.pdf Acesso em: 20 jul. 2025.
- SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. Toponymy in Libras (Brazilian Sign Language): formal and semantic motivational analysis of the signs that name the cities of Acre. **Sign Language Studies**. Estados Unidos: Gallaudet University Press, 2021.
- SOUSA, A. M.; DARGEL, A. P. T. P. Onomástica: interdisciplinaridade e

interfaces. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 7–22, 2020. DOI: 10.14393/Lex5-v3n1a2017-1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/53813>.

SOUZA, K. M. **Registro, descrição e análise motivacional dos sinais de cidades do estado de Goiás: a Toponímia em Libras numa interface com a Linguística de Corpus**. 2023. 340 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SOUZA-JÚNIOR, P. R. **Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TAUB, S. F. **Language from the body: iconicity and metaphor in American Sign Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

XAVIER, A. P. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

XAVIER, A. P. **A estrutura interna dos sinais da Libras à luz do modelo de análise fonético-fonológica de Liddell e Johnson (1989)**. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. Descrição de aspectos da morfologia da Libras. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 130–151, 2016. DOI: 10.5216/rs.v1i2.43933. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/43933>. Acesso em: 13 jun. 2025.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA –
PPGLLIT**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Toponímia em Libras dos Bairros de Araguaína – Tocantins.

Por meio deste Termo, venho convidá-lo a participar dessa pesquisa, que tem como título: Toponímia em Libras dos Sinais dos Bairros de Araguaína – Tocantins, cujo objetivo é fazer um levantamento dos bairros de Araguaína que já possuem um sinal e os que ainda não possuem um sinal em Libras, e propor a criação de sinais para os bairros que ainda não possuem, sob minha responsabilidade, pesquisadora Ester Fernandes Nunes doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLLIT - UFNT).

Você poderá contribuir com o estudo participando de uma série de reuniões com a comunidade surda em locais e horários a combinar. Sua participação será voluntária e todas as informações coletadas serão tratadas com a máxima confidencialidade, sempre preservando o sigilo dos dados pessoais. Além disso, você tem o direito de se recusar a participar ou desistir a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo.

E mesmo após consentir a participação, você tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da geração dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo.

Para qualquer tipo de informação sobre os dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, poderá entrar em contato com a pesquisadora Ester Fernandes Nunes na Universidade Federal do Norte do Tocantins, ou no endereço: Avenida Paraguai (esquina com a Rua Uxiramas), s/n Setor - Bairro Cimba, Araguaína - TO, 77824-838 [Telefone: \(63\) 3416-5601](tel:(63)3416-5601) ou pelo e-mail: esterfernandes@uft.edu.br, ou ainda pelo *WhatsApp* (63) 99205-0XXX

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de tese acadêmica, que será disponibilizada para consulta pública. Esperamos que o estudo contribua significativamente para a comunidade surda local, e para a cidade de Araguaína, proporcionando um ambiente mais inclusivo e acessível para os moradores e visitantes da cidade.

Agradeço antecipadamente sua disposição e valiosa contribuição em participar do estudo e ajudar a promover um mundo mais acessível.

Este documento é emitido em duas vias, as quais serão assinadas, por mim e por você participante, ficando uma via com cada um de nós. Você receberá uma cópia do seu consentimento.

Eu, _____,
RG _____, pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que li este documento e aceito as condições para ser colaborador (a) voluntário na pesquisa por meio de entrevistas.

Local: _____

Data: ____ / ____ / ____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLLIT)/ UFNT.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS

1. Entrevistas com Surdos

- Dos bairros de Araguaína listados por Neto et al. (2021, p. 23–24), quais já possuem um sinal em Libras?
- Quais sinais você sugere para os bairros mencionados por Neto et al. (2021, p. 23–24) que ainda não têm um sinal em Libras?
- Observação: as entrevistas ocorreram em reuniões presenciais e online, com registros em vídeo, WhatsApp e diário de campo.

2. Rede Municipal de Educação (SEMED)

- Quando e como iniciou a educação de surdos na rede municipal?
- Quais metodologias foram utilizadas?
- Quais desafios enfrentados?
- Quando e como se deu a inserção da disciplina no currículo?

3. Rede Estadual de Educação (DREA)

- Como se deu o início do atendimento educacional a surdos na Escola Estadual Modelo?
- Quais metodologias foram adotadas (oralismo, comunicação total, AEE)?
- Quais desafios foram enfrentados na prática pedagógica (diagnóstico, uso de aparelhos, ausência de professores surdos)?
- Quando ocorrerá a implantação de escolas-polo bilíngues previstas na Lei nº 14.191/2021?

4. Ensino Superior (Universidades)

- Quando as instituições receberam os primeiros alunos surdos? Quantos formados?

- Atualmente, há alunos surdos matriculados? Quantos intérpretes de Libras?
- Quais políticas e práticas de acessibilidade estão disponíveis no ensino superior?

5. Meio Religioso

- Qual o número de membros surdos nas igrejas?
- Como ocorre a atuação de intérpretes de Libras nos cultos e atividades?
- Há oferta de cursos ou treinamentos de Libras voltados à comunidade?

APÊNDICE C- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, _____,
RG: _____, declaro que autorizo o uso da minha imagem (fotografias, vídeos e demais registros audiovisuais) registrada durante atividades relacionadas à pesquisa Toponímia em Libras dos Bairros de Araguaína – Tocantins, exclusivamente para fins acadêmicos, científicos e educativos, conforme descrito neste Termo.

Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso revogar esta autorização a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Local: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do(a) Participante: _____

Assinatura da Pesquisadora: _____